

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE SUPORTE AOS
PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS EM ARACAJU-SE**

NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA

LARANJEIRAS – SE

ABRIL DE 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE SUPORTE AOS
PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS EM ARACAJU-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Federal de Sergipe, como
requisito para obtenção do título de Bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Carla Fernanda Barbosa
Teixeira

LARANJEIRAS – SE
ABRIL DE 2017

NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE SUPORTE AOS
PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS EM ARACAJU-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em 27 de Abril de 2017 pela seguinte banca
examinadora:

Prof^ª. Dr^a Carla Fernanda Barbosa Teixeira
Universidade Federal de Sergipe

Prof^ª. Msc. Lygia Nunes Carvalho
Universidade Federal de Sergipe

Arquiteta Lara Borges Sobral
Membro Avaliador Externo

Média Final: 9,5

LARANJEIRAS – SE

ABRIL DE 2017

“A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados.”

Mahatma Gandhi

“Podemos julgar o coração de um homem pela forma como ele trata os animais.”

Immanuel Kant

“Chegará o dia em que todo homem conhecerá o íntimo de um animal. E neste dia, todo o crime contra o animal será um crime contra a humanidade.”

Leonardo da Vinci

RESUMO

A intenção deste Trabalho de Conclusão de Curso é articular o papel e a pertinência da arquitetura em meio à relação entre o homem e o animal, e a atual realidade de maus-tratos e abandonos em animais na cidade de Aracaju. Essa atual situação traz, para a cidade, riscos à saúde pública e diversos problemas urbanos e sociais; o que comprova a necessidade de um espaço ideal na cidade de Aracaju que objetive melhorar o convívio e a consciência da sociedade no tocante à causa animal, para que seja possível promover o bem-estar dos cães e gatos através da orientação e prática da posse responsável e da educação e adestramento a animais que estiverem, por motivos comportamentais, tornando-se indesejados. Considerando que, segundo alguns autores, ao conscientizar a população sobre a prática da posse responsável é possível reduzir as taxas de abandono, o Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos em Aracaju – SE, objetiva, ainda, contribuir para sanar o abandono animal a longo prazo. O projeto, inserido no Bairro Industrial, localizado na Zona Norte da cidade de Aracaju, onde a classe é média/baixa, fato que contribui com a carência de informações sobre a causa animal e o consequente abandono de animais, alcançará o objetivo proposto. Ao ser de fácil acesso pelas demais zonas da cidade, possibilitará contribuir para uma ampla conscientização da população de Aracaju, além de poder ser reconhecido como um espaço que proporcionará orientações e aprendizados básicos aos proprietários; adestramento, lazer e condicionamento físico animal em ambientes ideais e agradáveis; suportes às feiras de adoção de cães e gatos; comercialização de produtos específicos para animais e estética pet, em uma arquitetura contemporânea, sustentável, agradável e alegre.

Palavras chave: Relação homem-animal. Posse responsável. Projeto Arquitetônico. Sustentabilidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Detento convive com gato em penitenciária dos Estados Unidos	18
Figura 02 – Terapia Assistida por Animais	19
Figura 03 – Pirâmide de reprodução de um casal de cães não-castrados	22
Figura 04 – Pirâmide de reprodução de um casal de gatos não-castrados	22
Figura 05 – Adestramento comportamental para cães	27
Figura 06 – População Pet no Brasil	29
Figura 07 – Canil Modelo proposto por Bruno Tausz	31
Figura 08 – Gatos utilizando a área aberta	36
Figura 09 – Gatil	36
Figura 10 – Fachadas Ventiladas	38
Figura 11 – Telhados Verdes	38
Figura 12 – Jardins Verticais	39
Figura 13 – Cisternas	40
Figura 14 – 3º Prêmio – Concurso Projeto Aliah: Um hotel para uma Copa Verde	41
Figura 15 – RSPCA Burwood Redevelopment	43
Figura 16 – Entorno RSPCA Burwood Redevelopment	44
Figura 17 – Implantação e zoneamento RSPCA	45
Figura 18 – Composição da fachada com truque ótico em preto e branco	46
Figura 19 – Paginação do pátio externo	46
Figura 20 – Corte esquemático do canil	47
Figura 21 – Rampa de acesso	48
Figura 22 – Re-hab canino	49
Figura 23 – Zoneamento do Re-hab canino	50
Figura 24 – Circulação principal	51

Figura 25 – Área de convivência	52
Figura 26 – Área para caminhada	53
Figura 27 – Área para caminhada com caminhos interligados	53
Figura 28 – Área para descanso e relaxamento dos cães	54
Figura 29 – Fluxograma do Re-hab canino	54
Figura 30 – Fachada da Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis	55
Figura 31 – Zoneamento da Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis	56
Figura 32 – Espaço livre para cães e gatos enfermos	57
Figura 33 – Gatil livre para gatos passíveis de adoção	58
Figura 34.a – Baías para gatos passíveis de adoção	58
Figura 34.b – Baías para gatos passíveis de adoção	58
Figura 35 – Canil livre e Baías para cães passíveis de adoção	59
Figura 36 – Apoio / Serviço	60
Figura 37 – Apoio / Serviço	60
Figura 38 – Fachada do Santuário dos Cães	62
Figura 39 – Acesso do Santuário dos Cães	62
Figura 40 – Adestramento em filhote	63
Figura 41 – Zoneamento do Santuário dos Cães	64
Figura 42 – Espaço destinado para evitar fugas	65
Figura 43 – Espaço coberto para adestramento	65
Figura 44.a – Canis descobertos	66
Figura 44.b – Canis descobertos	66
Figura 45 – Canis cobertos	67
Figura 46 – Mobiliários para cães	67
Figura 47 – Localização e delimitação do Bairro Industrial	70
Figura 48 – Localização do terreno proposto	71

Figura 49 – Área subutilizada	71
Figura 50 – Vista do terreno pela Rua Mário Matiotti	72
Figura 51 – Seminário Menor (Escola Propedêutica Sagrado Coração De Jesus)	72
Figura 52 – Parque da Cidade	73
Figura 53 – Moinho Sarandi	73
Figura 54 – Rio Sergipe	73
Figura 55 – Localização das vias de acesso	74
Figura 56 – Análise dos ventos predominantes no terreno estudado	75
Figura 57 – Análise da trajetória solar no terreno estudado	75
Figura 58 – Anexo III – Critérios de Ocupação do Solo	76
Figura 59 – Renda Média Mensal	77
Figura 60 – Como o animal entrou para a família?	78
Figura 61 – Como o(s) gato (s) entrou/entraram para a família	78
Figura 62 – Caso esse animal apresente mudança de comportamento, qual a sua atitude?	79
Figura 63 – Você já realizou adestramento em seu animal, por profissional qualificado, alguma vez?	80
Figura 64 – Qual a necessidade de um espaço físico que oriente os atuais e/ou futuros proprietários sobre a prática da posse responsável para garantir o bem-estar dos animais e reduzir o abandono?.....	81
Figura 65 – Qual a necessidade de palestrar para orientar os proprietários a praticar a prática da posse responsável (cuidados preventivos, dicas de como garantir o bem-estar e saúde do animal, escolher a melhor raça para sua realidade e necessidade, etc)?	82
Figura 66 – Organograma	87
Figura 67 – Fluxograma	88
Figura 68 – Zoneamento	90
Figura 69 – Implantação	91
Figura 70 – Acesso principal	92
Figura 71 – Área Funcional	92

Figura 72 – Canis	93
Figura 73 – Cama e beliche de madeira Ipê acolchoado	94
Figura 74 – Gatis Individuais ao fundo, Gatis Coletivos nas extremidades e Área de Adestramento e Lazer ao centro	95
Figura 75 – Área coberta do gatil	95
Figura 76 – Edificação de Apoio	96
Figura 77 – Escada Monumental	97
Figura 78 – Materiais utilizados nas fachadas	98
Figura 79 – Fachada da edificação principal – Período Noturno	98
Figura 80 – Esquema de Cisterna para reuso de água pluvial	99
Figura 81 – Adubo produzido a partir das fezes de cães	100

LISTA DE SIGLAS

ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
ADASFA	Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis
AM	Amazonas
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBR	Norma Brasileira aprovada pela ABNT
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
RSPCA	Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals
SAS	Síndrome de Ansiedade de Separação
SE	Sergipe
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TAA	Terapia Assistida por Animais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
WSPA	World Society for the Protection of Animals
ZAB	Zona de Adensamento Básico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS DA PESQUISA	15
2.1. OBJETIVO GERAL	15
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. METODOLOGIA	16
4. REFERENCIAIS TEÓRICOS	17
4.1. A RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL	17
4.2. O ABANDONO	19
4.3. POSSE RESPONSÁVEL E O DIREITO DOS ANIMAIS	23
4.4. DESVIO COMPORTAMENTAL E O ADESTRAMENTO	25
4.5. OS CÃES	28
4.5.1. O Canil	29
4.6. OS GATOS	32
4.6.1. O Gatil	34
4.7. ARQUITETURA SUSTENTÁVEL	36
5. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	43
5.1. RSPCA – Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra os Animais	43
5.2. RE-HAB CANINO – Núcleo de representação do comportamento canino	48
6. ESTUDO DE CASO	55
6.1. ADASFA – Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis	55
6.2. SANTUÁRIO DOS CÃES	61
7. O PROJETO	69
7.1. TERRENO E SUAS CARACTERÍSTICAS	69
7.1.1. Localização	69
7.1.2. Estudo do Entorno	71

7.1.3. Estudo do Clima, Orientação Solar e Direção dos Ventos	74
7.1.4. Aspectos Urbanísticos	76
7.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	77
7.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	83
7.4. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	86
7.5. ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS PROJETOAIS	89
7.5.1. Partido e Conceito	89
7.5.2. Acessos e Implantação	90
7.5.3. Materiais e Técnicas Construtivas	96
7.5.4. Sustentabilidade	99
7.5.5. Paisagismo	100
7.5.6. Acessibilidade	101
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
APÊNDICE	108

1. INTRODUÇÃO

A relação homem-animal é secular e bastante intensa. Desde os primórdios o homem tem a necessidade do convívio com animais, tornando-os domesticados. No entanto, essa relação ocorria como meio de produção do trabalho e subsistência. Após a Revolução Industrial e a chegada da vida moderna com mudanças no cotidiano das pessoas, os animais passaram a ser desejados com objetivo de companhia e, em alguns casos, a serem considerados membros da família e/ou substitutos de filhos, criando assim, vínculos emocionais que vão além do relacionamento entre o proprietário e o animal, garantindo o bem-estar de seus fiéis companheiros (ANTUNES, 2011). Esse fato fez crescer, consideravelmente, o ramo de Pets Shops no Brasil, sendo o 3º maior do mundo em faturamento e o 4º maior do mundo em população de animais de estimação com 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos, segundo a Abinpet– Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (2013).

Mesmo que o convívio com animais de estimação ofereça vantagens como: alívio para situações tensas, disponibilidade ininterrupta de afeto, possibilidade de riso e bom humor, companhia constante, amizade incondicional, possibilidade de contato físico, proteção, segurança e sensação de sentir útil a alguém (FUCHS, 1987), muitos cães e gatos são vítimas de maus-tratos ou abandonados por seus proprietários. Segundo pesquisas, isso acontece pela falta de tempo ou por não saber cuidar dos animais, falta de condições financeiras, falta de orientação, ganhar um animal de presente e pelo temperamento desses pets. Uma vez que esses animais, em sua maioria, não são castrados, tal atitude irresponsável favorece o aumento da população de animais errantes e da probabilidade de abandono das futuras ninhadas (SILVA et al., 2009).

Quando na relação homem-animal/proprietário-animal a consciência da posse responsável não é praticada, pelo proprietário, através da vacinação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros cuidados que garantem a saúde e o bem-estar desses animais (SANTANA et al., 2006), ou o animal não atende às necessidades do seu proprietário e não se adapta ao seu estilo de vida, o destino do animal é o abandono. Esse fato causa a superpopulação e a ocorrências de zoonoses, trazendo riscos à saúde pública e acidentes na cidade (DE MATOS et al., 2012).

O município de Aracaju localizado no litoral do estado de Sergipe, conta com cerca de 632.744 mil habitantes, de acordo com os dados do IBGE (2015). Considerando que a população canina corresponde a cerca de 10% da população humana na área urbana (MASCARENHAS et al., 2014), conclui-se que em Aracaju são encontrados aproximadamente 63 mil cães. No entanto, em Aracaju não existe um espaço físico adequado que tenha o objetivo de sanar o abandono a

longo prazo através da orientação aos proprietários e do adestramento aos cães e gatos com problemas comportamentais.

Atualmente existe a ADASFA – Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis e diversas ONGs no município de Aracaju, que são entidades sem fins lucrativos e que prezam pelo bem-estar animal. Elas têm como objetivo a solução do abandono através de serviços de abrigo, alimentação e tratamento veterinário a animais abandonados e/ou doentes, visando a adoção. Porém, por estarem atuando em condições precárias e sem apoio do poder público, o alcance aos seus objetivos é dificultado. Existem, ainda, espaços para adestramento, mas que na maioria dos casos são dotados de improvisação, impedindo exercer as atividades com qualidade.

Já o Centro de Zoonoses (doenças que podem ser transmitidas de animais para seres humanos), de acordo com o médico veterinário Fábio Toyota (s.d.b), integrante da equipe de veterinários do portal CachorroGato, é a opção adotada pelo governo para garantir o bem-estar de animais e da população, agindo no controle das zoonoses e na prevenção de epidemias. Porém, desde março de 2013, o Centro de Zoonoses do município de Aracaju está com o seu funcionamento interditado devido a documentos elaborados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), junto à Vigilância Sanitária do Município que reprovaram algumas instalações do mesmo (G1 SE, 2013).

A função desses abrigos, que é reduzir o abandono recolhendo animais abandonados na rua ou aceitando animais rejeitados por seus donos, gerará um ciclo vicioso se não houver a educação à sociedade sobre a posse responsável dos animais (EQUIPE CASTRAÇÃO SOLIDÁRIA, 2014). Desse modo, fica comprovado a necessidade de um espaço ideal na cidade de Aracaju que objetive reduzir o abandono a longo prazo, orientando o atual ou futuro proprietário sobre a posse responsável, a fim de que possa obter informações específicas sobre raças, custos de criação, cuidados básicos, problemas comportamentais, importância da castração, entre outros. Além também, de oferecer educação e adestramento para cães e gatos com desvios comportamentais.

O Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos, ao pretender sanar o abandono a longo prazo, parte da ideia de que a prática consciente da posse responsável é o principal instrumento para alcançar o objetivo acima proposto. Sendo assim, o Centro deve possuir espaços físicos que possibilitem orientações e aprendizados básicos aos proprietários, antes ou depois de adquirirem ou serem presenteados com um cão ou gato. Além de contar com espaços físicos que possibilitem educação e adestramento aos animais que estiverem, por motivos comportamentais, tornando-se indesejados, evitando, assim, seu abandono.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos em Aracaju – SE, que possibilite orientar os proprietários a exercerem a posse responsável, além de educar e adestrar os cães e gatos, com a finalidade de sanar o abandono a longo prazo.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a relação da população de Aracaju em relação aos cães e gatos que possuem;
- Estudar a posse responsável;
- Estudar as características dos ambientes que propiciam a melhoria da relação homem-animal;
- Projetar espaços que atendam às atividades de orientação e cursos práticos aos proprietários;
- Propor espaços para educação e adestramento aos cães e gatos com problemas comportamentais;
- Projetar espaço que permita o condicionamento físico aos cães e gatos que precisam controlar o peso, reduzir o stress e a ansiedade;
- Projetar espaços para lazer e diversão aos animais;
- Projetar espaço que dê suporte espacial às feiras de adoção de cães e gatos;
- Projetar espaço que atenda à atividade de comercialização de produtos para cães e gatos e contemple a estética pet (banho e tosa).

3. METODOLOGIA

Para a proposta arquitetônica do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos, com objetivo de sanar o abandono a longo prazo, a metodologia utilizada se dará através de pesquisa bibliográfica, a partir de produções acadêmicas e artigos científicos publicados, dissertações e reportagens, a fim de buscar conteúdo sobre a relação Homem-Animal, os motivos e consequências do abandono, o conhecimento e prática da posse responsável, o direito dos animais, o desvio comportamental e o adestramento como solução e história e características de cães e gatos.

Serão realizados também questionários com perguntas objetivas em locais pré-estabelecidos, a fim de verificar se há o conhecimento e a prática da posse responsável, avaliando, assim, a relação da população de Aracaju em relação aos cães e gatos que possuem. O propósito será encontrar, através do resultado do questionário, medidas que possam ser adotadas no projeto proposto, a fim de sanar o abandono a longo prazo.

Além disso, visitas a ADASFA, a ONGs e a Centros de Educação e Adestramento aos cães e gatos serão realizadas com o propósito de obter informações sobre como está funcionando a causa animal no município de Aracaju, de modo que essas informações auxiliem na concepção de um projeto arquitetônico para as atividades propostas.

“A lei deve abraçar todas as demandas sociais, o que inclui a salvaguarda da saúde pública e a preservação do meio ambiente.” (VIEIRA, 2006). Assim, Leis Municipais, Leis Federais de Crimes Ambientais, da Posse Responsável e da Declaração Universal dos Direitos dos Animais serão consultadas como embasamento legal para comprovar a importância do tema, já que prezam pelo direito dos animais e pela posse responsável.

Para propor o projeto arquitetônico do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos, de modo que os espaços atendam às atividades e objetivos a que ele se destina, serão pesquisados referenciais arquitetônicos, permitindo entender como é o funcionamento dos espaços destinados ao tipo de atividade proposto.

O intuito dessa metodologia adotada é que o conjunto dessas leituras, pesquisas, questionários e visitas auxiliem na redação da monografia e na concepção projetual.

4. REFERENCIAIS TEÓRICOS

4.1. A RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL

A relação entre os homens e os animais é milenar (FUCK et al., 2006). Por conta das específicas necessidades da vida em comunidade, cada classe de animal foi domesticada em um determinado período por motivos que lhe eram característicos, como trata Susana Pereira (2009):

Segundo vestígios arqueológicos, o primeiro animal a ter sido domesticado foi a ovelha, ideal pela quantidade de recursos que disponibilizava – carne, lã, couro e leite. Bovídeos, equídeos, suínos e caprinos foram domesticados um pouco mais tarde por servirem de força de trabalho, meio de transporte e fonte de matéria-prima. As aves, assim como os gatos tornaram-se animais domésticos inicialmente no Egito. O gato pela sua capacidade de manter os celeiros limpos de pragas e pelo culto religioso que lhe era prestado e as aves pelo seu canto e estética, tornando-se um animal ornamental. Ao longo dos séculos estas relações intensificaram-se dando origem ao animal de companhia nas mais variadas espécies desde anfíbios, reptéis até ao comum cão e gato.

A chegada da Revolução Industrial provocou uma alteração na vida da humanidade e, conseqüentemente, na relação entre os homens e os animais, uma vez que, ao aperfeiçoar a indústria, fez surgir novas tecnologias como: locomotivas a vapor, barcos a vapor, telégrafo e a fotografia (GOMES, s.d.). Assim, a antiga domesticação ligada à sobrevivência e subsistência transformou-se em uma estreita relação sentimental e afetiva por animais que oferecem companhia, carinho, proteção e respeito, o que os tornam animais de estimação pertencentes a diversos núcleos familiares no Brasil (FARACO et al., 2004), como comenta Susana Pereira (2009):

Contudo ao longo dos milénios que marcaram a evolução do Homem esta relação também se modificou. Se inicialmente este caçava e recolhia os alimentos, com as mudanças climáticas ocorridas, aumento de população e com a sua própria evolução cultural, os animais passaram a coabitar com o ser humano dando-se início ao processo de domesticação dos mesmos tratos.

Atualmente, essa relação apresenta grande importância, considerando-se os inúmeros benefícios que redundam desta interação (LANGONI et al., 2011). Assim, por ser um convívio que oferece diversas vantagens, metade das famílias ocidentais possui animais de estimação (ALMEIDA et al, 2009). Estudos científicos sobre os benefícios que eles trazem ao ser humano começaram por volta da década de sessenta, tanto em situações especiais, quanto em instituições (prisioneiros, deficientes físicos e mentais) (Figura 01), trazendo resultados físicos e mentais aos pacientes (ALMEIDA et al, 2009). Esses benefícios vão desde o relaxamento e o carinho que o animal de estimação oferece à pessoa, até a Terapia Assistida por Animais (TAA) e os serviços prestados pelos cães aos deficientes físicos (COUTINHO et al, 2004).

Figura 01: Detento convive com gato em penitenciária dos Estados Unidos.



Fonte: UOL NOTÍCIAS, 2012.

A Terapia Assistida por Animais (TAA), também conhecida por Pet Terapia e Zooterapia, é uma atividade realizada por profissionais da área de saúde, de modo que o animal faça parte do procedimento terapêutico, objetivando promover o desenvolvimento físico, social, emocional e até funções cognitivas dos pacientes (DOTTI, 2005) (Figura 02).

Figura 02: Terapia Assistida por Animais



Fonte: PÊLO PRÓXIMO, s.d.

4.2. O ABANDONO

O abandono aos cães e gatos é uma triste realidade em todo o país (FERREIRA, et al., 2015). Para Hetts (1998 apud SOTO et al., 2007) é imprescindível que os proprietários tenham conhecimento sobre a posse responsável de animais e saibam que necessitarão de ajuda de profissionais especializados, não apenas para cuidados médicos, como também para cuidados comportamentais, ao ser presenteado ou adquirir um cão ou gato.

Por serem fiéis companheiros, muitos cães e gatos mantêm uma relação afetiva com seus proprietários e tornam-se membros da família, o que lhes garante saúde e bem-estar e comprova que o afeto é um importante sentimento para a convivência entre a raça humana e os cães (TURNER, 2008). No entanto existem animais que não atingem a expectativa ou não atendem às necessidades do proprietário, conforme constata a médica veterinária, Silvia Schultz (2009):

[...]. Os pets costumam encher a casa de alegrias, encantam-nos com suas travessuras, são fofos, lindos, pequeninos e gostosos de apertar. Porém, também dão trabalho, gastos e alguns incômodos às vezes. Exigem tempo disponível, rações de boa qualidade, fazem xixi pela casa toda, precisam ser educados, adestrados, levados para passear e necessitam acompanhamento veterinário periódico. Muitas vezes

crecem mais do que o previsto ou seu temperamento não é exatamente o esperado. Por estes motivos, muitos cães e gatos, mesmos fofinhos e travessos, acabam abandonados por seus guardiões, que não têm a mínima estrutura física ou psicológica para mantê-los. Isto acaba trazendo (e agravando) um dos maiores problemas que vivenciamos em relação a animais de estimação atualmente: o abandono e os maus tratos.

Esses animais, por diversos motivos, são vítimas de um ato cruel: o abandono, ato que viola os direitos dos animais, conforme a Declaração Universal dos Direitos dos Animais:

Art. 6º - Cada animal que o homem escolher para companheiro tem o direito a uma duração de vida conforme sua longevidade natural. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

O abandono acontece em todas as classes sociais (EQUIPE AÇÃO ANIMAL, s.d.) e tem como principais causas o fato de não serem mais desejados, doença do animal, pouca condição financeira para mantê-los, falta de orientação, não adaptação, e, muitas vezes, a falta de consciência na posse responsável (SOTO, 2007). Segundo a médica veterinária Silvia Schultz (2009), dentre os diversos motivos que levam as pessoas a abandonarem os animais, o principal deles é a grande falta de conhecimento das pessoas acerca do que representa, de fato, ter um animal em casa, uma vez que a vida desse animal pode durar de 15 a 20 anos e, durante este tempo, deve-se arcar com as responsabilidades que essa posse exige, além de educá-lo e protegê-lo.

O ato de abandonar traz diversos problemas de saúde pública, como poluição, zoonoses, acidentes por atropelamento e ataques por mordedura (LANGONI et al., 2011). Desse modo, para reduzir as taxas de abandono é fundamental a prática da posse responsável, sendo necessário um trabalho de conscientização com a população (SOTO et al., 2006; AMAKU et al., 2009; SILVA, 2009) para que os atuais e/ou futuros proprietários fiquem cientes das devidas responsabilidades e práticas conscientes necessárias com seus atuais e/ou futuros animais de estimação. Sem tal prática responsável, a consequência é o aumento da população de animais nas ruas, o que aumenta os riscos à cidade e à população, além de aumentar o sofrimento desses cães e gatos (GARCIA et al. 2012).

Os animais de estimação não são objetos e sim seres vivos reais, com suas tendências, padrões de comportamentos, qualidades, defeitos e aptidões (REICHMANN et al., 2000). Reproduzir cães e gatos visando lucratividade é um ato que desrespeita a vida dos filhotes e que

incentiva o abandono, visto que os futuros proprietários podem adquiri-los, muitas vezes, sem provar que são capazes de praticar a posse responsável consciente (GUIMARÃES, 2015). Dar um animal de presente, vender ou doar sem consciência, não verificando as reais necessidades do futuro proprietário e características pertencentes àquela raça, é também incentivo a um futuro abandono, já que dá margens para que, por exemplo, o animal não seja mais desejado ou que o proprietário não tenha condições financeiras para mantê-lo (SILVA et al., 2009).

É imprescindível identificar que tipo de animal o futuro proprietário necessita e se ele poderá oferecer amor e se responsabilizar por todos os cuidados de que precisará determinada raça, a fim de que o animal de estimação possa atingir as expectativas de seu guardião e lhe seja garantido o direito ao bem-estar e qualidade de vida. Tomar essas atitudes conscientes é de extrema importância porque as pessoas podem assumir cães incompatíveis com suas necessidades e seu estilo de vida ao comprar e/ou adotar um pet de maneira irresponsável, favorecendo um futuro abandono (ROSSI, 2005 apud SILVA et al., 2009).

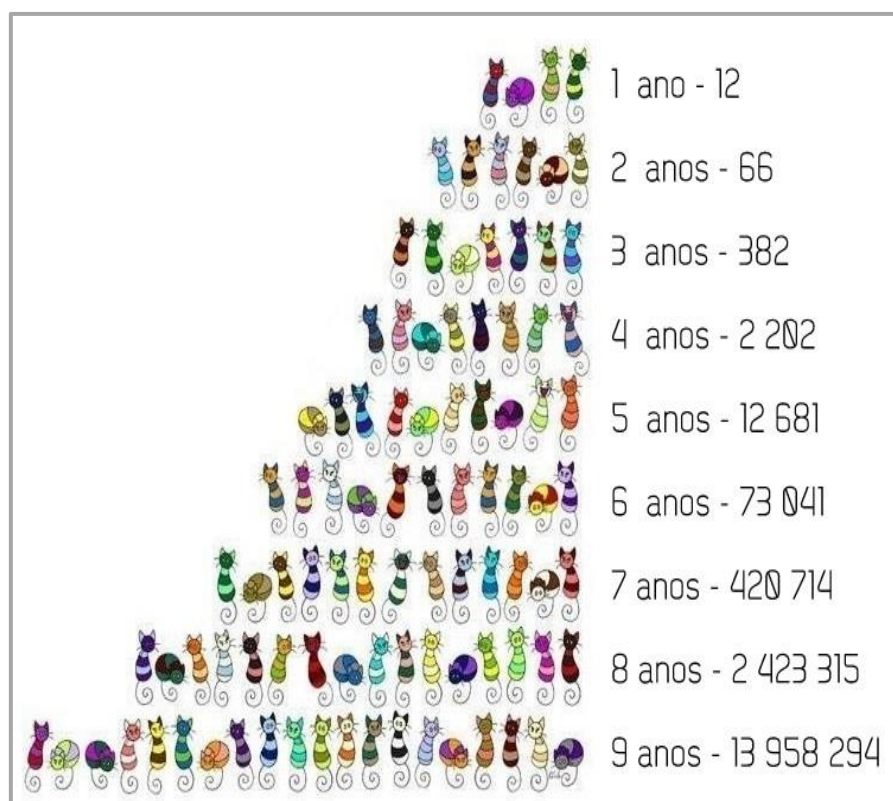
Dessa maneira, torna-se claro a existência de meios para que o abandono seja minimizado e sanado a longo prazo, entre eles: campanhas responsáveis que divulguem, aos atuais e futuros proprietários, a importância de praticar a posse responsável consciente e as vantagens que ela traz aos cães e gatos e à sociedade (LANGONI et al., 2011; SOTO et al., 2006; AMAKU, 2009; SILVA, 2009); campanhas e políticas governamentais que incentivem a castração animal com objetivo de moderar a população das crias (Figuras 03 e 04), evitando a reprodução descontrolada e, conseqüentemente, minimizando o abandono (SCHOENDORFER, 2001); estímulos e ações que objetivem a adoção de animais abandonados (FERREIRA, 2015), além de espaços que ofereçam os serviços de educação e adestramento de animais, com a finalidade de que eles não sejam abandonados por possuírem ou terem desenvolvido problemas comportamentais (BEZERRA, 2015).

Figura 03: Pirâmide de reprodução de um casal de cães não-castrados.



Fonte: AMERICAN HUMANE ASSOCIATION, s.d.

Figura 04: Pirâmide de reprodução de um casal de gatos não-castrados.



Fonte: MIACIS – PROTECÇÃO E INTEGRAÇÃO ANIMAL, s.d.

A castração, além de controlar a reprodução e minimizar o abandono (SCHOENDORFER, 2001), segundo a médica veterinária, Silvia Schultz (2009) traz diversas vantagens:

[...]. A castração destes animais e dos filhotes antes de doar ajudaria não somente em relação à prenhez indesejável e abandono, mas evitaria que vários problemas fossem passados de geração para geração, uma vez que estas cruzas são feitas sem o menor controle genético. Além disso, a castração traria inúmeros benefícios para a saúde dos animais. Para as fêmeas, o risco de tumores de ovários e útero cai para 0%, assim como risco de piometria (infecção uterina que pode levar à morte, e cujo tratamento emergencial é cirúrgico). O risco de câncer de mama tem uma redução significativa, principalmente se a castração for realizada antes do primeiro cio. O próprio cio não mais existirá, bem como problemas hormonais e comportamentais, como a pseudociese (gravidez psicológica). Os machos tornam-se mais calmos e não demarcam território, principalmente quando castrados antes de alcançar a maturidade sexual. Os riscos de tumores de testículo caem para 0 % e riscos de problemas prostáticos diminuem significativamente.

4.3. POSSE RESPONSÁVEL E O DIREITO DOS ANIMAIS

Para guardar/possuir animais são necessários o conhecimento e a prática da guarda responsável. “A população deve ser educada para posse responsável, desde a infância, através de informações e soluções para suas casas, vindo a influenciar os descendentes, no futuro.” (SOTO et al., 2006). Essa prática consciente, através de adequados cuidados preventivos, é a ferramenta mais eficiente para garantir o bem-estar de cães e gatos e de toda a sociedade, controlar a população desses animais e a disseminação de zoonoses, minimizar o abandono e consequentemente colaborar para a qualidade da saúde pública (NOGUEIRA, 2009).

No entanto, mesmo que a preocupação com o bem-estar animal seja um assunto discutido na atualidade, pouco é feito na esfera pública e privada através de campanhas educativas regulares com a população para a divulgação da posse responsável de animais de estimação (LANGONI et al., 2006), visto que as campanhas educativas têm o poder de mudar a triste realidade atual de maus tratos e abandonos (AMAKU et al., 2009). Considerando a definição da OMS, World Society for the Protection of Animal – WSPA (2003) a posse responsável de animais é:

A condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos; potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros, que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

A convivência com animais de estimação pode trazer grandes benefícios, mas para que a relação seja segura e prazerosa é importante que sejam tomados alguns cuidados, já que os próprios animais podem transmitir doenças para os seres humanos (NOGUEIRA, 2009). Por isso é imprescindível que haja orientação aos proprietários, através de informações de como aplicar as devidas vacinações, oferecer adequada alimentação e higiene, controlar a reprodução e/ou realizar castração, monitorar a mobilidade e garantir segurança e conforto aos cães e gatos, com a finalidade de visar a garantia do bem-estar desses animais e a consequente redução dos problemas de saúde pública (SANTANA et al., 2006).

Do mesmo modo que os seres humanos têm direitos fundamentais assegurados e reconhecidos pela lei, que lhes garantem viver de forma digna, os animais também possuem direitos que lhes garantem proteção, respeito e todos os direitos fundamentais descritos em leis que vão desde a esfera municipal até a esfera global, como constata (LAMBRECHT et al. 2014):

Para que estes direitos fossem garantidos em nível global, a UNESCO proclamou a Declaração Universal dos Direitos dos Animais no ano de 1978. Na esfera nacional, também, existem leis e decretos que punem os maus tratos aos animais. Algumas dessas leis e decretos são as seguintes: Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que prevê os maus tratos como crime e aponta as suas respectivas penas; Lei No 11.794, de 8 de outubro de 2008, que regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; e, ainda, o Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934, feito por Getúlio Vargas, que estabelece medidas de proteção aos animais.

Segundo Vieira (2006) é direito dos animais o direito à vida, sendo a vida o maior dos seus direitos. No entanto, nos últimos tempos, ainda segundo Vieira (2006), nos Estados Unidos e no Brasil a vida é um dos direitos mais violados, uma vez que os animais são abatidos para

consumo, pesquisas e testes, além de serem abandonados porque o ser humano os tem como dispensáveis.

Assim, é dever daqueles que possuem e/ou possuirão animais de estimação, garantir, através da prática da posse responsável, a saúde, o bem-estar e evitar maus tratos, já que esses animais não têm capacidade de fazê-los sozinhos, como cita o artigo 3º, inciso II, do Decreto Lei 24.645, de 10 de julho de 1934, “Consideram-se maus tratos: manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento, ou o descanso, ou os privem de ar ou luz”. Conforme atesta a Declaração Universal dos Direitos dos Animais (1978):

Art. 2º - Cada animal tem direito ao respeito. O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar outros animais ou explorá-los, violando este direito. Ele tem o dever de colocar sua consciência a serviço de outros animais. Cada animal tem o direito à consideração, à cura e à proteção do homem.

Art. 3º - Nenhum animal será submetido a maus tratos e a atos cruéis. Se a morte de um animal é necessária, deve ser instantânea, sem dor ou angústia.

Visando orientar os proprietários e educá-los sobre a posse responsável, mostrando a importância da causa e incentivando que a sociedade garanta a saúde, o bem-estar e, conseqüentemente, evite o abandono aos animais, o centro proposto contará com auditório e salas de atendimento individual através de profissionais especializados, como médicos veterinários e psicólogos.

4.4. DESVIO COMPORTAMENTAL E O ADESTRAMENTO

Desvios comportamentais, anormalidades comportamentais, comportamentos anormais, problemas ou distúrbios em cães e gatos, são tudo aquilo que divergem do temperamento comum de determinada raça. Segundo Tatiana Nassif (s.d.), comportamentos destrutivos, agressividade, hiperatividade, ansiedade, medo, latidos e miados excessivos, pânico, Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) e outras atitudes excessivas podem ser consideradas desvio comportamental. Como explica GCN Comunicação (2004):

Desvio de comportamento num cão pode ser considerado quando o mesmo foge as regras de socialização de matilha ou característica de

uma determinada raça. Por exemplo: o padrão da raça, por exemplo da Rottweiler, pede para que o cão seja de temperamento firme, sociável e ao mesmo tempo desconfiado com desconhecidos sem medo de barulhos ou tímido. Um cão da raça Border Collie deve ser ativo brincalhão com vontade de pastorear. Um Labrador tem que ser alegre, amigável sem medo, carinhoso.

De acordo com Nassif (s.d.), os desvios comportamentais em cães e gatos não estão ligados somente à genética, mas também podem estar ligados ao ambiente em que os cães e gatos vivem e a relação inadequada entre eles e os seres humanos, devido à humanização exigida. Isso porque, em alguns casos, as expectativas dos donos não condizem com a realidade animal, transformando-se em queixas.

Segundo GCN Comunicação (2004), nos cães, os cruzamentos de raças com diferentes temperamentos podem gerar ninhadas com alta qualidade, mas também existe a possibilidade de gerarem animais com desvios comportamentais. Diante deste fato, a castração é orientada, evitando, assim, cruzamentos errados ou com cães com desvio comportamental.

Da mesma maneira que os cães, os gatos podem apresentar desvios comportamentais. Mas, além dos exemplos já descritos presentes em cães e gatos, de acordo com Tática Luz (2011) são percebidos comportamentos anormais específicos aos gatos, como a subida a superfícies altas, a agressão a pessoas através de mordidas e arranhões por brincadeira e/ou medo e agressão a outros gatos, que ocorrem em diversas situações: durante a cópula, onde o macho morde a fêmea como forma de dominação; no pós-parto, onde a fêmea utiliza o seu instinto de defesa para garantir a integridade dos seus filhotes e por demarcação de território, bem como ela constata:

Os animais, desde os primórdios, andando em bandos ou sozinhos, definem seu próprio território, e dentro deste território haverá um macho dominante, ou alfa, que irá demarcar com seu próprio cheiro o perímetro que define sua área dominada. Não é diferente com nossos gatos domésticos, eles também tendem a demarcar sua área, e a lutar por ela!

Os desvios comportamentais em cães e gatos podem e devem ser tratados (SOUZA, 2009). Segundo o adestrador Ademar Venâncio (s.d.b) o adestramento (Figura 05) em qualquer idade é uma forma eficaz de solucioná-los, tornando o animal mais tranquilo e obediente. São então necessárias a procura de profissionais especializados em adestramento comportamental e a

continuação em casa do treinamento proposto pelo profissional especializado. Dessa maneira é possível corrigir os problemas de comportamento dos pets, aprimorar a relação e evitar futuros abandonos.

Ainda de acordo com Ademar Venâncio (s.d.b), o adestramento é baseado em reforços positivos, fazendo-os associar os exercícios a algo bom e prazeroso e obedecer de forma voluntária. Além disso, utilizar materiais seguros e confortáveis para o treinamento desses animais como o *clicker* (ferramenta que, quando pressionada, faz um sinal sonoro sempre no mesmo tom e volume, mostrando que o animal acertou o que foi sugerido que fizesse) e oferecer recompensas como petiscos, brinquedos, carinho e recompensas ambientais, valoriza o bom comportamento dos animais e otimiza os seus aprendizados.

Figura 05: Adestramento comportamental para cães.



Fonte: ADEMAR VENÂNCIO, s.d.b.

De acordo com o SEBRAE (s.d.) é necessária uma estrutura espacial específica para oferecer o serviço de adestramento, com espaços e ambientes como: estacionamento para clientes, recepção, administrativo, ambulatório para vistoria dos animais, espaço para higienização dos animais, campo de área verde para adestramento e lazer, espaço coberto para adestramento e lazer em dias de sol ou chuva, equipamentos característicos para realização de atividades de adestramento e recreação animal, área para canil e gatil, estoque de materiais e vestiário para funcionários que realizarão o adestramento. Além disso, é essencial o isolamento acústico para que os latidos não incomodem a vizinhança e espaços com layout adequado para facilitar a movimentação de funcionários e clientes.

4.5. OS CÃES

A diferença genética entre lobos e cães é menor que 0,2% (WILSON et al., 2005), assim os cães têm sua origem nos lobos. Segundo o médico veterinário Ricardo Tubaldini (s.d.b), ao visar a oportunidade de conseguir alimento a partir de restos de comida ofertados pelos homens, os lobos mais mansos e sociáveis se permitiram maior aproximação com os homens, adaptando-se a viver perto deles e garantindo benefício mútuo na hora da caça. Essa relação lhes propiciou a criação de novos hábitos.

Ainda segundo Ricardo Tubaldini (s.d.b), os cães tinham grande importância nessa relação pois ajudavam a caçar a comida diária (cães de caça), a proteger o território (cães de guarda) e, com o início da criação de gado, a cuidar dos rebanhos (cães pastores). Após muitas gerações de domesticação aos cães, o que permitiu notar diferentes pelagens, portes, temperamentos e capacidades, o homem manipulou a reprodução de diferentes raças através da seleção artificial, adquirindo características mais favoráveis e tornando-os o melhor amigo do homem, tal como ele atenta:

Hoje, os peludos que temos são frutos de misturas de habilidades que o próprio homem fez, mesclando o lado caçador de um com a beleza do outro, o porte elegante da fêmea com a desenvoltura de guarda do macho e, domesticados, nos dias de hoje eles são os nossos fieis companheiros, que fazem parte de pelo menos 9 entre 10 famílias.

De acordo com a Abinpet (2013) – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, a população mundial de cães é de 360,8 milhões enquanto que a do Brasil é de 52,2 milhões, sendo classificado como o quarto maior país em população de animais de estimação do mundo. Com um total de 132,4 milhões de animais de estimação no Brasil, o cão é o que aparece em maior quantidade (52,2 milhões), comprovando a preferência por cães como animais de estimação, conforme mostra a Figura 06 abaixo:

Figura 06: População Pet no Brasil.



Fonte: ABINPET, 2013.

Na atualidade, o motivo da grande quantidade de famílias brasileiras possuírem um cão como animal de estimação é que ele se adapta muito bem à vida em grupos familiares, uma vez que adota o dono como líder e possui características como companheiro, dócil, leal, protetor, além de ter excelente olfato e audição (ALBERTS, 2012). Além de serem animais com boa capacidade de aprendizagem e poderem ser adestrados para executar tarefas como cães de guarda, cães de caça, pastor de rebanhos.

4.5.1. O Canil

Da mesma maneira que nós, humanos, necessitamos de um lar confortável e seguro, é importante que os cães tenham seu próprio espaço: o canil. De forma que esse respeite suas específicas necessidades.

De acordo com o Etólogo Bruno Tausz (S.D.) o ideal é proporcionar ao cão uma vivência mais próxima da sua vida natural. “O cão, como descendente direto do lobo, é um animal toqueiro, vive em tocas, assim, o canil ideal seria um buraco no qual somente ele caberia dentro.” (TAUSZ, s.d.). Embora os cães prefiram que o espaço não seja muito grande, mas sim o suficiente para ficarem em pé sobre as quatro patas e darem uma volta sobre o próprio corpo dentro da área, o

canil deverá permitir o acesso do homem para fazer a limpeza do espaço e cuidar do seu pet (TOYOTA, s.d.a) como constata Tausz (s.d.)

Como já vimos, os cães não necessitam de muito espaço para se abrigarem. Quanto menor, isto é, mais próximo do tamanho dele, tanto mais feliz ele será. É por isso que as "casinhas de cachorro" fazem tanto sucesso entre os caninos. Entretanto, como nós precisamos entrar, a altura mínima da porta deverá ser de dois metros. Quando comecei, fiz um canil com uma porta de 80 cm de altura achando que para o cão seria o ideal... e era. Mas depois de dois meses batendo com a cabeça para entrar e para sair, resolvi aumentar a altura da porta.

Observando esses fatores, ele estabeleceu dimensões internas mínimas para um canil ocupando, de acordo com o porte, um cão ou um casal, conforme a Tabela 01 abaixo:

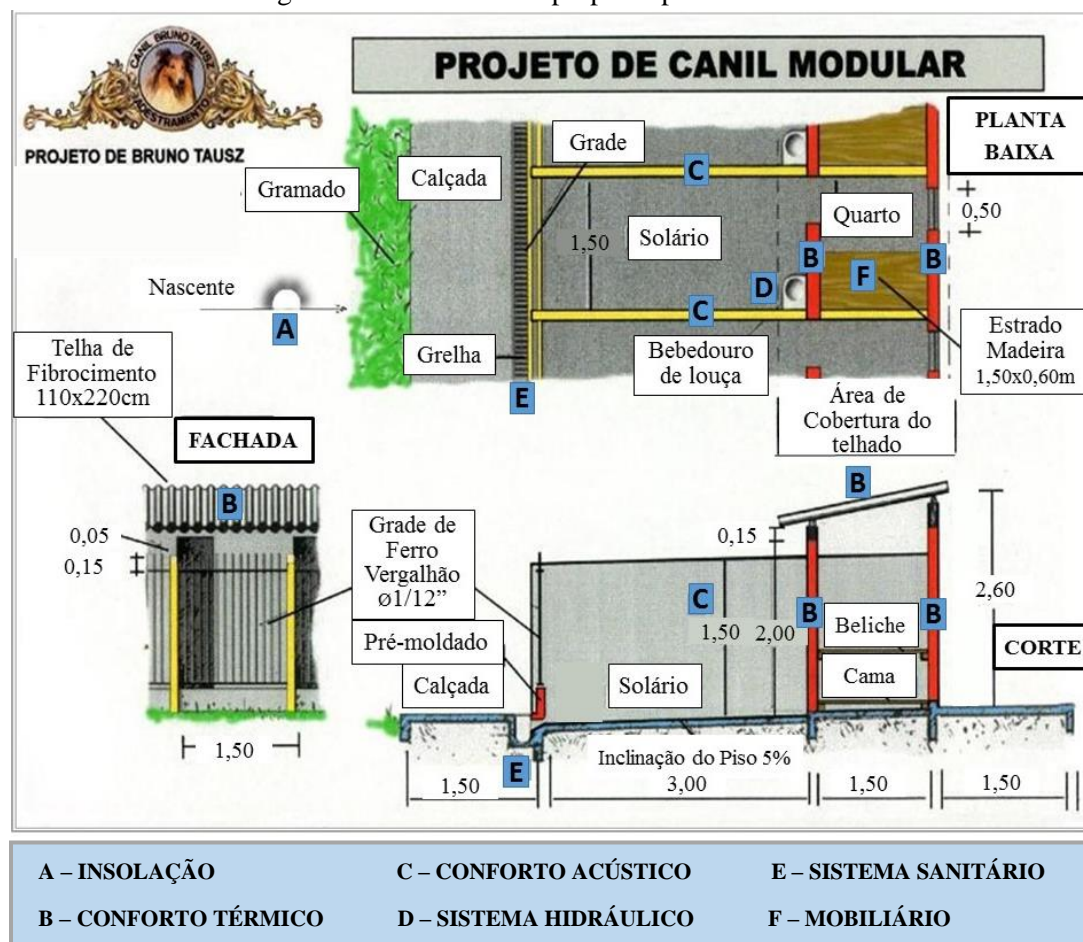
Tabela 01: Dimensões internas mínimas para um canil.

PORTE DO CÃO	DESCRIÇÃO Área ocupada pelo cão deitado	QUARTO Folga de 0,50 para cada lado	SOLÁRIO Pequena corrida de dois ou três passos
PEQUENO Até 15 kg.	0,50m x 0,50m = 0,25m ²	1,00m x 1,00m = 1,00m ²	1,00m x 2,00m = 2,00m ²
MÉDIO De 15 a 25 kg.	1,00m x 1,00m = 1,00m ²	1,50m x 1,50m = 2,25m ²	1,50m x 3,00m = 4,50m ²
GRANDE De 25 a 45 kg.	1,50m x 1,50m = 2,25m ²	2,00m x 2,00m = 4,00m	2,00m x 6,00m = 12m ²

Fonte: Dados fornecidos por Bruno Tausz, s.d.

Na ótica de Tausz (s.d.) existem ainda outras singularidades que devem ser adotadas para que o canil atenda a todas as necessidades e características dos cães, conforme a Figura 07 abaixo:

Figura 07: Canil Modelo proposto por Bruno Tausz



Fonte: Adaptado de WEB ANIMAL, s.d.

Assim, a proposta do Canil Modelo de Bruno Tausz visa a saúde e o bem-estar dos cães, através de características como:

A – INSOLAÇÃO: Na ótica de Tausz (s.d.), o sol é um importante fator para a saúde dos cães, uma vez que tem poder de eliminar bactérias das fezes e favorecer a ossificação, estimulando o organismo a produzir as vitaminas A+D3. Sendo o melhor período para exposição ao sol das 7h às 10h, o canil deve ser voltado de frente para a direção onde o sol nasce, possibilitando que o sol penetre no quarto.

B – CONFORTO TÉRMICO: com objetivo de evitar que os cães façam buracos nas paredes, ao arranhá-las e conservar a temperatura ideal, as paredes deverão ser erguidas com tijolos de barro, chapiscadas e revestidas com massa de cimento e areia ou azulejos. Já o teto, deve ser de laje coberta por telhado confeccionado com madeirame e telhas amarradas. Essa solução adotada nas paredes e teto, forma um colchão de ar entre as superfícies, evitando que o calor do sol e o frio da chuva atinjam o ambiente no qual o cão está acomodado.

C – CONFORTO ACÚSTICO: evitando o contato visual entre os cães, será possível reduzir latidos sequenciais, brigas quando soltos e garantir o bem-estar dos cães. Dessa forma, um canil jamais deverá ser separado do outro por grade ou tela.

D – SISTEMA HIDRÁULICO: para conduzir água potável a todos os boxes é necessário um sistema hidráulico com tubulação embutida. Assim, visando garantir que o cão tenha sempre água fresca, é aconselhável a instalação de bebedouro, automáticos ou não, fixados sob o teto (mas lado de fora do dormitório) para que não molhe seu ambiente de dormir.

E – SISTEMA SANITÁRIO: para facilitar a limpeza e não onerar os custos operacionais, o sistema sanitário deverá ser prático. Assim, conforme a planta baixa e o corte, uma vala de 6cm sob o pré-moldado à frente da calçada é suficiente para que, na lavagem do canil, uma mangueira de pressão varra todos os dejetos. Essa vala é coberta por uma grelha e percorre todos os canis, obedecendo uma inclinação de 10% e transportando os dejetos para a fossa séptica. Com relação à higiene do canil, a limpeza diária deve ser feita apenas com água abundante e a desinfecção semanal deve ser feita com cloro, retirando os animais no momento do procedimento. Para garantir o controle de pulgas e carrapatos, o indicado é aplicar medicamentos nos cães e lavar as paredes do canil com água fervente.

F – MOBILIÁRIO: com o propósito de garantir a durabilidade dos materiais, a cama deverá ser construída com madeira dura, como o ipê, resistindo ao peso, às roídas dos cães e lavagens com máquina de lava-jato e desinfecção com cloro. Visando o conforto dos cães, um beliche acolchoado evita o contato direto com chão e o aparecimento de calos, além de mantê-los secos e aquecidos.

De acordo com o médico veterinário Fábio Toyota (s.d.a), o piso e o sistema elétrico merecem atenção especial. O piso deve ser de material não escorregadio para que, quando molhado, os cães não se acidentem e não áspero, para não reter sujeira. Assim, uma boa opção é o cimento queimado, o que evitará, ainda, problemas com articulação e displasias. Com relação ao sistema elétrico, faz-se necessário ao menos uma tomada, para permitir a limpeza com equipamentos eletrônicos, e duas lâmpadas, uma no quarto e outra no solário, contanto que o interruptor fique do lado de fora ou numa altura que o cão não consiga alcançar.

Além de executar a construção de um canil ideal, para a WSPA (2010), a soltura diária dos cães traz grandes benefícios, o que torna, ainda, necessária a existência de área livre para passeios individual ou coletivo, conforme ela constata:

A soltura diária dos cães, seja na forma de passeio individual ou reunidos coletivamente numa área livre, para que possam brincar, correr, se exercitar e interagir, é imprescindível para a redução do nível de estresse, que normalmente ocorre no cativeiro, e para atender as suas necessidades básicas (...). A recreação e os passeios são oportunidades valiosas de socialização, sendo importante que, nesses momentos, façam contato positivo com pessoas e com outros animais e possam realizar atividades lúdicas ad e estimulantes, que lhes exercitem o físico e a mente.

4.6. OS GATOS

Os gatos domésticos são a menor e mais comum espécie carnívora da família dos felinos (GUIA DAS RAÇAS, s.d.). A origem deles tem diversas vertentes. Após diversas pesquisas, algumas vertentes acreditam que a origem dos gatos foi uma evolução do gato selvagem africano e que os egípcios teriam sido os primeiros povos a domesticá-los, tendo chegado a idolatrá-los e considerá-los um animal divino. No entanto, segundo Carlos Gandra (2015) essa ideia não foi sustentada pois foram encontrados vestígios de gatos em outras partes do mundo em datas anteriores aos achados egípcios.

De acordo com Ricardo Tubaldini (s.d.a) o gato doméstico é resultado de anos de seleção natural, conforme ele explica:

[...] é necessário entender o que é a seleção natural das espécies. O termo amplamente divulgado por Charles Darwin em seu livro “A Origem das Espécies” define a evolução dos seres vivos através de uma seleção que acontece de forma natural. [...] a seleção natural criou o ancestral comum do gato que temos hoje. Isso aconteceu a mais de 100 mil anos a partir do cruzamento de até cinco espécies diferentes de felinos para chegar ao dito cujo ancestral comum.

Ao estudar a história da nossa civilização fica evidente que os homens domesticaram diversos animais de acordo com o que esses poderiam beneficiá-los em determinada situação e/ou necessidade. Assim, a domesticação dos gatos não foi diferente. Segundo Ricardo Tubaldini (s.d.a) foi entre 10 a 12 mil anos atrás, com a chegada da era da agricultura, que os gatos foram domesticados, uma vez que eram úteis para destruir os ratos que ameaçavam as plantações de

cereais. Essa relação propiciou torná-los mais dóceis e próximos ao contato humano, originando criações seletivas de gatos cada vez mais afetuosos (GANDRA, 2015).

Com relação ao seu comportamento, por serem animais reservados, misteriosos e independentes, a médica veterinária Laila Massad Ribas (s.d.) explica que são semi-sociais, mas que essa característica não deve ser vista como negativa, pois é uma característica de um animal que está há pouco tempo com o homem. Esse tipo de comportamento nos faz entender o sentido da frase de Ellen Perry Berkeley (s.d.) “Como todo o dono de gato sabe, ninguém é dono de um gato.”.

Outras características específicas como o fato de serem pequenos, afetuosos, brincalhões, higiênicos, espertos, ágeis e com garras afiadas que os fazem exímios caçadores e de possuírem imponente beleza (GANDRA, 2015), fazem com que seja um animal de estimação presente na vida de muitos brasileiros. De acordo com a Abinpet (2013) – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, a população mundial de gatos é de 271,9 milhões, enquanto que no Brasil existe uma população de 22,1 milhões, de um total de 132,4 milhões de animais de estimação.

4.6.1. O Gatil

Da mesma forma que no canil, o gatil tem que permitir a entrada do homem para fazer a limpeza, trocar água e reabastecer a comida. Segundo a WSPA (2012), em seu documento Políticas para Abrigos de Cães e Gatos, o gatil tem que ser planejado para oferecer conforto, segurança e proteção das intempéries aos gatos, considerando as necessidades dos animais, por exemplo, espaço, conforto, segurança, insolação, as necessidades da equipe de trabalho e as necessidades das pessoas que visitam o abrigo.

Na ótica da WSPA (2012), o ideal é que os gatis sejam individuais e alojem, preferencialmente, fêmeas gestantes ou com filhotes, animais feridos, em tratamento ou com doenças infectocontagiosas. Além de permitirem que os felinos fiquem sozinhos, como preferem, os gatis individuais devem possibilitar que os felinos tenham uma visão de outros animais quando desejarem e uma área para se esconder quando se sentirem ameaçados. No caso de gatis coletivos, a capacidade máxima de um grupo é de 50 animais, sendo que grupos menores são recomendados. Por estarem em grupos, é indicada a castração ou a separação por sexo.

Segundo a médica veterinária Raquel Madi (s.d.), os gatos vivem bem com a própria espécie, mas gostam de desfrutar da própria companhia e ter um espaço só para eles, onde não sejam incomodados. Assim, é necessário construir um gatil que seja funcional e garanta a

segurança necessária aos gatos. Para garantir o bem-estar dos mesmos, a WSPA (2012) elencou algumas especificidades de um gatil:

- Espaço: A área fechada somada com a área aberta devem ter uma dimensão mínima de 2,2 m³, sendo a abertura voltada para frente e de modo que a área fechada tenha passagem permanente para a área aberta. A área aberta (Figura 08) é propícia para banho de sol e exercício e necessita de uma tela superior, enquanto que a área fechada é propícia para dormir, descansar e realizar as necessidades biológicas, devendo ser construída de modo a evitar a entrada de sol, chuva e vento. É necessário que o gatil seja planejado de modo que receba uma boa ventilação. No caso de gatis posicionados de frente um para o outro, é necessária uma separação de no mínimo 2 metros para prevenir a disseminação de doenças.

- Mobiliário: considerando que os gatos são animais que precisam trepar e viver em ambientes altos, é necessário que no gatil tenha cama, elementos horizontais como mesas, prateleiras altas e caixas de material lavável ou papelão que sirvam como esconderijo, elementos verticais como escorregadores e troncos de árvores, arranhadores e brinquedos, para que eles se distraiam durante o tempo que permanecem no local, além de espaço para colocação de vasilhas com alimento e água (Figura 09).

- Cuidados sanitários: como um comportamento natural da espécie, os gatos costumam enterrar seus dejetos. Assim, torna-se necessária a existência de caixas ou bandejas plásticas, contendo serragem, areia ou jornal picado, colocadas distantes dos comedouros e bebedouros, para que os gatos façam a deposição dos dejetos.

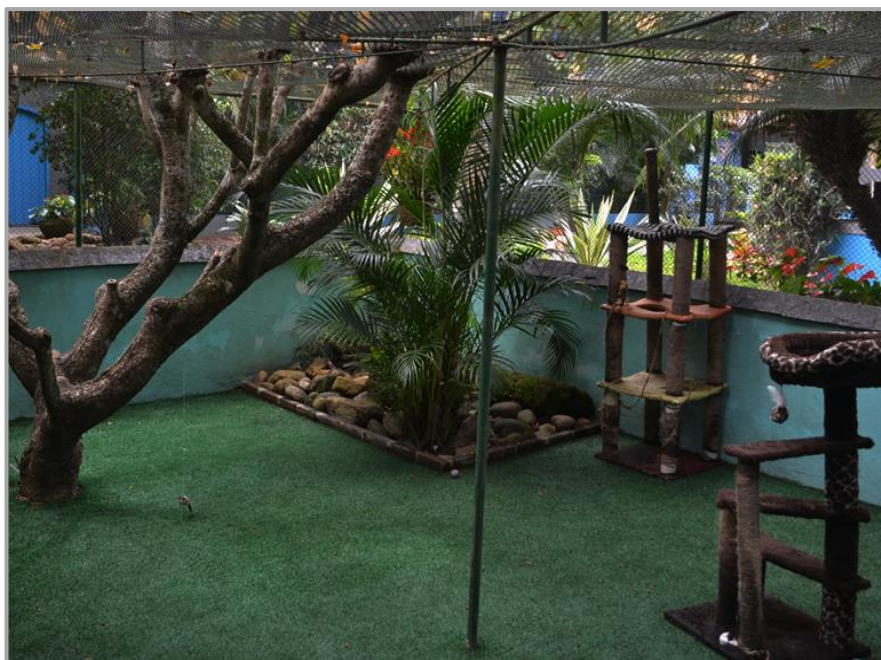
Segundo Zanco (2015) são necessários cuidados diários, como manter a alimentação à disposição o dia todo, garantir água filtrada disponível à vontade, oferecer ração úmida como agrado, remover os dejetos da bandeja higiênica com a ajuda de uma pá e escovar os pêlos ao menos duas vezes por semana, a fim de reduzir a quantidade de pelos quando estiver se auto higienizando. Além disso, outro fator importante é o enriquecimento ambiental, adquirido a partir do convívio espacial com plantas e vegetações não venenosas.

Figura 08: Gatos utilizando a área aberta.



Fonte: GENARO, 2009.

Figura 09: Gatil.



Fonte: HOTEL BON VOYAGE ANIMAL, s.d.

4.7. ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

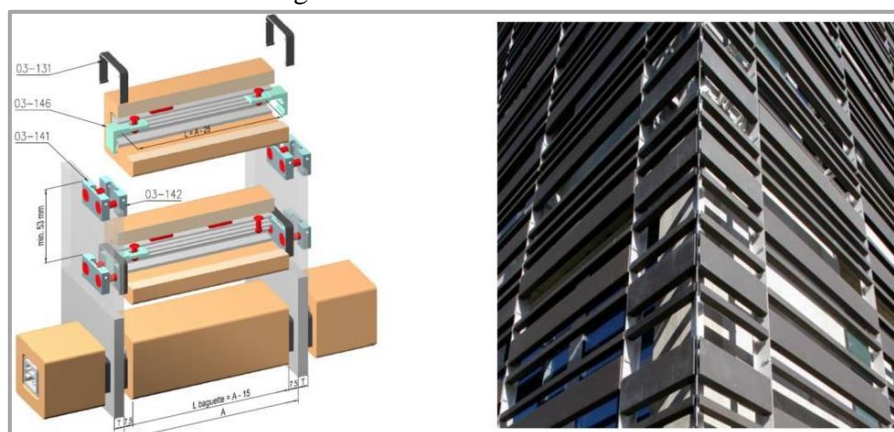
A arquitetura sustentável permite conceber o projeto arquitetônico de forma sustentável, conservando e otimizando recursos naturais e minimizando os impactos ao meio ambiente. Segundo Juliana Rangel (2015), ela deve, ainda, promover o desenvolvimento social e cultural, ser viável economicamente e ser levado em conta a saúde dos usuários, o ciclo de vida da edificação e dos materiais, incluindo a qualidade e a durabilidade. De acordo com o relatório Brundland (1987) da ONU “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações”.

Ainda segundo Juliana Rangel (2015), o tema dominante na construção sustentável é a eficiência energética e hídrica, utilizando, assim, técnicas como: iluminação e ventilação natural, jardins verticais e telhados verdes, aproveitamento da água da chuva, uso de materiais naturais e locais (terra, bambu, tijolos ecológicos e etc), painéis solares fotovoltaicos, sistemas de automação, entre outros.

O uso de diversas técnicas sustentáveis, permitem, na ótica de Arch Daily (2017), espaços habitáveis com melhores rendimentos quando comparados a outros tipos de técnicas projetuais.

- Fachadas Ventiladas (figura 10): auxiliam na melhoria do conforto térmico e na redução de 30% a 50% no consumo da energia de um edifício e permite que os materiais utilizados em sua composição sejam 100% recicláveis. O sistema cria uma segunda pele em relação à fachada principal do edifício, protegendo-a. Assim, seu revestimento é fixado a uma armação de alumínio (ou de aço inoxidável) que se ancora na estrutura da edificação, mantendo a fachada afastada da alvenaria de vedação. Possui variedade de cores, formatos e texturas, permite a utilização da cavidade como *shaft* de instalações elétricas, hidráulicas e de ar-condicionado e também possibilita a opção de incluir tratamento de isolamento térmico e acústico (MATERIALS, 2015a).

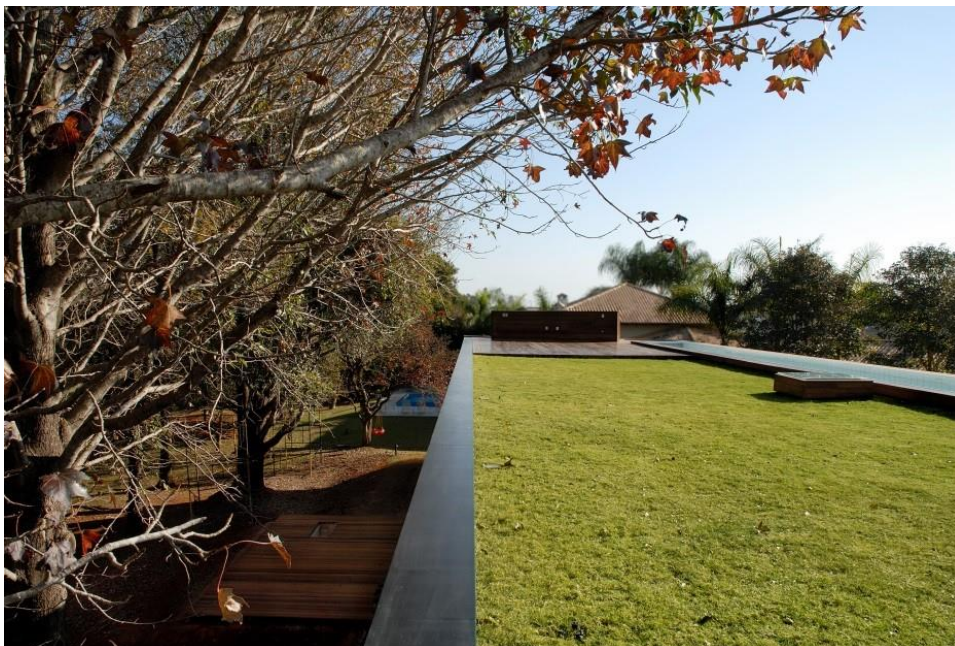
Figura 10: Fachadas Ventiladas.



Fonte: ARCH DAILY, 2015.

- Telhados Verdes (figura 11): são uma ótima solução termo acústica, uma vez que atuam como isolante ao evitar a transferência de calor, frio e ruído para o interior da edificação, o que reduz gastos com aquecimento e refrigeração. Os telhados verdes, consistem na aplicação de uma camada vegetal sobre uma base impermeabilizada com manta de PVC com proteção anti-raízes, que pode ser uma laje plana sem inclinação alguma ou um telhado convencional, de até 20% de inclinação. A estrutura deve ser dimensionada para suportar cargas de 40 a 300 kg/m² e deve existir um meio drenante a ser instalado abaixo dos módulos com bocais para escoamento da água de chuva, conforme norma ABNT/ NBR 10844 (MATERIALS, 2015c).

Figura 11: Telhados Verdes.



Fonte: ARCH DAILY, 2015.

- Jardins Verticais (figura 12): além de aumentar a qualidade de vida através do contato com o verde, diminui a poluição do ar, melhora a umidade atmosférica e colabora com o isolamento termo acústico. Além disso, a cobertura vegetal em muros e paredes absorve a energia gerada pelo calor do sol, reduzindo significativamente a amplitude térmica do interior do edifício (MATERIALS, 2015c).

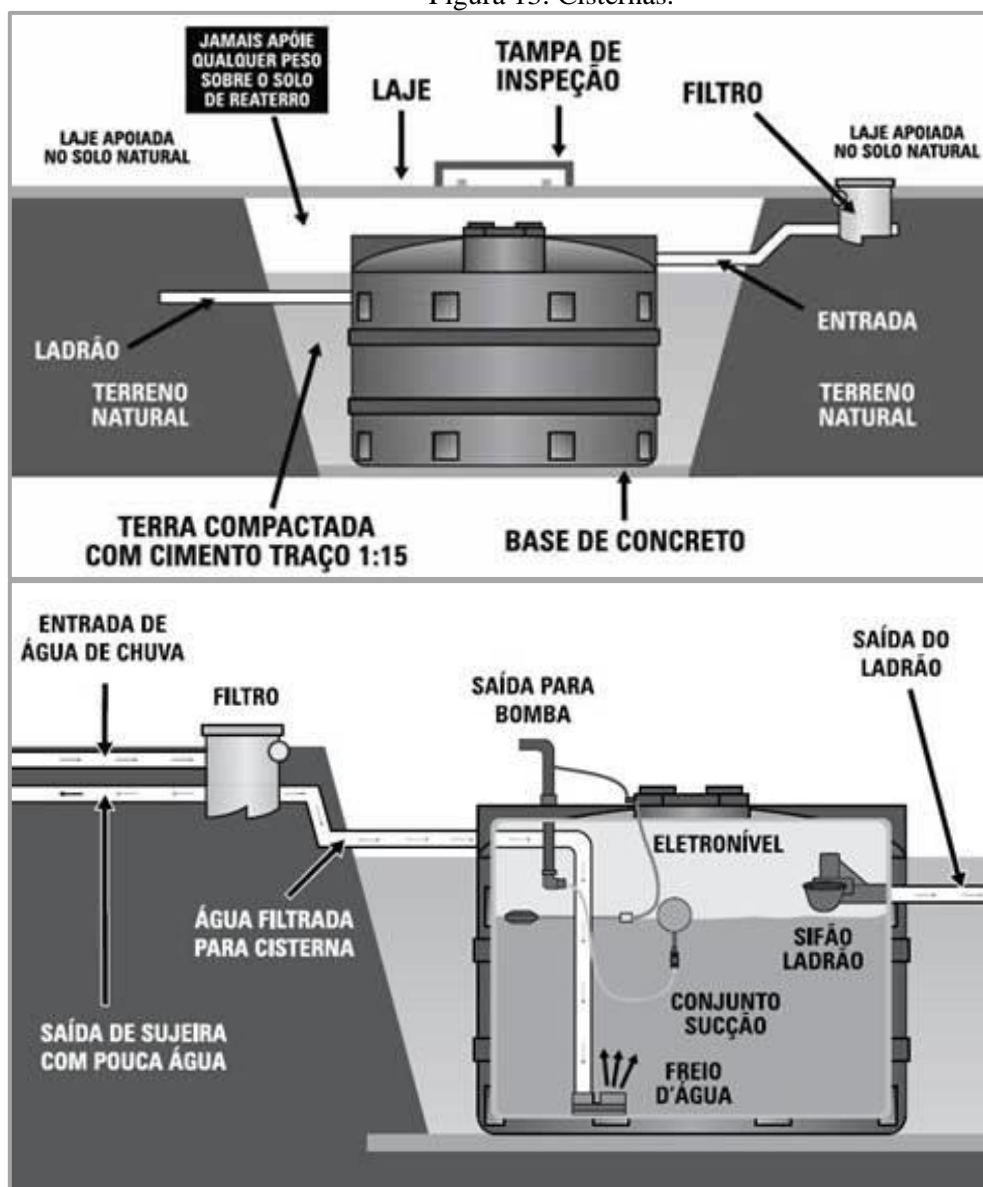
Figura 12: Jardins Verticais.



Fonte: JAG INDUSTRIAL, s.d.

- Cisternas (figura 13): a fim de além armazenar águas pluviais e reutilizá-la, as cisternas são um elemento fundamental. Possuem variação de volume e material e podem ser construídas in loco em alvenaria ou compradas pré-fabricadas. A água oriunda de chuva, armazenada em cisternas e com tratamento simples, pode ser reutilizada em: descargas de vasos sanitários, irrigação de hortas e jardins, sistemas de refrigeração, combate a incêndio, lavagem de pisos e roupas sujas, entre outros (MATERIALS, 2015b). Segundo SNatural, as cisternas devem ser instaladas respeitando as distâncias horizontais mínimas de 1,5 m de construções, limites de terreno, sumidouros, valas de infiltração e ramal predial de água; 3,0 m de árvores e de qualquer ponto de rede pública de abastecimento de água e 15,0 m de poços freáticos e de corpos de água de qualquer natureza. Além disso, o lençol freático deve estar, obrigatoriamente, abaixo de sua base de assentamento. A distância mínima aconselhada é de 1,00m entre a base e o nível máximo que o lençol freático poderá atingir em períodos de cheia.

Figura 13: Cisternas.



Fonte: .SNATURAL, s.d

O EstudioMB, 3º premiado no concurso Projeto Aliah: Um hotel para uma Copa verde (figura 14), propôs, como sistema construtivo, uma obra seca e limpa. Desse modo, as vigas e os pilares foram propostos metálicos na modulação de 12 metros, que reduz perdas e sobras no canteiro de obra. As paredes e divisórias foram propostas em gesso acartonado (drywall), que contribuem com uma obra rápida e eficiente. Os caixilhos e venezianas dos edifícios foram propostos em madeira certificada e os bangalôs em estrutura de madeira pré-fabricada, que resgata a tradição das casas do campo.

Foram adotadas diversas estratégias sustentáveis como: a criação de jardins internos e espelhos d'água entre os edifícios, criando um micro-clima mais ameno e refrigerado e ajudando a captar água da chuva para transportá-la até grandes cisternas localizadas no subsolo técnico; a utilização de coberturas verdes, que também servem para coletar e armazenar água da chuva em

cisternas; ambientes com acesso à iluminação natural e ventilação cruzada, que reduz o gasto energético; instalação de placas foto voltaico na cobertura para a obtenção de energia solar e passeios executados com pisos drenantes.

Figura 14: 3º Prêmio – Concurso Projeto Aliah: Um hotel para uma Copa verde



Fonte: ARCH DAILY, 2012.

Para a construção sustentável, os Arquitetos Iberê M. Campos e Ignez Ferraz (s.d.), listam algumas recomendações básicas:

Fundação e estrutura – Orienta-se usar cimento tipo CP-3 RS32 ao invés do CP-2. Uma vez que o CP-3 RS32 é em média 15% mais barato, utiliza entre 35% a 70% de resíduos do processo de produção do aço e é mais resistente às substâncias ácidas, com grande indicação para construções em regiões litorâneas. Outro fator positivo é a economia no consumo de calcário e redução de emissão do gás CO₂, durante a sua fabricação.

Argamassa – Para as massas de assentamento e de reboque recomenda-se o uso de cal posolânica, já que este tipo de cal tem 70% de rocha mineral moída em sua composição, eliminando o processo de queima na produção e economizando água.

Paredes – Com objetivo de permitir melhor “respiração” das paredes recomenda-se materiais à base de terra, como os tijolos de solo-cimento. Esse material não necessita de fogo em sua produção produzido e já possui orifícios que permitem a passagem da fiação elétrica e da rede hidráulica. Na impossibilidade de utilizar os tijolos solo-cimento, pode-se usar o tijolo de barro cozido, bloco cerâmico ou bloco de concreto.

Esquadrias – Devido a durabilidade, economia de energia na fabricação e conforto térmico, recomenda-se o uso de madeira de média ou alta densidade. O esmalte sintético à base de água impede a degradação da esquadria.

Revestimentos - Cerâmicas e Azulejos para pisos e paredes de banheiro e cozinha com certificado ISO 14001 possuem menos impacto ecológico. Para a finalização do assentamento orienta-se produtos à base de água, uma vez que agredem menos as pessoas e o meio ambiente.

Cobertura – Recomenda-se o uso de telha simples de barro queimado, ao invés das esmaltadas.

5. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Nesta etapa da pesquisa serão analisados 2 projetos arquitetônicos relacionados ao tema de estudo, que vão auxiliar a compreender as características e estratégias inerentes ao tema. Dessa forma, ao analisar suas implantações, materiais utilizados, objetivos projetuais e funções, será possível contribuir para o desenvolvimento da proposta projetual.

5.1. RSPCA – Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra os Animais

Segundo NH Architecture (s.d.), escritório que projetou o edifício, os canis da RSPCA, na East Burwood da Austrália (Figura 15), são um modelo de excelência no cuidado de animais ao proporcionar uma experiência exemplar para todos os usuários e visitantes, promover o aumento nas taxas de adoção e oferecer educação canina e humana para facilitar a adoção correta dos animais. O edifício, localizado no centro de atividades Burwood Heights, juntamente com o desenvolvimento de uso misto da terra em torno do RSPCA, destaca-se do entorno por ser de grande porte e por usar materiais diferenciados, além da forte ligação com a comunidade local (Figura 16).

Figura 15: RSPCA Burwood Redevelopment.



Fonte: NH ARCHITECTURE, s.d.

Figura 16: Entorno RSPCA Burwood Redevelopment.



Fonte: NH ARCHITECTURE, s.d.

De acordo com o Instituto Australiano de Arquitetos (2013), o projeto do escritório NH Architecture prezou por iniciativas ambientalmente sustentáveis para reduzir os custos de funcionamento. Assim, através de um partido arquitetônico marcante e inovador, a construção da primeira das três fases do RSPCA possui uma série de edifícios conectados com um único ponto de entrada, onde a composição é de um conjunto de peças repetitivas e originais, fechados e abertos, parciais e integrais.

Ao fornecer uma gama completa de serviços, as zonas estão caracterizadas pela distinção de funções e distribuição no espaço (Figura 17). O estacionamento para visitantes e clientes, área “A” em verde, facilita o acesso e permanência das pessoas no RSPCA. A circulação de funcionários/visitantes/clientes, área “B” em amarelo, permite o acesso às baias dos canis. O edifício do canil, por sua vez, área “C” em vermelho, é composto por 5 asas orientadas de leste a oeste, contendo, cada uma, 40 canis para alojamento em dois níveis.

Figura 17: Implantação e zoneamento RSPCA.



Fonte: Adaptado de NH ARCHITECTURE, s.d.

Com a finalidade de estimular os cães, as fachadas em dois pavimentos (Figura 18) receberam um cuidado especial, onde as paredes externas são revestidas por painéis em metal corrugado padronizados nas cores preto e branco. Da mesma forma, os quatro pátios externos (Figura 19) ganharam grande destaque com a paginação encontrada no chão, através de vários esquemas táteis, cores e desenhos, auxiliando na reabilitação de cães. Assim, fica claro o quanto essas preocupações demonstram a importância que os cães tiveram no projeto do RSPCA, transformando em partido e conceito as necessidades e características dos cães.

Figura 18: Composição da fachada com truque ótico em preto e branco.



Fonte: NH ARCHITECTURE, s.d.

Figura 19: Paginação do pátio externo.

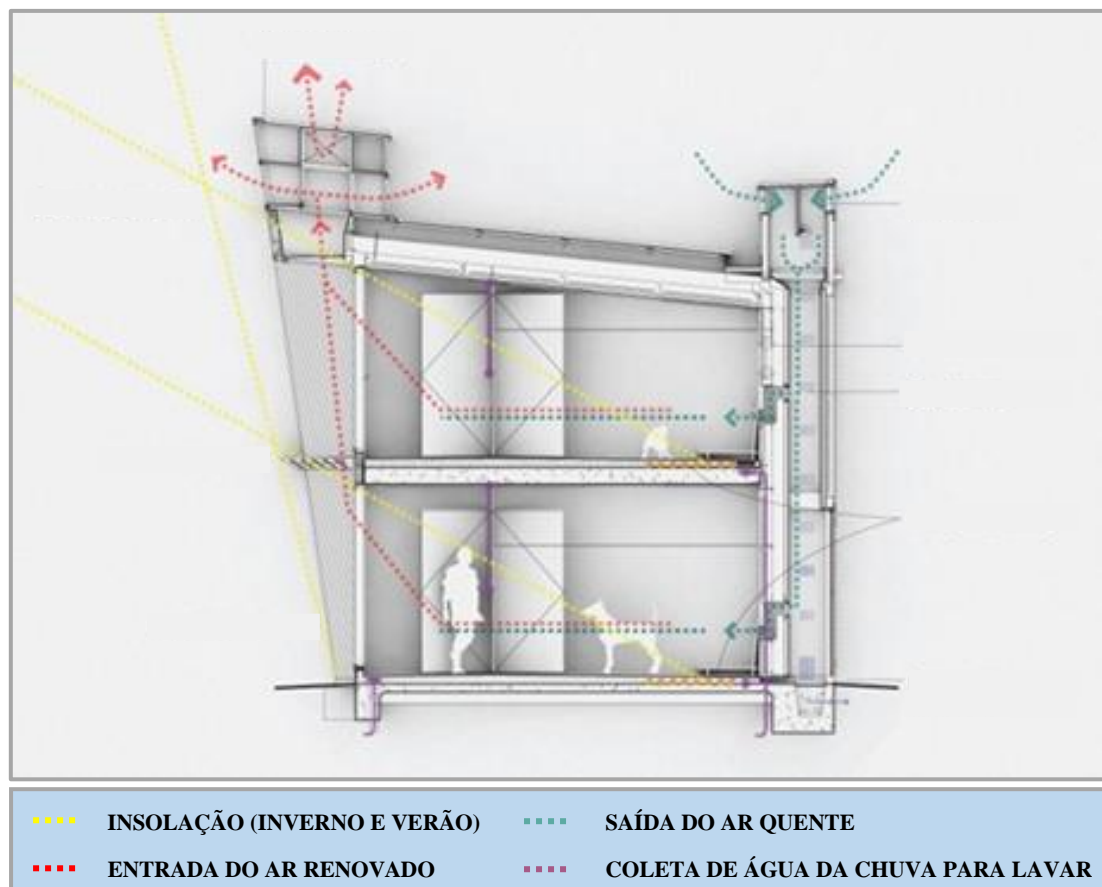


Fonte: NH ARCHITECTURE, s.d.

Valorizando mais uma vez os cães, os canis foram projetados para garantir o seu bem-estar. Naturalmente ventilados e iluminados, os espaços foram planejados para minimizar o *stress* sobre os cães e os latidos (ao reduzir a observação entre os cães), para garantir o conforto acústico

para a área residencial circundante (ao tratar acusticamente, com vidros duplos entradas e escapamentos de ar), para garantir a dispersão do mal cheiro (ao contar com uma abertura de ar que permite que os cheiros migrem e saiam por meio de dutos de exaustão distribuídos em toda a frente do edifício, minimizando a migração de germes para o canil ao lado, além dos odores para a vizinhança) e para garantir a temperatura agradável do ambiente (ao existir laje, chaminés térmicas, tampões de vento, coletores de vento e torres para proporcionar trocas de ar elevada, visando o aquecimento em dias frios), conforme a Figura 20 abaixo:

Figura 20: Corte esquemático do canil.



Fonte: NH ARCHITECTURE, s.d.

Visando um único ponto de entrada, o acesso aos edifícios se dá por uma grande rampa (Figura 21) ao longo da extremidade leste dos canis, que levará até um hall principal e assim distribuirá para cada uma das 5 asas de canis. Dessa maneira, assim que os cães chegam ao RSPCA e recebem atendimento médico, são colocados em quarentena por 9 dias para que sejam avaliados sobre problemas comportamentais e doenças crônicas. Ao finalizar o período de quarentena, caso sua saúde e comportamento estejam adequados, os cães são colocados à disposição do centro de adoção (espaço que será construído na segunda fase). Quando todas as

fases de construção forem concluídas, o objetivo do projeto, que é conectar, com um único ponto de entrada, todas as funções dos diferentes edifícios, será consolidado.

Figura 21: Rampa de acesso.



Fonte: NH ARCHITECTURE, s.d.

Para o Instituto Australiano de Arquitetos (2013), os arquitetos modernistas e ambiciosos, fizeram, no mínimo, uma habitação ideal adaptada para o melhor amigo do homem. E essa afirmação fica clara com as preocupações, artifícios e conceitos adotados no projeto arquitetônico do RSCPA. Além disso, esse projeto ganhou os prêmios nacionais na categoria Arquitetura Sustentável em 2008.

5.2. RE-HAB CANINO – Núcleo de representação do comportamento canino

Segundo Camargo (2012), o seu Trabalho Final de Graduação teve como objetivo o Projeto Arquitetônico de um Re-hab canino (Figura 22), e através de pesquisas sobre canis, origem dos cães, peculiaridades das raças e consequências do desrespeito à ansiedade canina, hipervinculação, auto-mutilação, predisposição à destruição e mastigação excessiva, pôde-se compreender que a prática de alguns exercícios caninos aliados a atividades mentais auxilia na recuperação de cães com desvios de comportamento, embora no país não exista um único lugar voltado para esse fim.

Figura 22: Re-hab canino.

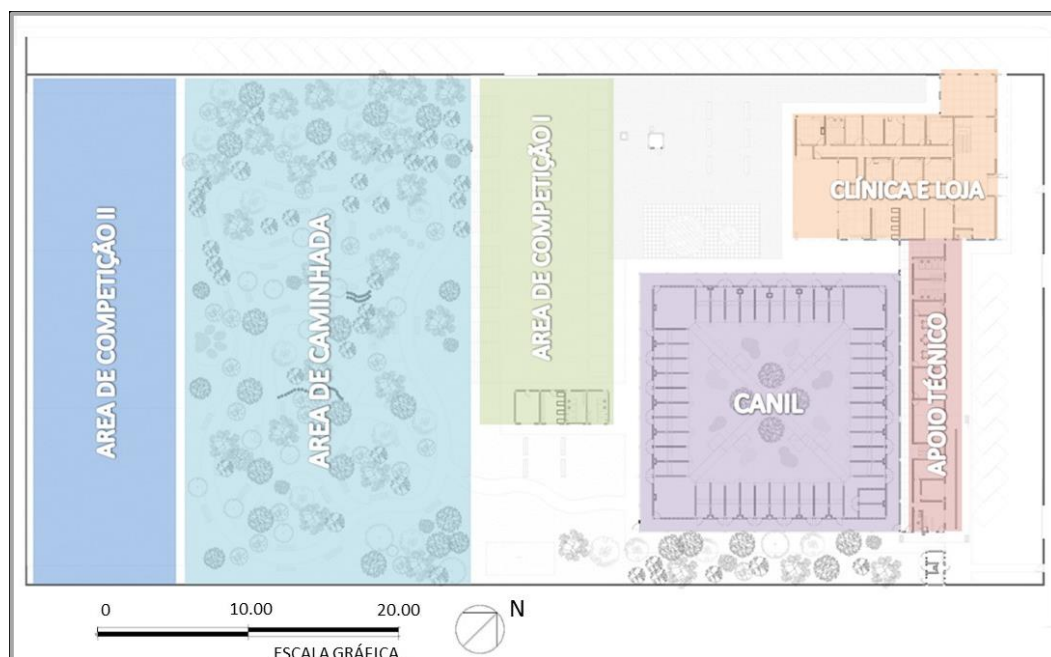


Fonte: CAMARGO, 2012.

Propondo o projeto para a cidade de Manaus – AM em uma área útil de 2.039,97m², a autora do TFG utilizou na fachada contemporânea sobreposição de volumes, brises coloridos, vidros coloridos emoldurados com reboco, cobogós com desenhos de patas de cães para identificar o local e ainda um portal de entrada revestido com material da marca alucobond. Assim, ao utilizar volumes sobrepostos, cores e formas, insere o edifício na sociedade fazendo facilmente ser identificado que o mesmo reflete à causa animal, principalmente devido aos cobogós com desenho de patas de cães, como já dito.

Através de embasamento teórico, propôs espaços que garantissem o diagnóstico dos desvios comportamentais, a realização de exames, o tratamento recomendado, o atendimento de emergência, primeiros socorros e observação, a higienização dos cães, a comercialização de produtos para educação e adestramento canino, a hospedagem e/ou socialização de cães através de canis e um mini auditório para palestras e educação continuada de proprietários, além de áreas de competição e áreas de caminhada (Figura 23).

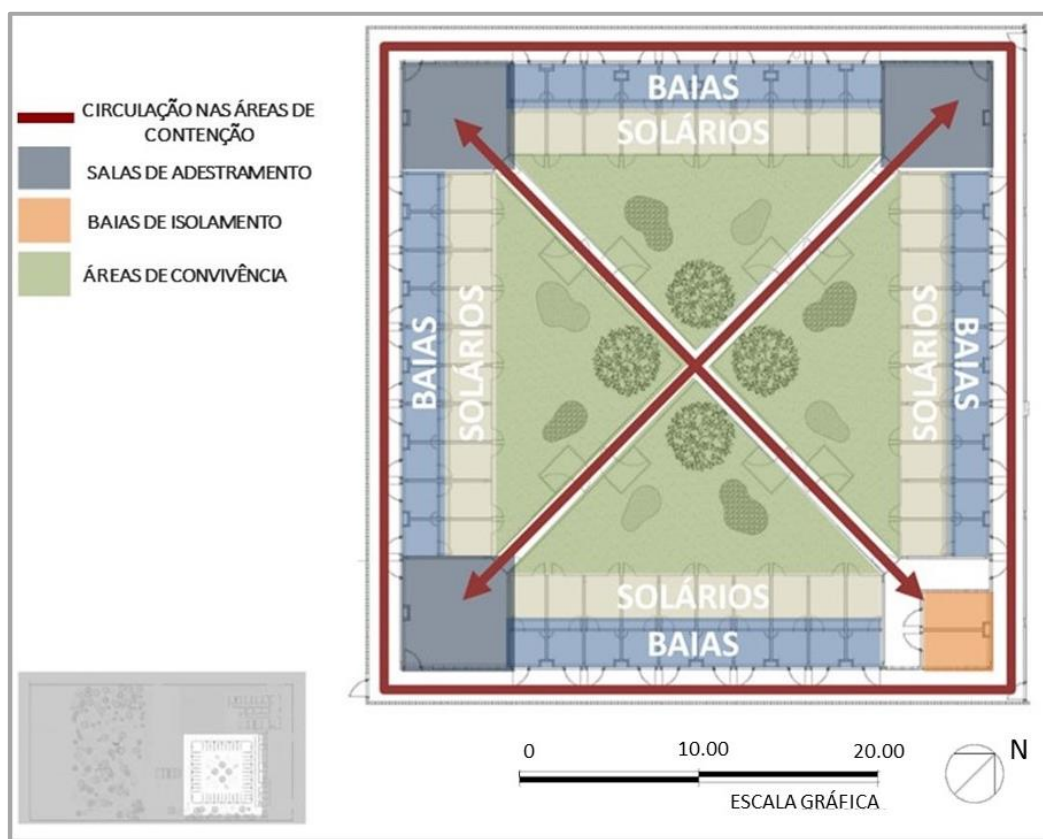
Figura 23: Zoneamento do Re-hab canino.



Fonte: Adaptado de CAMARGO, 2012.

Os canis foram projetados com tamanhos iguais, independente do porte e/ou raça, fazendo com que cães de pequeno porte se sintam à vontade com grandes espaços. Segundo Toyota (s.d.a), essa opção adotada pode significar perda de espaço no terreno, uma vez que cães de pequeno porte não precisam de tanto espaço quanto cães de médio e grande portes. No entanto, visando propiciar uma boa estadia aos cães, garantir o conforto térmico e a higiene, os canis foram projetados de modo a receber iluminação solar em diferentes horas do dia, possuir bebedouros automáticos de aço inox, pintura anti-fogo (para permitir o uso de produtos para carrapatos), coleta de dejetos para fabricação de compostagem, coleta de água da chuva para lavagem dos canis e baias de isolamento para reabilitação de cães agressivos. Outra opção adotada, que demonstra a preocupação com os cães, foi a circulação principal em “X”, que encurta caminhos e não os incomodam em suas baias (Figura 24).

Figura 24: Circulação principal.



Fonte: Adaptado de CAMARGO, 2012.

As baias (Figura 24), foram agrupadas de 10 em 10 unidades com abertura para os solários individuais (Figura 24) e para uma área de convivência, gerando 4 áreas de convivência (em verde na Figura 24). A autora do projeto alcançou, através da forma projetada, a garantia da saúde e do bem-estar dos cães, uma vez que essas áreas, destinadas ao convívio de matilhas com portes e desenvolvimentos comportamentais compatíveis, evitam acidentes em caso de cães com pouca habilidade de convivência em matilhas mistas. Com a evolução do comportamento, os grupos podem ser manejados.

Visando incentivar as atividades caninas, uma das funções a que se destina o edifício, nas áreas de convivência foram previstas gramas, bancos de areia, bancos de seixo e vegetação de médio porte (Figura 25). Para garantir o costume visual entre os outros cães, as áreas de convivência foram divididas por gradis (Figura 25), que interligavam-se criando áreas de contenção para os animais e davam espaço à circulação humana. No entanto, segundo Tausz (s.d.), essa estratégia adotada pode gerar latidos frequentes e brigas caso os cães venham a ficar soltos juntos.

Figura 25: Área de convivência.



Fonte: CAMARGO, 2012.

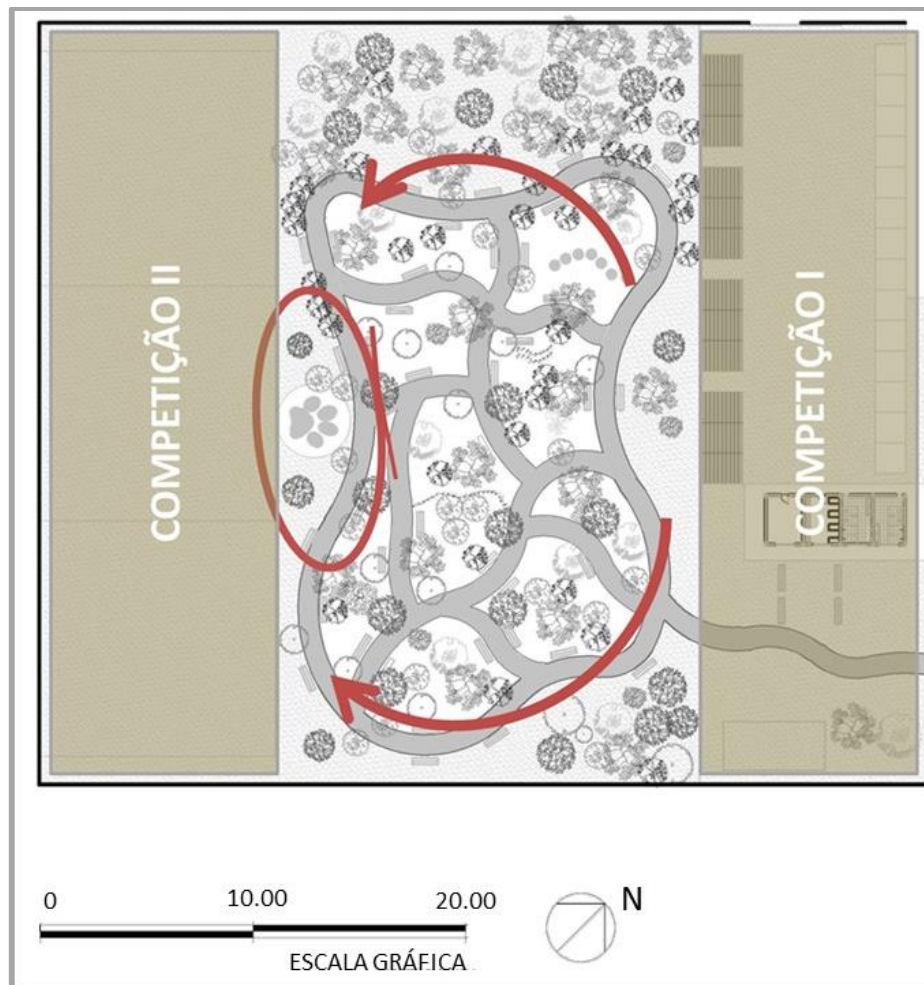
As áreas de competição foram projetadas para suas atividades específicas. Uma para competições de conformação como *Agility Dog* (teste de rapidez aliada à agilidade do cão) e *Free style* (forma de exercitar, divertir e adestrar cães), realizadas em ambiente natural, e outra para provas de caça, como *Canis Cross* (corrida com cachorro através de uma guia elástica), realizadas em ambiente arborizados. Já a área para caminhada (Figura 26), é composta por caminhos interligados (Figura 27) e possui, ainda, uma área para descanso e relaxamento dos cães (Figura 28). Esse método projetual utilizado pela autora é de grande valia pois facilita o adestramento de cães em caminhadas e a obediência ao condutor, além de trazer a possibilidade de, ao final, serem recompensados ao brincar na área para descanso e relaxamento.

Figura 26: Área para caminhada.



Fonte: CAMARGO, 2012.

Figura 27: Área para caminhada com caminhos interligados.



Fonte: Adaptado de CAMARGO, 2012.

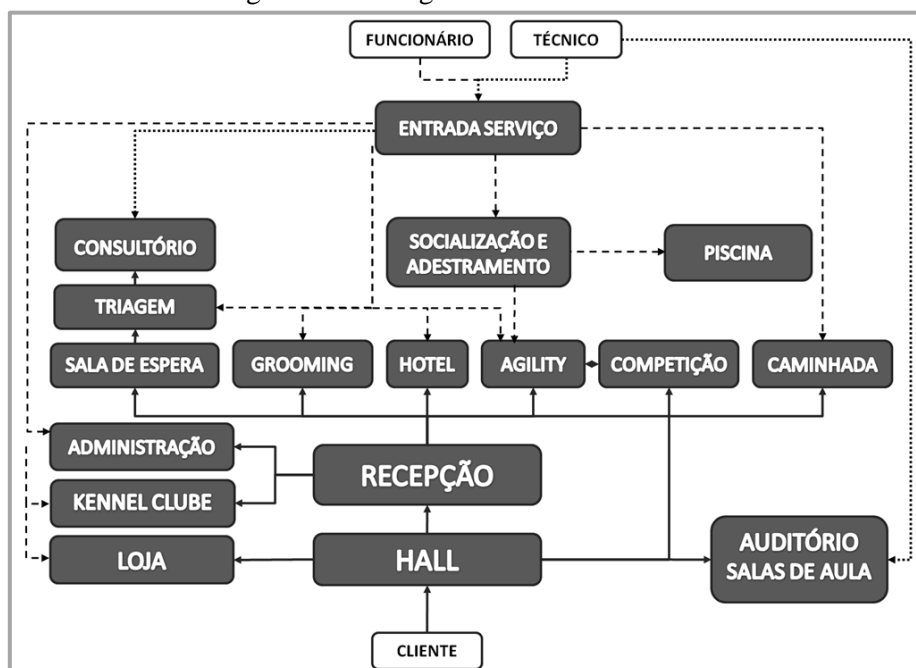
Figura 28: Área para descanso e relaxamento dos cães.



Fonte: CAMARGO, 2012.

Com relação ao fluxo proposto (figura 29), os acessos, tanto pelos clientes quanto pelos funcionários e técnicos, são independentes, o que garante o funcionamento e a privacidade conveniente.

Figura 29: Fluxograma do Re-hab canino.



Fonte: CAMARGO, 2012.

6. ESTUDO DE CASO

Nesta etapa da pesquisa serão analisados 2 estudos de caso relacionados ao tema de estudo, que vão auxiliar a compreender as características e estratégias inerentes ao tema. Dessa forma, ao visita-los e analisar suas implantações, materiais utilizados, objetivos projetuais e funções, será possível contribuir para o desenvolvimento da proposta projetual.

6.1. ADASFA – Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis.

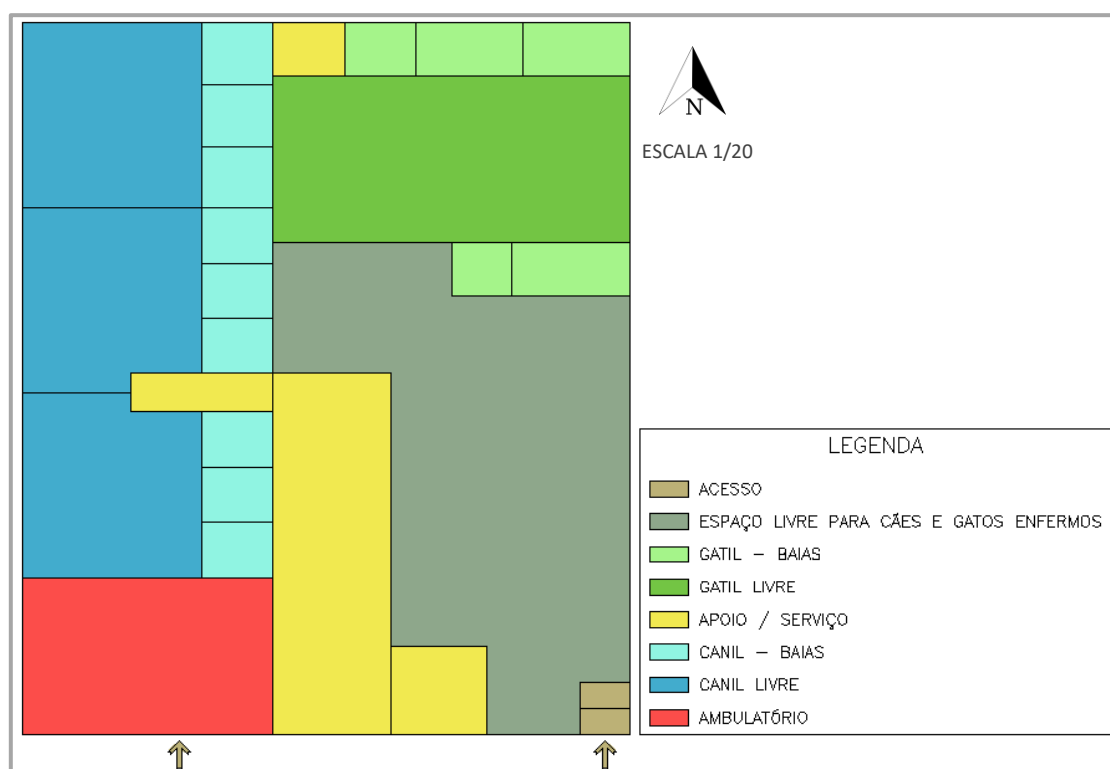
A ADASFA (Figura 30), fundada em 06 de setembro de 2004 por Isabel Moura e Maria Antônia Oliveira e localizada em uma avenida de difícil acesso, no bairro Santa Maria, na cidade de Aracaju, é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo prestar à comunidade serviços de abrigo, alimentação e tratamento veterinário a cães e gatos abandonados e/ou doentes. Objetiva, ainda, através de projetos educativos, fiscalização de maus tratos e denúncia de crimes contra animais, além de lutar pelos direitos dos animais. Devido ao seu acesso dificultado e em bairro considerado perigoso (DAMÁSIO, 2014), de acordo com entrevista realizada no dia 03/10/2016, a associação não consegue atender a demanda de todas as zonas da cidade, sendo a maioria do próprio bairro Santa Maria e outros bairros de renda baixa, como Marcos Freire, Fernando Collor e Bugio, entre outros.

Figura 30: Fachada da Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis.



Segundo entrevista realizada no dia 03 de outubro do ano de 2016, a fonte de renda para construção e manutenção da associação provém, na maioria dos casos, de doações, bazares e oferecimento de serviços (voluntários ou com baixo preço) por parte de veterinários, clínicas de animais e empresas de venda de produtos para cães e gatos. É por esse motivo que a construção da associação foi feita em partes, criando e executando espaços de acordo com as necessidades existentes, sem nenhum acompanhamento de profissionais da área. Assim, os resultados são espaços improvisados (Figura 31) e não apropriados às necessidades dos animais e às determinadas doenças que chegam junto com eles à associação.

Figura 31: Zoneamento da Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis.



A associação conta com poucos espaços individuais (bairas) e nenhuma quarentena (espaço destinado à recuperação dos animais, para que, apenas quando saudáveis, possam viver em grupo). Desse modo, a grande minoria dos animais está sadia para adoção, já que os remédios utilizados para tratar determinada doença são ineficazes devido ao contato direto com outros animais com a mesma ou outras doenças, dificultando, assim, a adoção.

Na Figura 31, segundo visita realizada no dia 03 de outubro do ano de 2016, em verde-claro, existem duas baias para gatos enfermos, utilizadas apenas como maternidade e/ou para isolar animais ariscos. Essas baias, embora mais reservadas, não foram construídas de maneira que facilite a higienização diária e de pulgas e carrapatos. A área em cor cinza é um espaço que

se destina a animais enfermos e fora de possibilidade de adoção, cuja doença pode ser transmitida a outros animais. No entanto a situação é agravada uma vez que o espaço é totalmente desorganizado e inapropriado pelo acúmulo de entulho e lixo e por não haver a separação entre cães e gatos com diferentes doenças (figura 32).

Figura 32: Espaço livre para cães e gatos enfermos.



A área em verde escuro, na Figura 31, se destina ao gatil livre e embora improvisada, conta com alguns mobiliários específicos aos gatos, como superfícies altas, arranhadores e algumas caixas higiênicas (Figura 33). Esta área é destinada a animais passíveis de adoção, pois, ainda que não sadios, possuem doenças mais fáceis de serem curadas quando estiverem separados e sob cuidados de médicos veterinários.

Figura 33: Gatil livre para gatos passíveis de adoção.



Já a área em verde claro, na Figura 31, existem três baias para gatos destinados à adoção, utilizadas apenas como maternidade e/ou para isolar animais ariscos (Figuras 34.a e 34.b).

Figura 34.a: Baias para gatos passíveis de adoção.



Figura 34.b: Baias para gatos passíveis de adoção.



A área em azul mais escuro, denominada canil livre (Figura 35), é remetida aos cães passíveis a adoção mesmo que não estejam totalmente saudáveis, pois são doenças facilmente tratadas por médicos veterinários quando estiverem separados. No entanto, na visita realizada, foi a área onde o odor e a sensação de tristeza foi mais evidente, uma vez que os canis livres, embora relativamente limpos, não são ideais para os cães, já que há poucos canis individuais, o piso é irregular e as paredes não são revestidas, dificultando a limpeza e controle de carrapatos e pulgas. Os cães, por sua vez, embora sujos, desnutridos, com coceira e sem parar de latir, pareciam estar felizes por ter um espaço, água fresca e comida todos os dias. Já em azul mais claro estão as baias dos canis (Figura 35), que foram reformadas há pouco tempo e são 3 em cada área livre. Desenhadas pela própria administradora da associação, foram pensadas apenas como um espaço coberto e com porta, uma vez que preocupações com conforto térmico e acústico, sistema hidráulico e sanitário e mobiliário, que garantem a saúde e o bem-estar dos cães, não como foram levadas em consideração.

Figura 35: Canil livre e Baias para cães passíveis de adoção.



A ADASFA conta ainda com um ambulatório, cujo objetivo é fazer o atendimento de causas mais simples através de consultas por médicos veterinários; no dia da visita a entrada a essa área não foi possível. Existem ainda espaços para apoio e serviços (Figuras 36 e 37), área em amarelo na Figura 31. Essas áreas contam com tanque para dar banho nos animais, despensa para alimentos e rações, balcões para ministrar pomadas e remédios, armários para guardar medicamentos, copa para preparação das refeições e circulação para acesso aos canis livres.

Figura 36: Apoio / Serviço.



Figura 37: Apoio / Serviço.



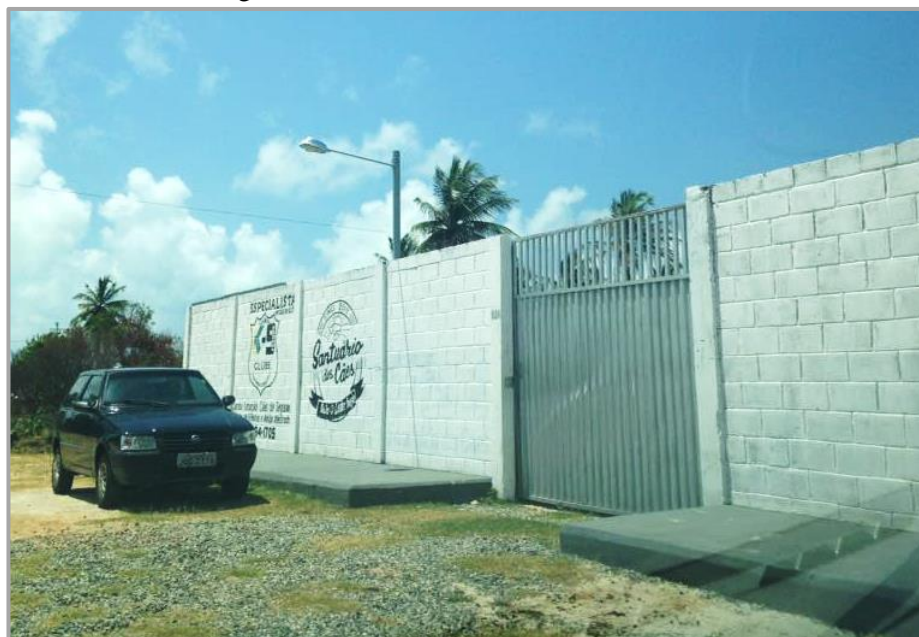
De acordo com a entrevista realizada, devido à grande quantidade de animais abandonados, doentes, atropelados, somados à falta de espaço que a ADASFA sofre, nem toda a demanda é atendida, chegando até a rejeitar alguns casos e aceitar apenas os casos mais graves. Em média são recebidos 5 animais por semana na associação, mas pelo fato de que as procuras para adoção são, em grande maioria, por animais filhotes e de raça, raramente um é adotado por semana. Assim, embora a adoção também seja possível diretamente na associação, a medida mais efetiva para adoção dos animais da associação são as feiras de adoção realizadas através de convite ou organizada pela administradora da associação e apoiada por empresas, clínicas e pet shops. Esses eventos, realizados geralmente uma vez por mês, garantem, em média, a adoção de 8 animais dentre os mais novos e saudáveis.

Para ampliação, a ADASFA conta com um terreno vazio localizado no Bairro Santa Maria, que hoje está murado. Notando a necessidade de espaços que atendam às especificidades dos animais e garantam a adoção de animais saudáveis, uma arquiteta e um engenheiro já foram contratados e, assim, já foi realizado um estudo inicial em planta baixa. No entanto, por falta de recursos financeiros, a administração da associação ainda não sabe quando poderá ser executado. Outro objetivo da ADASFA é a construção de uma clínica veterinária, para que consultas veterinárias e pequenas cirurgias possam ser realizadas na própria associação. Enquanto isso, a ADASFA continua tentando exercer seu propósito, lidando com extremas dificuldades financeiras e espaciais, o que impossibilita a aceitação e captura de todos os animais rejeitados e torna-se evidente os constantes problemas de saúde dos animais, uma vez que as doenças são compartilhadas devido ao contato direto dos já saudáveis com os ainda doentes, deixando, assim, a grande maioria doente.

6.2. SANTUÁRIO DOS CÃES

O Centro de Treinamento e Psicologia Canina Santuário dos Cães (Figura 38) foi inaugurado em 2013 por Eduardo Carmo e Álvaro Amazona, amigo e mentor, com o objetivo de ajudar pessoas a se relacionarem de forma bem-sucedida com seus cães. Atua no adestramento preventivo e socialização para filhotes, reabilitação de cães e treinamento de pessoas, visando solucionar o desvio comportamental e garantir um convívio saudável e feliz para ambos.

Figura 38: Fachada do Santuário dos Cães.



Com a finalidade de entender o funcionamento espacial e das atividades do centro, foi realizada uma visita no dia 03 de outubro do ano de 2016. Localizado no Robalo, em Aracaju – SE, possui uma entrada de difícil acesso pois não possui pavimentação (Figura 39). No entanto, foi possível perceber um forte ponto positivo: a garantia da tranquilidade e bem-estar dos cães. Ao chegar, o Terapeuta Canino, Eduardo Carmo, orientou que, devido ao adestramento, não fosse dada atenção aos cães e informou que iria finalizar o exercício que estava realizando em um filhote (Figura 40).

Figura 39: Acesso do Santuário dos Cães.



Figura 40: Adestramento em filhote.

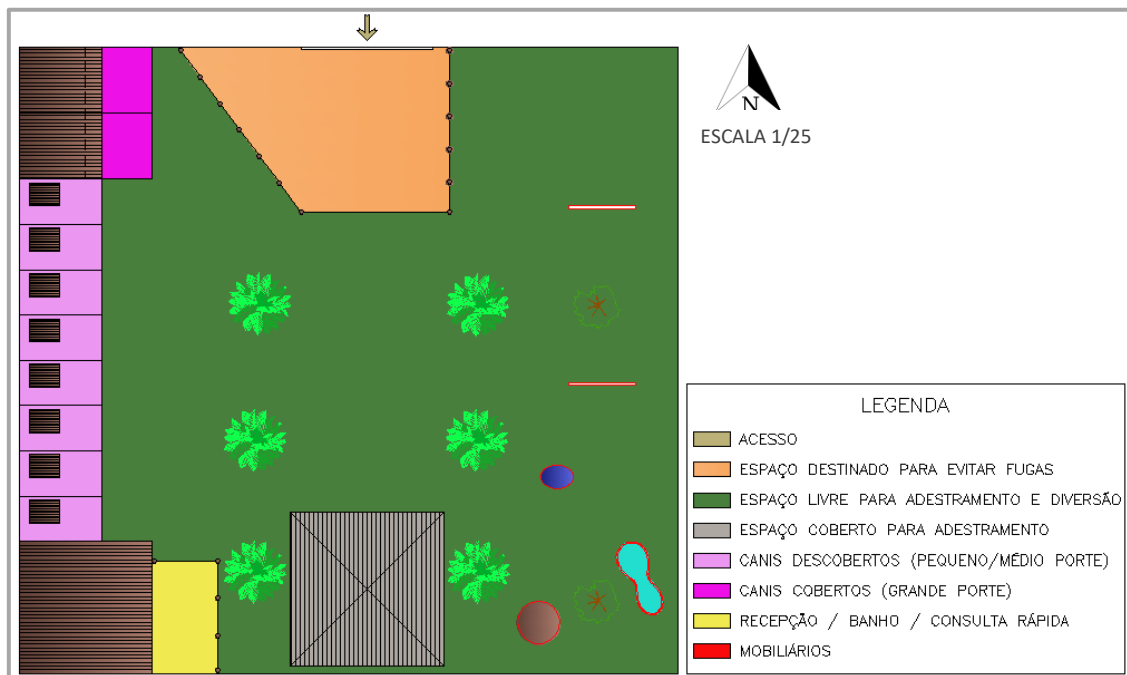


De acordo com entrevista realizada, o adestramento canino desempenhado pelo centro, ocorre duas vezes ao dia: uma pela manhã (em local sombreado, utilizando a tenda improvisada) e outra pela tarde (na área livre ou na tenda improvisada), sendo baseado no método de reforço positivo, onde o animal é premiado ao realizar a atividade desejada. Dentre os serviços oferecidos, a maior demanda é a de adestramento preventivo e socialização para filhotes, atendendo proprietários com classes econômicas alta e média.

Para que um cão seja hospedado no centro para realizar o treinamento, é necessário apresentar cartão de vacina devidamente atualizada, estar protegido de pulgas e carrapatos e isento de patologias, o que faz necessária a presença de uma veterinária no local, averiguando, além das aplicações, pele, olhos, patas e ouvidos. Os treinamentos oferecidos no centro duram, em média, 6 semanas e para garantir um bom resultado é necessário que o dono participe de 6 aulas e estenda o treinamento para sua residência, a fim de que o objetivo do tratamento continue sendo atingido.

Por ter sido inaugurado sem projeto arquitetônico e pouco recurso financeiro, o centro possui áreas improvisadas (Figura 41) e construídas à medida que a demanda de treinamento canino crescia, desconsiderando as reais necessidades de cada cão e comprovando a atual necessidade de espaços projetados para as atividades a que se destina o centro.

Figura 41: Zoneamento do Santuário dos Cães.



A área em laranja claro na Figura 41 possui o objetivo de criar uma barreira física e evitar que os cães fujam do espaço livre para adestramento e diversão, caso algum visitante chegue ao centro, através de uma área cercada (Figura 42), hoje utilizada como garagem, mas que ainda alcança seu objetivo inicial.

Figura 42: Espaço destinado para evitar fugas.



O espaço livre para adestramento e diversão, em verde escuro na Figura 41, conta com uma área gramada e pouco sombreada por contar apenas com pequenas palmeiras e duas árvores

em crescimento, perdendo sua função em dias ensolarados, por exemplo. Foi por isso que o espaço coberto para adestramento, área em cinza na Figura 41, foi pensado para construção. No entanto, a obra ainda está em andamento e, como improviso, foi colocada uma tenda para as atividades a serem executadas, conforme a Figura 43.

Figura 43: Espaço coberto para adestramento.



Os canis descobertos (Figuras 44.a e 44.b), área em rosa claro na Figura 41, foram construídos com o objetivo de abrigar, durante os dias de hospedagem para o tratamento, cães de pequeno e médio portes. Por não conter área coberta, foram adquiridas casinhas de madeiras resistentes para possibilitar que os cães durmam em ambiente mais quente e uma tenda, que faz sombra em alguns dos canis. No entanto, ao considerar as necessidades específicas dos cães, fica evidente que os canis descobertos são inadequados. Além disso, o fato de os canis serem separados por telas pode propiciar problemas de socialização entre os cães, quando soltos e favorece o excesso de latidos (TAUSZ, s.d.).

Já os canis cobertos (Figura 45), área em rosa escuro na Figura 41, contam com área coberta e solário. No entanto, não são revestidos com cerâmicas para facilitar a limpeza, não possuem cama e/ou beliche, bebedouro e nem materiais que garantam o conforto térmico e acústico.

Figura 44.a: Canis descubertos.



Figura 44.b: Canis descubertos.



Figura 45: Canis cobertos.



A área em amarelo, na Figura 41, foi construída para possibilitar diversas funções: recepção, banho e consulta rápida, além de abrigar cães filhotes em caixas de transportes. Desse modo, fica evidente a improvisação das funções em um só espaço, impossibilitando que os serviços sejam realizados de maneira adequada.

Com relação aos mobiliários, objetos em vermelho no espaço livre para adestramento e diversão (Figura 41), observa-se de maneira clara, mais uma vez, a falta de preocupação com necessidades específicas dos cães ao adquirir objetos que não são próprios para eles, como piscina para pessoas, pneu e tunel plástico, conforme a Figura 46.

Figura 46: Mobiliários para cães.



Desse modo, o Santuário dos cães vem cumprindo seu objetivo de ajudar pessoas a se relacionarem de forma bem-sucedida com seus cães, mas lida com alguns problemas espaciais como: canis e espaço coberto para adestramento e socialização inadequados, ausência de espaços sombreados para descanso dos animais, de sala para consulta veterinária dos animais, de sala de banho, de depósito para rações e materiais para adestramento, além de área de lazer específica para cães.

Percebendo determinadas necessidades de construção e reforma, um arquiteto já foi contratado pela proprietária para projetar novos canis de dois pavimentos, com bebedouro automático e materiais específicos para garantir o bem-estar dos cães, criar uma sala para consultas rápidas e separar a recepção da sala para banho.

7. O PROJETO

Para embasar a elaboração da proposta arquitetônica foram necessários levantamento das características físicas, legais e ambientais do terreno; aplicação de questionário dirigido via internet com a finalidade de analisar o cenário atual e reconhecer as necessidades dos futuros usuários; entrevistas com os responsáveis do Abrigo e do Centro de Treinamento existentes; elaboração de programa de necessidades, zoneamento e fluxograma; definição do conceito e partido arquitetônico, como serão apresentados detalhadamente a seguir.

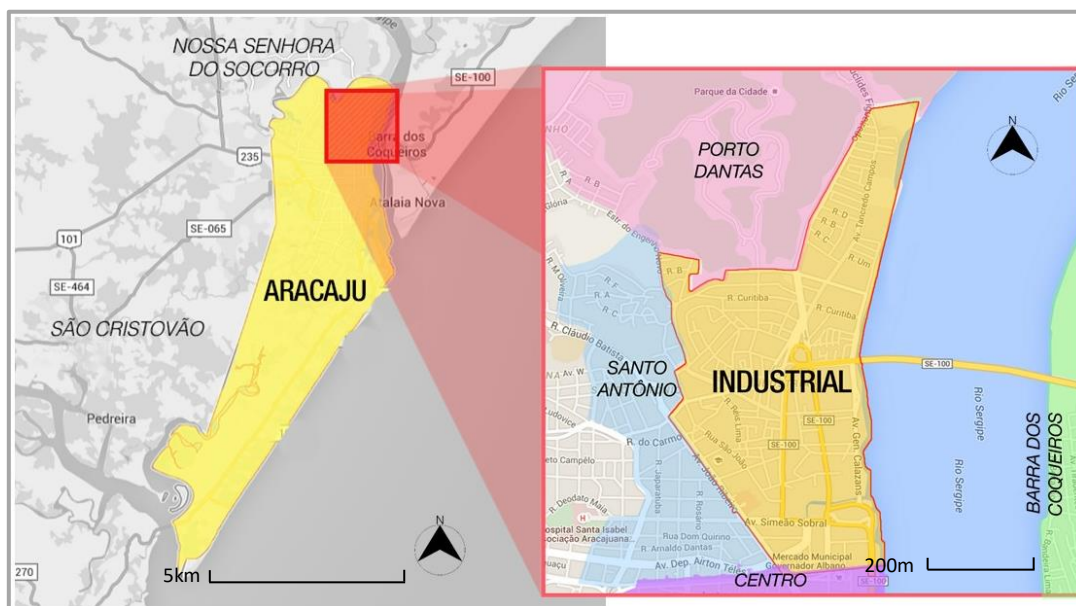
7.1. TERRENO E SUAS CARACTERÍSTICAS

7.1.1. Localização

Uma vez que o objetivo do centro é contribuir para minimização do abandono a longo prazo através da orientação sobre posse responsável aos proprietários e adestramento aos cães e gatos com problemas comportamentais, e considerando que o abandono de animais está mais presente em bairros mais carentes (EQUIPE CASTRAÇÃO SOLIDÁRIA, 2014), onde a população é mais desprovida de conscientização sobre a causa animal e a importância da posse responsável (OLIVEIRA, 2006); o Bairro Industrial, de classe média/baixa (IBGE, 2010), é um estratégico ponto de implantação do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos, objetivando contribuir para os benefícios à saúde pública do bairro e da cidade.

O bairro industrial é inserido na Zona Norte de Aracaju, onde há os bairros que possuem menor renda familiar, e é delimitado, atualmente, ao Norte com o bairro Porto Dantas; a Oeste, com o bairro Santo Antônio; a Sul, com o bairro Centro; e a Leste, com o Rio Sergipe (Figura 47).

Figura 47: Localização e delimitação do Bairro Industrial.



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2016.

O terreno foi escolhido de modo que permitisse fácil acesso pelas demais áreas da cidade (permitindo a utilização por pessoas de todas as classes) e possuisse vias pavimentadas e saneamento básico adequado. Assim, o terreno proposto (Figura 48) é parte da área subutilizada pertencente ao Seminário Menor (Escola Propedêutica Sagrado Coração De Jesus), que, ao possuir uma área total de 19.562m², utilizam-se apenas 34% do terreno, ou seja, uma área de 6.657m² para realizar suas atividades. Assim, configura-se uma área subutilizada que tem grande potencial de aproveitamento, já que não há projeto para ocupação (Figura 49).

Desse modo, o terreno proposto (área em verde), localiza-se à Rua Mário Matiotti (via local) e próximo às Avenidas General Calazans (via arterial) e Tancredo Campos (via local), possui uma área total de 6.047,37m² e possui como entorno próximo o Rio Sergipe, o Moinho Sarandi (antigo Moinho Motrisa) e o Parque da Cidade. Além disso, caracteriza-se por uma topografia, em sua totalidade, plana e com vegetação rasteira.

Figura 48: Localização do terreno proposto.



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2016.

Figura 49: Área subutilizada.



7.1.2. Estudo do Entorno

O entorno do terreno é predominantemente residencial e comercial, onde podem-se encontrar residências unifamiliares, escola, parque, fábrica e pequenos comércios (Figuras 50 a 53). Há também a Orlinha do bairro Industrial que beira o Rio Sergipe, localizado a leste do

terreno (Figura 54). Com relação ao uso do solo, o bairro é marcado, em sua maioria, por edificações térreas e de até 5 pavimentos. Devido ao tráfego de carros e pessoas não ser intenso, o terreno se mostra ideal para as atividades propostas pelo Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos.

Figura 50: Vista do terreno pela Rua Mário Matiotti.



Figura 51: Seminário Menor (Escola Propedêutica Sagrado Coração De Jesus).



Figura 52: Parque da Cidade.



Figura 53: Moinho Sarandi.



Figura 54: Rio Sergipe.



7.1.3. Estudo do Clima, Orientação Solar e Direção dos Ventos

O clima predominante no litoral do estado de Sergipe, onde se localiza o terreno proposto (Figura 55), é o tropical, quente e úmido, enquanto que na transição entre o litoral e o sertão é tropical, quente e semi-úmido, de acordo com o geólogo Eduardo de Freitas (s.d.).

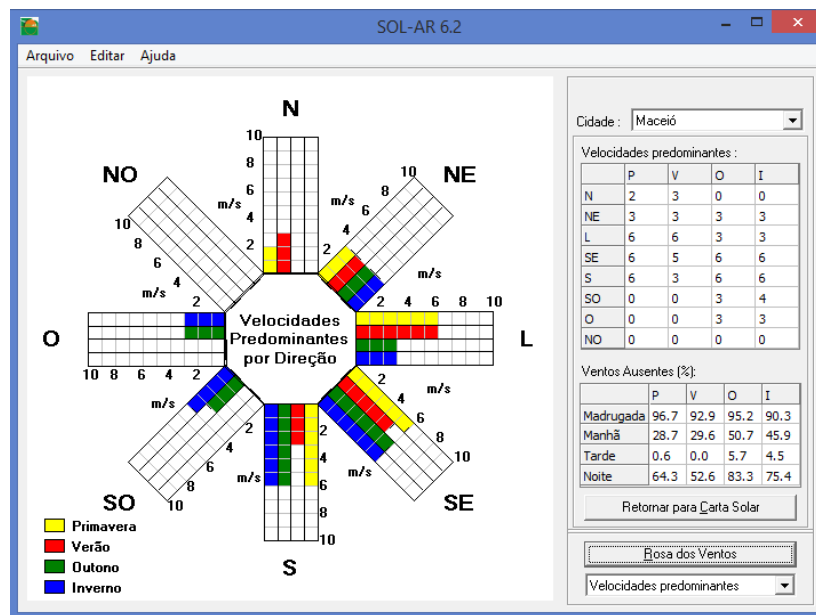
Figura 55: Localização das vias de acesso ao terreno.



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2016.

Como estudo das condicionantes ambientais foram consultadas a Rosa dos Ventos e a Carta Solar, ambas fornecidas pelo programa Analysis Solar – LabEEE (Figuras 56 e 57). A Rosa dos Ventos permite o estudo de dados das características dos ventos em cada estação do ano, em velocidade e frequência de ocorrência. Para o terreno em questão, foi utilizada a Rosa dos Ventos da cidade de Maceió-AL devido à proximidade de latitude com Aracaju-SE, visto que o programa ainda não disponibiliza as informações da cidade de Aracaju. Desse modo, pode-se perceber que a direção dos ventos predominantes é proveniente das regiões leste, sul e sudeste, com velocidades girando em torno de 2 a 6 m/s, conforme a figura abaixo:

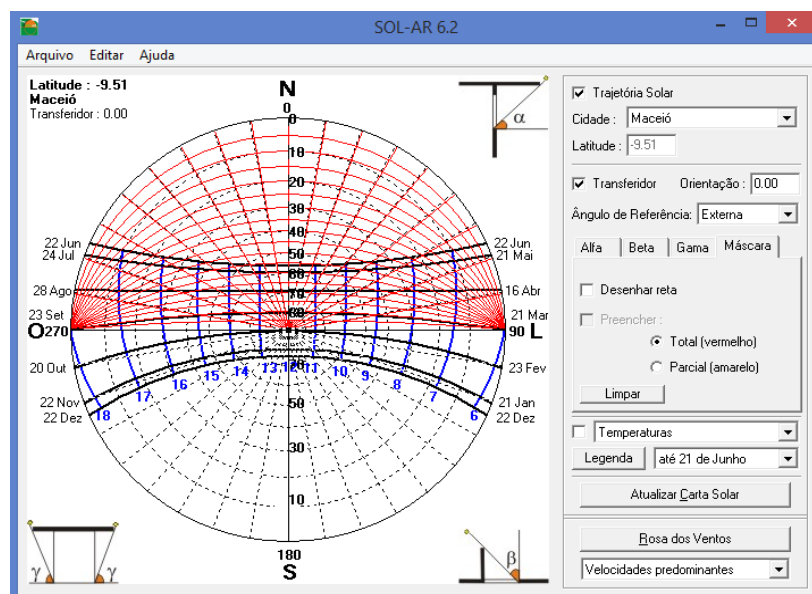
Figura 56: Análise dos ventos predominantes no terreno estudado.



Fonte: Adaptado de Analysis SOL-AR, 2017.

A Carta Solar, por sua vez, permite observar dados da trajetória solar ao longo do ano em distribuição de temperatura, radiação direta normal e horizontal. Desse modo, pode-se perceber que nos períodos de Março a Setembro a insolação é menor e a predominância de ventos vem da região Sudeste, enquanto que, nos meses enquadrados entre Outubro e Fevereiro, a insolação é intensa e o vento predomina no sentido Leste, de acordo com a figura abaixo:

Figura 57: Análise da trajetória solar no terreno estudado.



Fonte: Adaptado de Analysis SOL-AR, 2017.

A orientação do terreno com relação ao sol e à direção dos ventos será levada em consideração para a concepção projetual, garantindo o conforto térmico e a adequada ventilação e iluminação natural. Com fachada principal voltada para o Norte, haverá cuidado nas disposições dos ambientes voltados para as demais orientações. Desse modo, nas fachadas onde o sol incide diretamente, nos períodos da manhã e da tarde, artifícios como vegetações, brises e barreiras arquitetônicas serão utilizadas, evitando, assim, o desconforto térmico.

7.1.4. Aspectos Urbanísticos

Segundo mapa de zoneamento urbano do município de Aracaju (PDDU, 2000), o terreno proposto está situado na Zona Industrial do Bairro, além disso, de acordo com o anexo II do PDDU (2000), está inserido na Zona de Adensamento Básico 1 – ZAB 1.

O anexo III do PDDU (2000) destina-se a estabelecer critérios para uso e ocupação das diversas Zonas de Adensamento. Desse modo, a Zona de Adensamento Básico 1 – ZAB possui critérios específicos e devem ser seguidos, como taxa de ocupação de 40% a 90%, desde que resguardados os recuos mínimos, altura máxima desde que resguardado o coeficiente de aproveitamento que é igual a 4, recuo mínimo frontal de três metros para vias coletoras II e locais, e cinco metros pra vias coletoras I, expressas e principais, além de recuo mínimo de fundo e lateral variando de acordo com a quantidade de pavimentos, conforme a Figura 58.

Figura 58: Anexo III – Critérios de Ocupação do Solo.

ZONA	PAV.	RECUO MÍNIMO FRONTAL	RECUO MÍNIMO DE FUNDO	RECUO MÍNIMO LATERAL	ALTURA MÁXIMA	TAXA DE OCUP. MÁX
ZAB	1º (Térreo)	Recuo de 3m para vias coletoras II e locais	Recuo ISENTO	Recuo ISENTO	A que o lote permitir. Resguardando os recuos mínimos e o coeficiente de aproveitamento máximo do Anexo IV	90%
	2º		Recuo de 1,50m			Resguardando os recuos mínimos
	3º	Recuo de 5m para vias coletoras I, expressas e principais	RF=1,5+0,2(NP-5) Resguardando os recuos mín. acima	Recuo de 1,50m		40%
1 e 2	4º em Diante			RL=1,5+0,2(NP-5) Resguardando os recuos mín. acima		Resguardando os recuos mínimos

Fonte: Adaptado de Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, 2000.

O anexo VI do PDDU (2000) destina-se a regulamentar as áreas de diretrizes especiais. A Área de Interesse Urbanístico – 4, onde está inserido o terreno proposto, possui diretrizes gerais de promover a revitalização e dinamização urbana e diretrizes de intervenção como: incentivo a mudança de uso industrial para comercial e de serviço, com reciclagem dos antigos galpões e edifícios industriais; adoção de medidas facilitadoras de acessibilidade ao local, como, por

exemplo, a construção da Av. Beira Rio (projetada) e projeto especial que promova a restauração, manutenção e animação turística das antigas vilas operárias com a elaboração de uma matriz de uso, além do residencial.

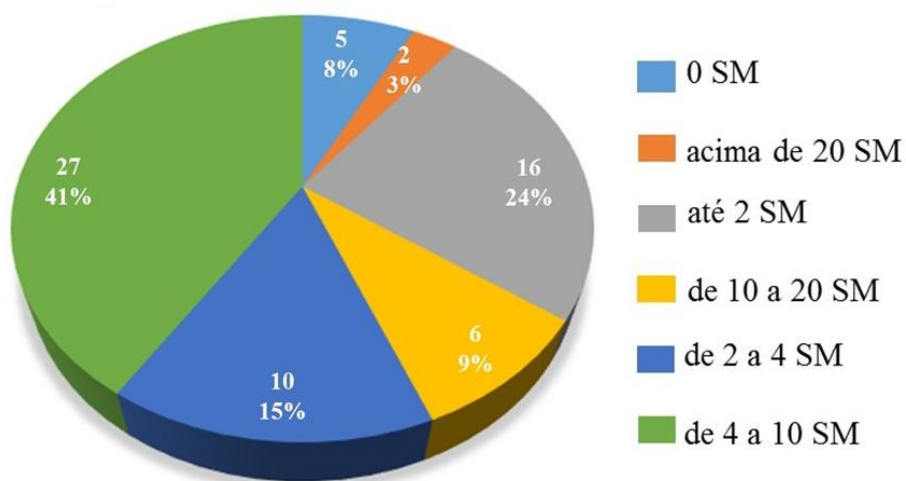
Desse modo, sabendo que o projeto proposto contribuirá para trazer benefícios à saúde pública do bairro e da cidade, identifica-se essa área como a mais adequada para a implantação da proposta arquitetônica.

7.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Foi elaborado um questionário a fim de colher dados sobre o cenário atual em Aracaju–SE, verificar a relação da população de Aracaju em relação aos cães e gatos que possuem, verificar o nível de conhecimento e prática sobre a posse responsável e justificar o programa de necessidades para a proposta arquitetônica do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos no Município de Aracaju–SE, que objetiva contribuir para a erradicação do abandono animal a longo prazo.

Em um questionário público, aplicado através da ferramenta Google Docs, no período de 16/01/2017 a 20/01/2017, foram entrevistadas 67 pessoas que possuem cão e/ou gato. Dentre os entrevistados, a maioria possui de 30 a 59 anos, enquanto apenas 27% (18 pessoas) possuem de 15 a 29 anos. Com relação ao grau de escolaridade, 52% (35 pessoas) possuem Ensino Superior Incompleto, 45% (30 pessoas) possuem Ensino Superior completo, enquanto apenas 3% (2 pessoas) possuem apenas o Ensino Médio Completo. Desse modo, a renda média mensal predominante varia de 2 a 10 salários mínimos (SM) (Figura 59).

Figura 59: Renda Média Mensal



Através do resultado obtido, foi possível perceber que cachorro ainda é predominante no convívio com o ser humano, sendo que 76% dos entrevistados (47 pessoas) possuem um ou mais cães em suas residências, enquanto apenas 13% dos entrevistados (8 pessoas) possuem um ou mais gatos em suas residências. Notou-se, ainda, a convivência entre seres humanos, cães e gatos juntos, na mesma residência, em 11% dos entrevistados (12 pessoas).

Observou-se, ainda, que a quantidade de entrevistados que adotaram animais está bem próxima da quantidade de entrevistados que compraram animais (Figura 60), o que pode indicar que as pessoas estão deixando de apenas comprar animais e passando a adotá-los. No entanto, essa situação fica mais evidente em se tratando dos gatos já que, daqueles entrevistados que possuem um ou mais exemplares, em sua grande maioria, foi através da adoção (Figura 61).

Figura 60: Como o animal entrou para a família?

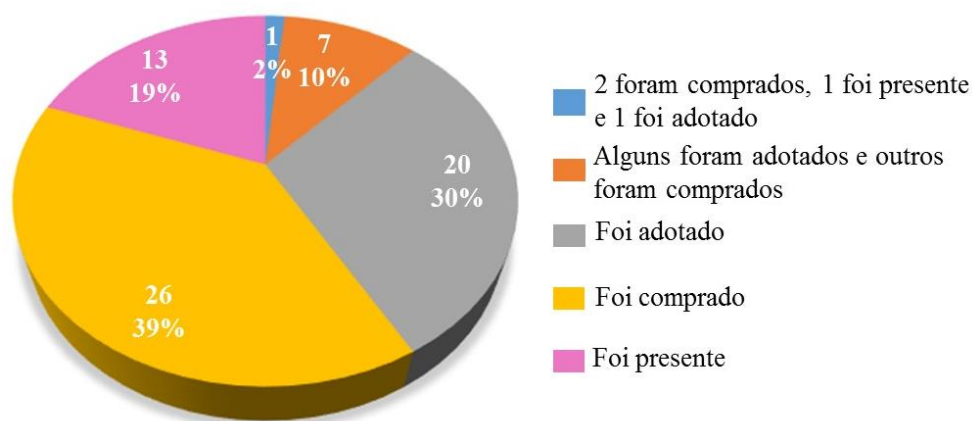
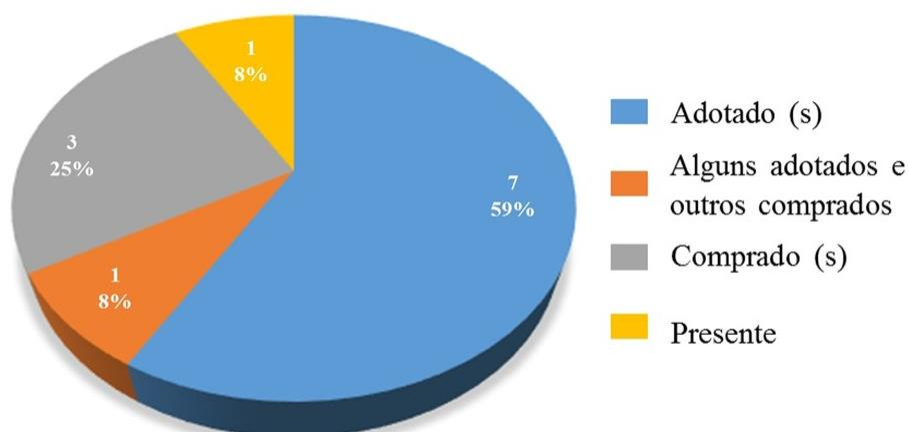


Figura 61: Como o(s) gato(s) entrou/entraram para a família?



Dos 67 proprietários de cães e/ou gatos entrevistados, 78% (52 pessoas) consideraram a companhia animal o principal motivo para este ter entrado para a família (Figura 62). No entanto, 10% (7 pessoas) ganharam o animal de presente, o que aumenta as chances de, caso esses animais não correspondam às expectativas e necessidades dos proprietários, sejam rejeitados ou até abandonados.

Com relação ao nível de conhecimento e prática sobre a posse responsável, 99% dos entrevistados (66 pessoas) alegaram praticar a posse responsável e garantir o bem-estar do animal. No entanto, ao questionar quais os cuidados que garantem o bem-estar físico e emocional do animal, a grande maioria citou alimentação (62,68%), carinho (50,74%), atenção e sociabilização com pessoas (32,83%), higiene própria e espacial (31,34%), amor (29,85%) e acompanhamento veterinário (20,89%). Cuidados como: exames, vacinas, sociabilização com animais, disciplina, paciência e momentos de lazer foram citados por menos de 7% dos entrevistados, enquanto que castração não foi citada por nenhum entrevistado. O que fica evidente que, apenas os cuidados básicos são praticados pela grande maioria dos proprietários de cães e/ou gatos da cidade de Aracaju-SE, comprovando grande necessidade de orientação aos proprietários.

A educação e adestramento animal foram consideradas de grande importância pelos entrevistados, uma vez que 81% dos entrevistados (54 pessoas) o acham importante para auxiliar na redução de abandono e 85% dos entrevistados (57 pessoas) o acham importante para melhorar a relação homem-animal. Quando questionados sobre qual atitude seria tomada caso o animal apresentasse mudança de comportamento, 96% dos entrevistados (64 pessoas) disseram que educariam/adestrariam (Figura 62). No entanto, em outro questionamento, apenas 21% dos entrevistados (14 pessoas) realizaram adestramento animal por profissional qualificado (Figura 63).

Figura 62: Caso esse animal apresente mudança de comportamento, qual a sua atitude?

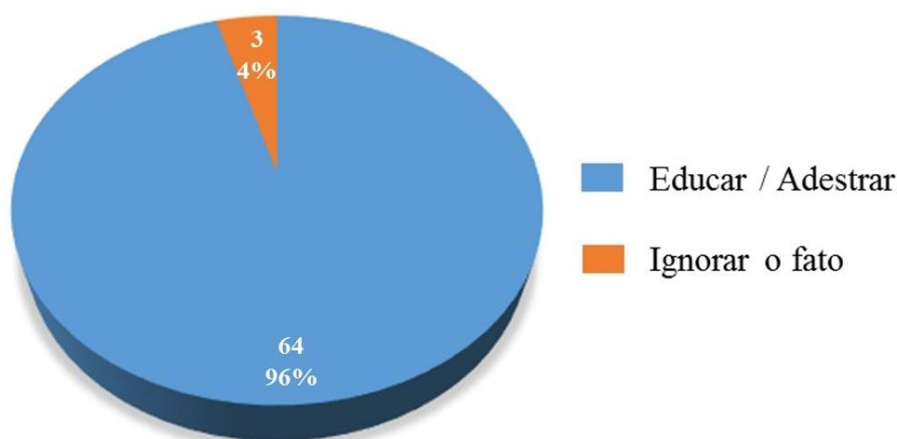
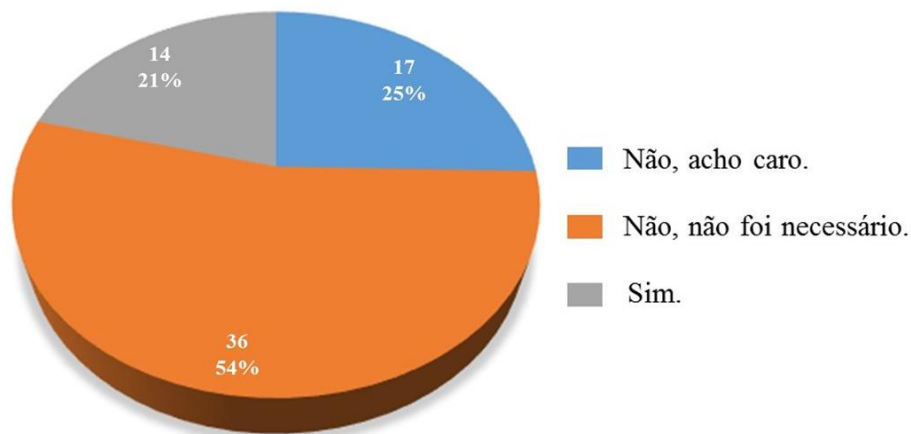


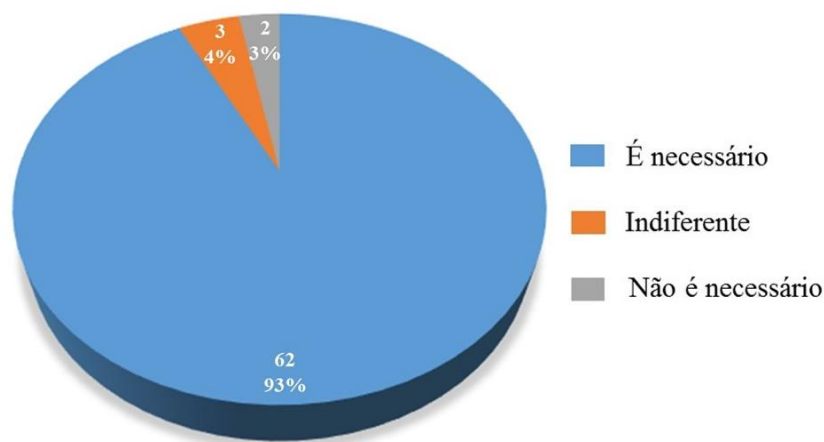
Figura 63: Você já realizou adestramento em seu animal, por profissional qualificado, alguma vez?



Assim, de acordo com os resultados obtidos, os proprietários entrevistados que não realizaram adestramento animal por profissional qualificado porque acham caro (25%), em sua maioria, possuem Ensino Superior Incompleto, renda média mensal de até 4 salários mínimos, compraram o seu animal com objetivo de companhia e gastam em média de R\$ 1,00 a R\$ 200,00 por mês. O que fica evidente que, se o serviço de adestramento animal por profissional especializado tivesse um valor mais acessível e fosse mais divulgado, o número de animais adestrados seria muito maior.

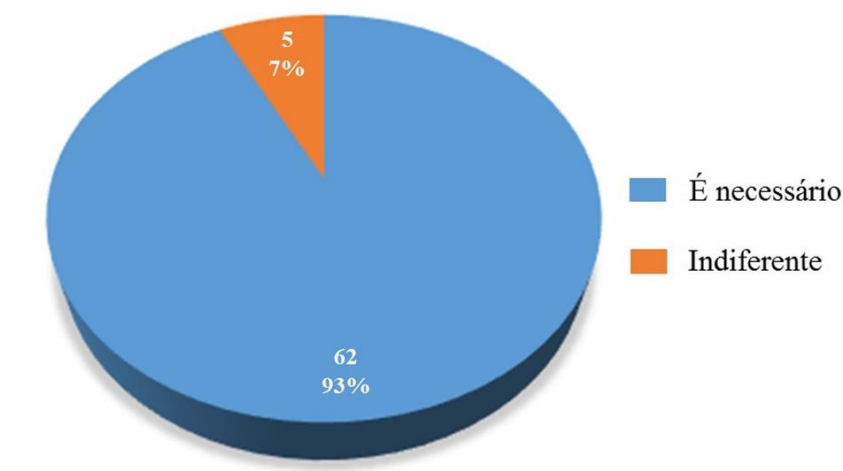
Visando orientação aos atuais e/ou futuros proprietários sobre a prática da posse responsável e garantia do bem-estar dos animais a fim de reduzir o abandono, notou-se a necessidade de um espaço físico por 93% dos entrevistados (62 pessoas) (figura 64). Sendo que, os entrevistados que opinaram indiferente (4%) e desnecessário, (3%), em sua maioria, tem de 30 a 59 anos, tem Ensino Superior Completo, possui renda média mensal de 4 a 10 salários mínimos, comprou o seu animal com objetivo de companhia e gasta em média de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por mês. Enquanto que, os entrevistados que opinaram necessário (93% - 62 pessoas), em sua maioria tem de 15 a 29 anos, tem Ensino Superior Incompleto, possui renda média mensal de 2 a 4 salários mínimos, comprou o seu animal com objetivo de companhia e gasta em média de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por mês. O que comprova a necessidade de implantação do espaço físico para orientar o público de proprietários mais jovens, garantindo, assim, a formação de proprietários mais responsáveis e dedicados à causa animal.

Figura 64: Qual a necessidade de um espaço físico que oriente os atuais e/ou futuros proprietários sobre a prática da posse responsável para garantir o bem-estar dos animais e reduzir o abandono?



Observou-se, ainda, a necessidade de palestras para orientar os atuais e/ou futuros proprietários sobre cuidados preventivos, dar dicas de como garantir o bem-estar e saúde animal, escolher a melhor raça para a realidade e necessidade de cada proprietário e etc por 93% dos entrevistados (62 pessoas) (Figura 65). Sendo que, os entrevistados que opinaram indiferente (7%), em sua maioria, tem de 30 a 59 anos, tem Ensino Superior Incompleto, possui renda média mensal de 4 a 10 salários mínimos, comprou o seu animal com objetivo de companhia e gasta em média de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por mês. Enquanto que, os entrevistados que opinaram necessário (93% - 62 pessoas), em sua maioria tem de 15 a 29 anos, tem Ensino Superior Incompleto, possui renda média mensal de 4 a 10 salários mínimos, comprou o seu animal com objetivo de companhia e gasta em média de R\$ 101,00 a R\$ 200,00 por mês. Esse fato direciona para a necessidade de palestras para orientar o público de proprietários mais jovens, garantindo, assim, a formação de proprietários mais responsáveis e dedicados à causa animal.

Figura 65: Qual a necessidade de palestras para orientar os proprietários a praticar a posse responsável (cuidados preventivos, dicas de como garantir o bem-estar e saúde do animal, escolher a melhor raça para sua realidade e necessidade, etc)?



De modo geral, a aplicação dos questionários comprovou a necessidade de, na cidade de Aracaju, haver um espaço destinado a orientar os proprietários sobre as suas responsabilidades, as necessidades físicas e emocionais dos cães e/ou gatos e a importância do adestramento animal juntamente com a proposta de um valor acessível, além de promover o conhecer melhor o futuro usuário da proposta arquitetônica.

Foi realizado, ainda, um questionário com uma das representantes da ADASFA em uma feira de adoção, que ocorreu no dia 19 de novembro do ano de 2016 no Bairro 13 de julho, para compreender como funcionam as feiras de adoção. Durante a entrevista, a falta de espaço para a realização das feiras foi resposta frequente, de modo que a associação depende de convites para poder realizá-las. Além disso, ao questionar se existe um acompanhamento após as adoções e por quanto tempo dura, foi obtido a informação de que há um filtro para que as pessoas possam adotar algum animal e, durante um ano, quando há alguma desconfiança sobre os cuidados, são realizadas ligações telefônicas à pessoa que adotou. Caso persista a desconfiança, é realizado o comparecimento no endereço do proprietário para verificar como são realizados os cuidados ao animal.

7.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Com objetivo de demonstrar como serão espacializadas as atividades previstas e nortear as decisões de desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro proposto, foram realizados o programa de necessidades e o pré-dimensionamento dos ambientes com base na legislação e nas referências já apresentadas nesse trabalho. Este programa foi dividido em 5 setores: Setor Administrativo (Tabela 02), Setor Social (Tabela 03), Setor de Serviço (Tabela 04), Setor de Apoio (Tabela 05) e Setor de Animais (Tabela 06).

Tabela 02: Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento – Setor Administrativo.

SETOR ADMINISTRATIVO	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
	AMBIENTE	ÁREA UNIDADE (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
	Coordenação	13,00	1	13,00
	Almoxarifado	9,63	1	9,63
	Diretoria	13,73	1	13,73
	Lavabo	1,92	1	1,92
	Sala de Reunião	18,48	1	18,48
ÁREA TOTAL POR SETOR = 56,76m²				

Na Tabela 02 observa-se que a administração do centro foi centralizada na diretoria e coordenação, com o apoio de sala de reuniões, almoxarifado e lavabo. Esses ambientes totalizam um pouco mais de 56 m². Na Tabela 03, um dos setores principais do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos, chamado de setor social, concentra recepção, espaço de eventos, convivência, deck, pergolado, cafeteria e mirante com apoios de área ajardinada e sanitários acessíveis. Todos esses ambientes configuram parte importante do Centro proposto que será visitado pelos proprietários e futuros proprietários de cães e gatos, totalizando uma área construída de um pouco mais de 1.000 m².

Tabela 03: Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento – Setor Social.

SETOR SOCIAL	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
	AMBIENTE	ÁREA UNIDADE (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
	Recepção	79,50	1	79,50
	Espaço de Eventos	81,73	1	81,73
	Convivência	116,00	1	116,00
	Sanit. Feminino PNE	2,55	2	5,10
	Sanit. Masculino PNE	2,55	2	5,10
	Sanit. Feminino	8,95	2	17,90
	Sanit. Masculino	8,95	2	17,90
	Deck	335,44	1	335,44
	Área de Jardim	161,79	1	161,79
	Pergolado	135,29	1	135,29
	Cafeteria	35,28	1	35,28
	Mirante	75,00	1	75,00
	ÁREA TOTAL POR SETOR = 1.066,73m²			

Na Tabela 04 nota-se o fornecimento de serviços destinados ao público visitante do Centro proposto, como Pet Shop Completo, Consultório Animal, Arquivo Médico, Auditório para palestras e Salas de Atendimento Individual, que ocupam cerca de 320 m². Esses serviços, além de dar apoio à população interessada na saúde, bem-estar e posse responsável dos animais, também permitem que as atividades de adestramento e educação animal, realizadas no próprio Centro proposto, iniciem e transcorram de forma segura. Já o Setor de Apoio, demonstrado na Tabela 05, foi destinado às atividades que dão o suporte necessário ao bom funcionamento, conforto e estado do Centro Proposto, ocupando uma área de aproximadamente 76 m².

Tabela 04: Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento – Setor de Serviço.

SETOR DE SERVIÇO	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
	AMBIENTE	ÁREA UNIDADE (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
	Pet Shop	63,84	1	63,84
	Espera Recreat. P. Gr.	13,07	1	13,07
	Espera Recreat. P. P/M	13,07	1	13,07
	Banho e Tosa	28,00	1	28,00
	Estoque	24,60	1	24,60
	Consultório	13,48	2	26,96
	Arquivo Médico	5,03	1	5,03
	Auditório – 80 pessoas	106,20	1	106,20
	Sala Atend. Indiv. 01	21,37	1	21,37
	Sala Atend. Indiv. 02	18,54	1	18,54
	ÁREA TOTAL POR SETOR = 320,68m²			

Tabela 05: Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento – Setor de Apoio.

SETOR DE APOIO	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
	AMBIENTE	ÁREA UNIDADE (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
	Estacionamento	-	30	-
	Casa de Lixo	7,37	1	7,37
	Casa de Energia	4,24	1	4,24
	Copa	10,38	1	10,38
	Vestiário Feminino	11,10	1	11,10
	Vestiário Masculino	11,10	1	11,10
	D.M.L.	5,40	1	5,40
	Apartamento Zelador	22,31	1	22,31
	Sanitário Zelador	3,24	1	3,24
	ÁREA TOTAL POR SETOR = 75,14m²			

O Setor Animal, descrito na tabela 06 é mais um dos principais setores do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos. Desempenha importante função espacial para a realização das atividades de adestramento e lazer animal, além de contar com espaços fundamentais aos cães e gatos como: dormitórios específicos às espécies, depósitos de rações, preparação de alimentos, áreas para banho, horta, compostagem e depósito de material de limpeza, totalizando uma área construída de, em média, 1.827 m².

Tabela 06: Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento – Setor de Apoio.

SETOR ANIMAL	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
	AMBIENTE	ÁREA UNIDADE (m²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (m²)
	Parque dos Cachorros	404,20	1	404,20
	Á. Descoberta Adest.	137,06	4	548,24
	Á. Coberta Adest.	258,16	1	258,16
	Canil Porte Peq./ Méd.	7,00	14	98,00
	Canil Porte Grande	16,00	10	160,00
	Dep. de Ração Canina	18,73	1	18,73
	Prep. Aliment. Canina	10,55	1	10,55
	Dep. de Ração Felina	18,73	1	18,73
	Prep. Aliment. Felina	10,55	1	10,55
	Banho	18,67	1	18,67
	D.M.L.	7,21	1	7,21
	Horta e Compostagem	183,10	1	183,10
	Gatil Individual	5,00	8	40,00
	Gatil Coletivo 01	19,25	1 (p/ 10 gatos)	19,25
	Gatil Coletivo 02	31,41	1 (p/ 15 gatos)	31,41
	ÁREA TOTAL POR SETOR = 1.826,80m²			
ÁREA TOTAL DO CENTRO PROPOSTO				6.047,37m²
ÁREA COBERTA				1.511,86m²
ÁREA DESCOBERTA				4.535,51m²

7.4. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Com a finalidade de demonstrar como será a relação e a funcionalidade entre os espaços do Centro proposto, foram realizados o organograma (Figura 66) e o fluxograma (Figura 67). Para garantir o seu bom funcionamento, as disposições dos espaços foram pensadas para que as interligações fossem claras e objetivas através de setores, que representam as hierarquias de acessos e de funções.

O setor Administrativo é formado por salas que são utilizadas por pessoas que permitirão a organização, coordenação e administração do Centro. O setor Social é destinado às áreas de acesso livre ao público, onde os focos principais foram recepção, áreas de lazer, eventos e visualização das atividades do centro. O setor de Serviço é destinado ao público e é formado por salas e ambientes utilizadas por pessoas e profissionais que fornecerão produtos e serviços para cães e gatos, informações, palestras e atendimentos individuais aos clientes e visitantes. O setor de Apoio é formado por espaços que dão suporte de funcionamento com conforto e qualidade, como as áreas destinadas aos estacionamento e as salas designadas à suporte de funcionários, manutenção e limpeza geral das edificações. O setor Animal é destinado às áreas que permitirão a realização de adestramento, lazer e estadias para o período de permanência no centro, além de uma área que dê suporte de depósito, preparação de alimentos e segurança. Desse modo, o centro proposto possui dois acessos principais, um para clientes, visitantes e animais e outro para funcionários e parte administrativa, ambos com estacionamento próprio.

Figura 66: Organograma

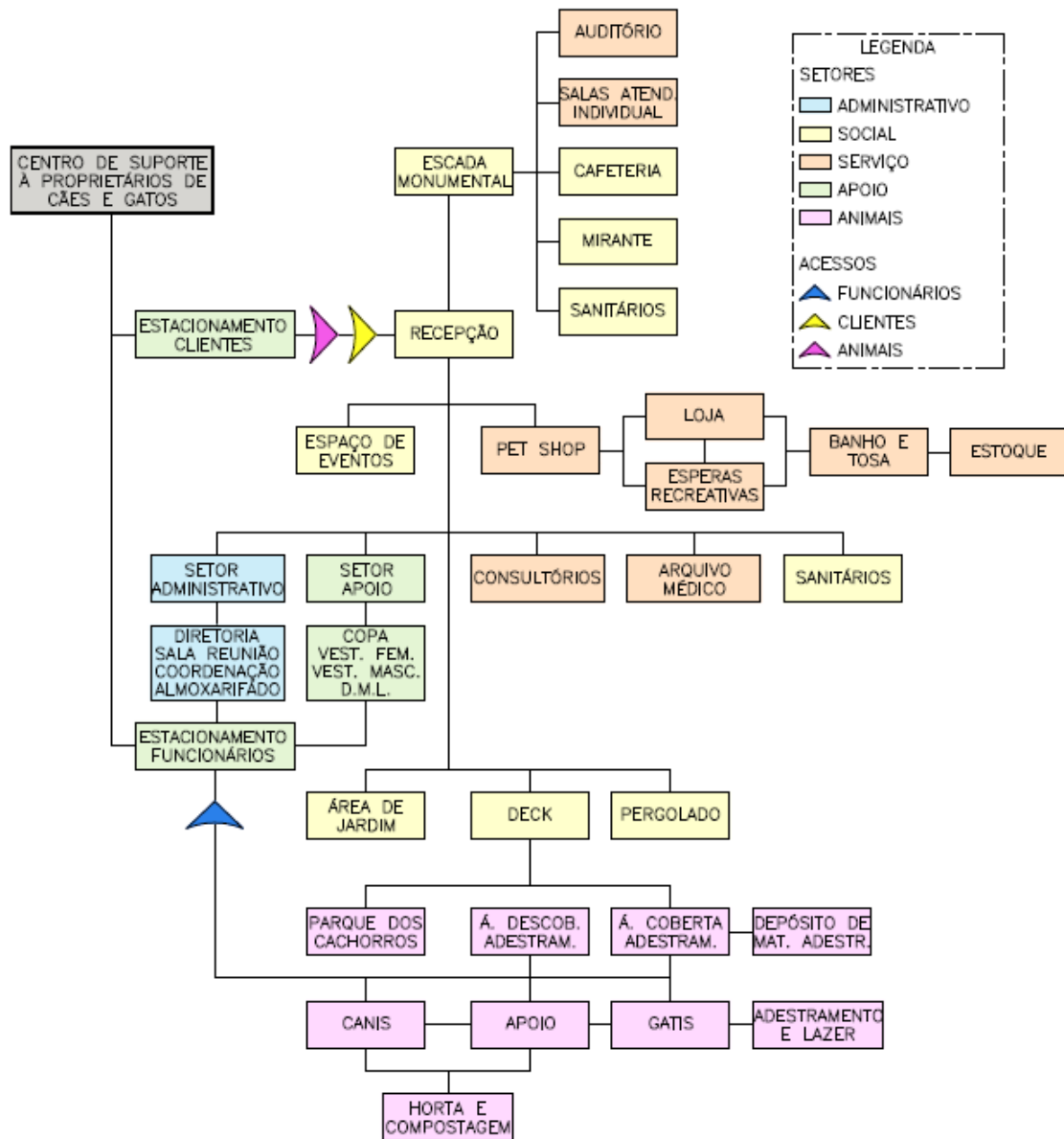
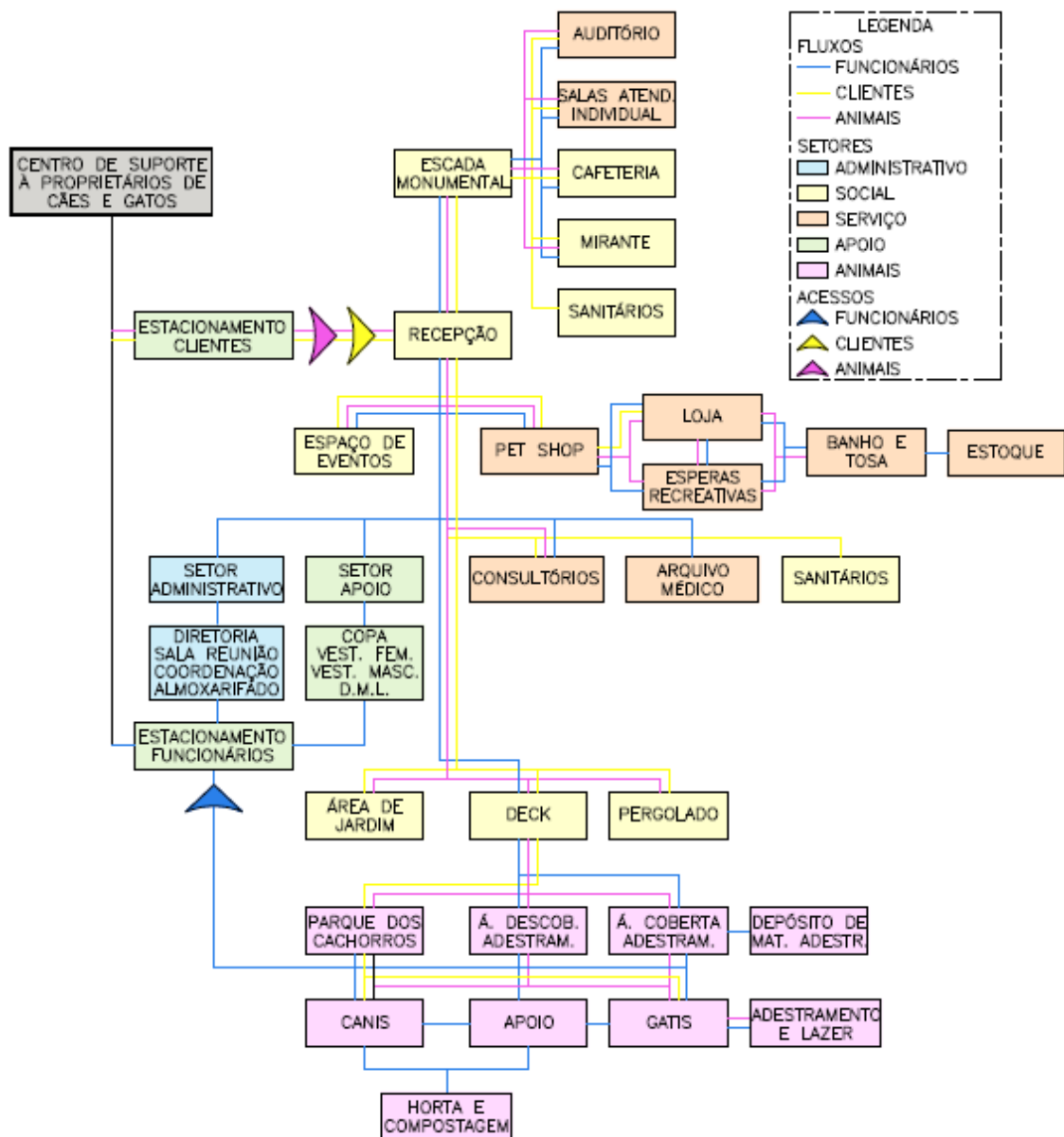


Figura 67: Fluxograma



7.5 ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS PROJETUAIS

7.5.1. Partido e Conceito

A idealização desse projeto nasceu da união conceitual da ênfase na funcionalidade com a concepção ambiental dos espaços, aplicando para isso o conceito de sustentabilidade ambiental. Norteados sempre pela busca do bem-estar animal, os espaços destinados aos animais primam por amenizar questões de desvios de comportamento com a presença de espaços de adestramento e lazer, corpo de água para recreação, arborização e alojamentos individuais e coletivos. Os materiais empregados contribuem com o meio ambiente, permitindo sua reciclagem, além de todas as espécies vegetais especificadas possuírem uma funcionalidade ambiental, paisagística, acústica e térmica: eliminar odores, propiciar amenizar dores de barriga nos animais, gerar áreas sombreadas, contribuir com o bloqueio de latidos, ruídos e da radiação solar nas fachadas e estacionamentos, contribuir com infiltração das águas pluviais e drenagem de pisos, entre outras.

A funcionalidade da construção principal se materializou numa geometria limpa com fachada imponente, marcada por vegetação, corpos de água e emprego de painéis tridimensionais. Internamente, um grande hall com pé-direito duplo dá boas-vindas aos visitantes, juntamente com uma arrojada escada metálica que parece levitar, sustentada por finos tirantes metálicos. A junção de materiais como madeira, vidro, metal e concreto se faz de maneira harmônica onde cada qual tem sua funcionalidade exigida: madeira para fornecer aconchego, vidro para permitir a integração, metal para criar a leveza necessária e concreto para a robustez onde se é exigido.

A preocupação ambiental também foi concebida pela implantação de placas fotovoltaicas para captação da energia solar e transformação em energia elétrica, captação de águas pluviais para utilização em sanitários e lavagem de pisos dos cães e gatos, emprego de compostagem a partir dos dejetos dos animais para fabricação de adubo e proteção solar da fachada oeste para amenizar o emprego de energia na climatização.

A compartimentação do terreno, visando o bem-estar animal, foi direcionada da área mais pública, com intensa movimentação e barulho à área mais restrita aos animais. Assim, uma edificação principal dará respaldo aos setores administrativo, social, serviço e apoio, enquanto que os espaços destinados a lazer, adestramento e dormitório foram projetados mais aos fundos do terreno, para que permitissem conforto animal, privacidade e ambiente favorável às realizações das atividades propostas. A proposta contempla também a preocupação com a adequação ambiental do estabelecimento proposto com sua vizinhança e para tanto, implantou-se vegetação para proteção acústica e propiciar ambiente tranquilo para o bem-estar animal.

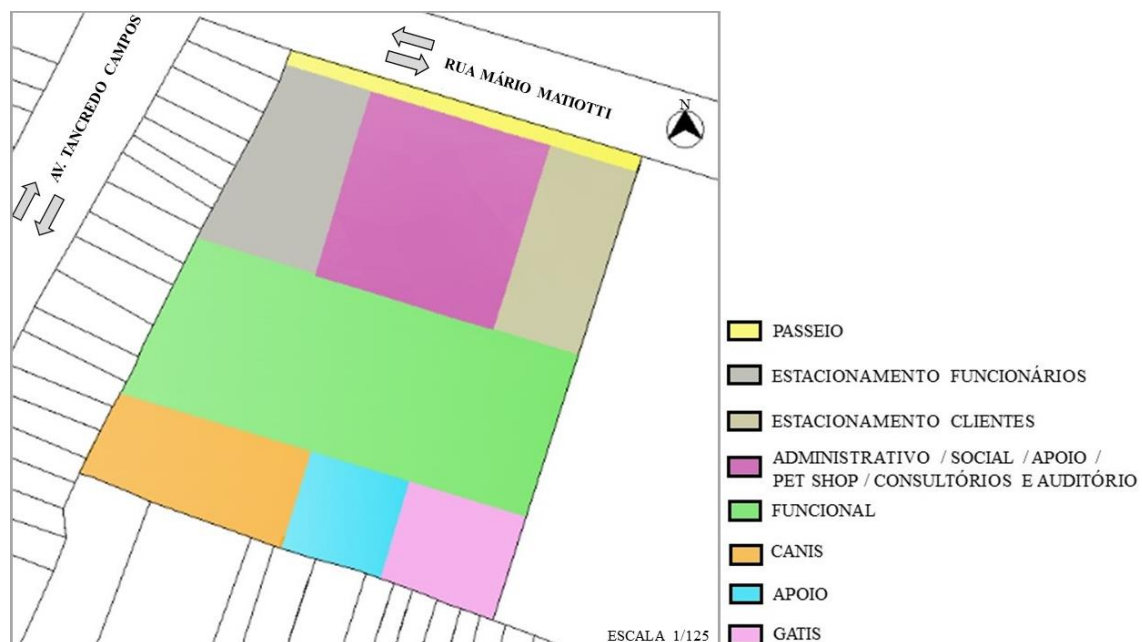
7.5.2. Acessos e Implantação

O projeto possui grande contraste em relação ao entorno, que é marcado por residências e comércios, devido à forma monumental que será empregada na fachada do edifício principal. Assim, o acesso principal, voltado aos proprietários e animais, se configura com grande destaque e imponência, através de vegetações e espelhos d'água. Esse artifício utilizado serve para marcar e facilitar o acesso ao Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos. O acesso destinado aos funcionários e parte administrativa, se consolida de forma independente, sendo realizado pela entrada de estacionamento destinado a esse público, o que garante a privacidade necessária.

A área de estacionamento, por sua vez, é dividida em dois públicos: clientes e funcionários. Como o acesso ao edifício é realizado pela rua Mário Matiotti, considerando a Av. General Calazans como chegada à rua, o primeiro estacionamento é destinado à visitantes e clientes, enquanto o segundo é destinado, principalmente, a funcionários e parte administrativa.

Para direcionar o desenvolvimento da implantação do Centro proposto foi realizado um zoneamento (Figura 68), que divide e localiza as áreas de acordo com seu uso.

Figura 68: Zoneamento



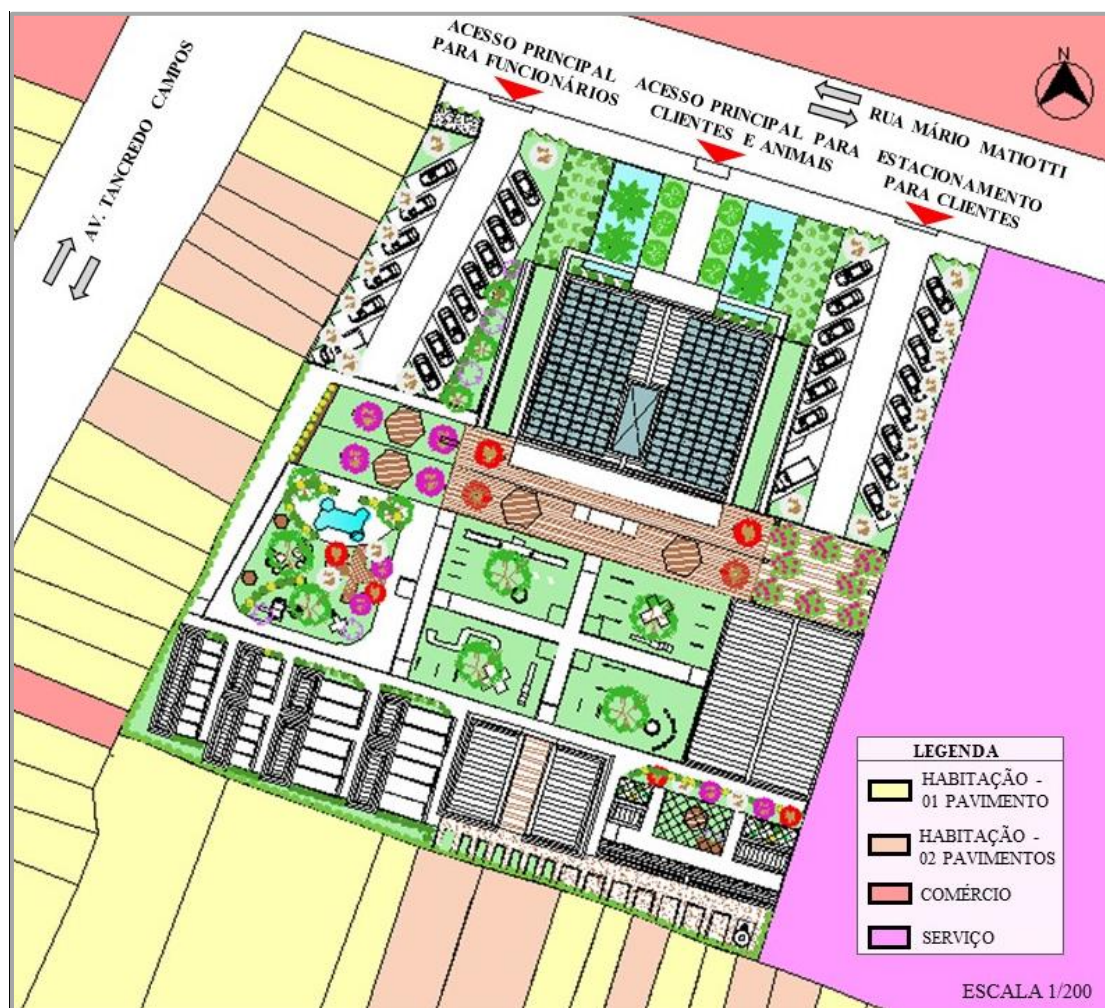
Com o objetivo de proporcionar o bem-estar animal, os espaços que atendem o público e possuem maior fluxo, como os setores sociais e de serviço, foram localizados na edificação principal (área em violeta na Figura 68), juntamente com os setores administrativo e de apoio.

Desse modo, a movimentação e ruídos que ocorrerem nessa edificação não atrapalharão a área funcional (área em verde na Figura 68), destinada às áreas de adestramento e lazer animal.

A área funcional, por sua vez, possui localização estratégica, visto que serve como área de transição entre o edifício principal e a área destinada aos canis e gatis. Essa estratégia adotada, restringe o acesso direto aos canis e gatis, garantindo sossego aos animais que ali se encontram. Para dar apoio e suporte aos canis e gatis, uma edificação foi localizada ao centro desses.

Na implantação (Figura 69), observa-se o acesso principal (Figura 70) para clientes e animais marcado com grande destaque, através de Palmeiras rústicas e esculturas que direcionam, junto aos espelhos d'água, o acesso ao edifício principal; e as vagas de estacionamento, situadas a 45°, separadas por público e com vaga reservada para carga e descarga de materiais para o pet shop e para o adestramento de animais.

Figura 69: Implantação.



Por sua vez, a área funcional (Figura 71), destinada ao adestramento e lazer de animais, possui quatro espaços descobertos para adestramento de cães, que podem ser separados por porte, bravura e sexo; uma área coberta para adestramento de cães em dias de chuva ou sol intenso; um parque dos cachorros, que permite que os cães tenham momentos de soltura para brincar, correr, banhar-se e até passear com seus proprietários; uma área destinada aos proprietários, com um deck de madeira e uma área de jardim, que os permitem assistir aos momentos de adestramento e lazer do seus animais em quiosques ou bancos sombreados com Resedás, que são árvores floríferas; e um pergolado, que, ao ser sombreado com trepadeiras, servirá para descanso aos proprietários e espaço de eventos, como feiras de adoção.

Figura 70: Acesso Principal.



Figura 71: Área Funcional.



A posição e compartimentação dos canis (Figura 72) seguiram algumas singularidades do Canil Modelo proposto por Bruno Tausz (s.d.), como a posição dos mesmos voltados para o sol nascente para que o sol penetre no recinto. Além disso, preocupação com o conforto térmico e acústico demonstrada nos materiais empregados, como paredes de tijolos de barro revestidas com azulejo até a altura de 1,10m, teto de laje coberto por telhado e solários separados por metal telado a partir de 1,10m de altura; preocupação com o sistema hidráulico e sanitário, como inclinação do piso em cimento queimado de 5% para que os dejetos sejam levados a uma vala coberta com grelha, onde possam ser retirados e levados à compostagem presente na parte posterior do Centro Proposto. Além disso, os canis foram projetados em dois tamanhos: um para cães com portes pequeno e médio e outro para cães com porte grande, ambos com dimensões internas mínimas para ocupar um cão ou um casal de cães.

Figura 72: Canis.



Respeitando outra singularidade do Canil Modelo proposto por Bruno Tausz (s.d.), na parte coberta dos canis foram propostos mobiliários como comedouros e bebedouros específicos para cães, cama e beliche de madeira ipê acolchoado para evitar aparecimento de calos e mantê-los aquecidos (Figura 73).

Figura 73: Cama e beliche de madeira Ipê acolchoado.



Os gatis, por sua vez, foram projetados seguindo algumas orientações do documento Políticas para Abrigos de Cães e Gatos WSPA (2012), visando oferecer conforto, segurança e proteção das intempéries, em duas opções: gatis individuais e gatis coletivos (Figura 74). Além disso, mobiliários como prateleiras altas, troncos de árvores, arranhadores e brinquedos foram dispostos para que os gatos possam brincar e se distrair durante o tempo que permanecerem no local. A área destinada ao adestramento e lazer dos gatos (Figura 74), além de possuir área para mobiliário específico, é gramada e possui plantas e vegetações não venenosas, para que os gatos possam se enriquecer ambientalmente.

Figura 74: Gatis Individuais ao fundo, Gatis Coletivos nas extremidades e Área de Adestramento e Lazer ao centro.



Tanto os Gatis Individuais quanto os gatis coletivos foram dotados de áreas abertas cobertas com metal telado (para evitar fugar e permitir que os gatos tomem banho de sol e se exercitem) e áreas fechadas (para que os gatos possam dormir, descansar e realizar as necessidades biológicas) (Figura 75).

Figura 75: Área coberta do gatil.



Já a edificação de apoio (Figura 76), localizada entre os canis e os gatis, foi projetada para fornecer todo suporte à manutenção dos mesmos, com funções de guardar e preparar a alimentação diária dos cães e gatos e abrigar materiais de limpeza. Além disso, a construção possui uma área para banho dos animais, quando necessário, e um apartamento completo para o zelador, com quarto, cozinha e sanitário. O acesso principal à compostagem, presente no Centro proposto, para transformação dos materiais orgânicos em adubo, é através da pérgola de bambu, localizada no centro da construção de apoio.

Figura 76: Edificação de Apoio.



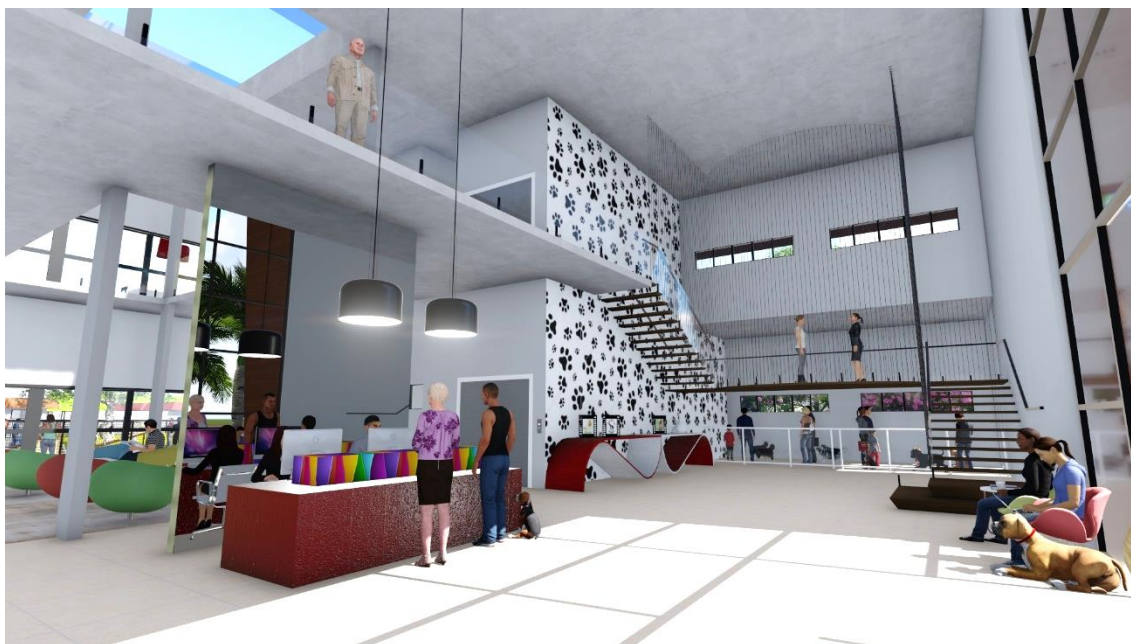
7.5.3. Materiais e Técnicas Construtivas

Considerando que um dos conceitos para o projeto do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos foi a sustentabilidade, os materiais especificados no projeto levaram em conta a importância do conforto térmico, alta durabilidade, reutilização de materiais, redução do consumo energético e água potável da edificação, fácil manutenção e melhor relação custo-benefício.

Desse modo, o tipo de estrutura adotada no edifício é mista, com vigas e pilares metálicos, permitindo uma obra limpa, rápida e passível de reutilização no futuro, e lajes de concreto. As coberturas serão de Telha Termoacústica que possuem melhor custo-benefício, uma vez que garantem o controle térmico dos ambientes e promovem menores gastos energéticos. A pele de vidro, presente na fachada, recebeu um vidro fabricado com nanotecnologia, que, segundo a redação do site Lugar Certo, Correio Braziliense (2014), ao receber uma camada de óxidos metálicos durante a fabricação, permite a refletividade parcial do calor. A escada monumental

(Figura 77), presente no edifício principal, possui estrutura metálica delgada e é sustentada por tirantes de aço presos na laje, conferindo modernidade e leveza, além do guarda-corpo, que é em vidro temperado laminado preso aos degraus por perfis em alumínio para sustentação em “U”. Caules de Bambu, espécie com a mais alta velocidade de crescimento, foram utilizados tanto para delimitar espaços, quanto em pérgolas.

Figura 77: Escada Monumental



As áreas livres externas receberam paginação de pisos intertravados, que auxiliam na permeabilidade da água da chuva no solo; no conforto térmico, uma vez que sua coloração clara reduz a absorção de calor pela superfície do piso, diminuindo consideravelmente a formação das ilhas de calor; na economia e segurança, uma vez que esse tipo de piso aumenta em até 30% a capacidade de reflexão da luz, melhorando a iluminação do passeio, além de constituir um tipo de piso antiderrapante (CASTRO, s.d.).

Todas as fachadas (Figura 78) receberam Textura Mineral Acrílica, que possuem pequenos grânulos de pedras misturados a uma base acrílica de pintura, trazendo vantagens como: baixa absorção de água, menor absorção de poluentes e baixa necessidade de manutenção, segundo a Redação AECweb (s.d.). Madeiras de demolição de antigas construções foram reutilizadas como revestimento externo em algumas marquises e no pórtico inclinado da edificação principal, conferindo monumentalidade às fachadas. Já as marquises dos canis e gatis, receberam pinturas em tintas acrílicas coloridas, para dar um tom alegre e juvenil ao Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos.

Figura 78: Materiais utilizados nas fachadas.



Para que a edificação principal do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos seja facilmente identificada ao uso a que se refere, a fachada recebeu painéis 3D em gesso com pintura plástica para ambientes externos, possuindo formas referentes a cães e gatos. Para que essa fachada, no período noturno, continue sendo facilmente identificada ao uso a que se refere, cada painel 3D em gesso receberá iluminação indireta (Figura 79).

Figura 79: Fachada da edificação principal – Período Noturno



7.5.4. Sustentabilidade

Em prol de contribuir com o médio ambiente, tecnologias sustentáveis foram utilizadas na proposta arquitetônica do Centro. Segundo Márcio Augusto Araújo (2008), a construção sustentável promoveu alterações conscientes no entorno e contribuiu para preservar o meio ambiente e os recursos naturais, de forma a atender as necessidades da edificação, habitação e uso do homem moderno.

Desse modo, além dos materiais sustentáveis já descritos anteriormente, também foram utilizados outros recursos sustentáveis como: iluminação zenital, que diminui o uso de energia elétrica e promove o conforto térmico, ao permitir a entrada natural de luz e ventilação; telhado verde, que promove o conforto térmico e acústico, uma vez que atua como isolante ao evitar a transferência de calor, frio e ruído para o interior da edificação; placa fotovoltaica, que, instalada na cobertura com inclinação específica de 10°S (para Aracaju/SE), capta a energia da luz do sol e a converte em energia elétrica, reduzindo o gasto energético da edificação; jardim vertical, que diminui a poluição do ar e colabora com o isolamento termo acústico; cisterna para tratamento e reutilização da água da chuva para lavagem dos canis e gatis (Figura 80); e implantação de compostagem (Figura 81), contribuindo com a formação de adubo natural. Assim, o adubo tanto poderá ser utilizado no próprio Centro, quanto poderá ser vendido, gerando renda em prol da manutenção do Centro.

Figura 80: Esquema de Cisterna para reuso de água pluvial.

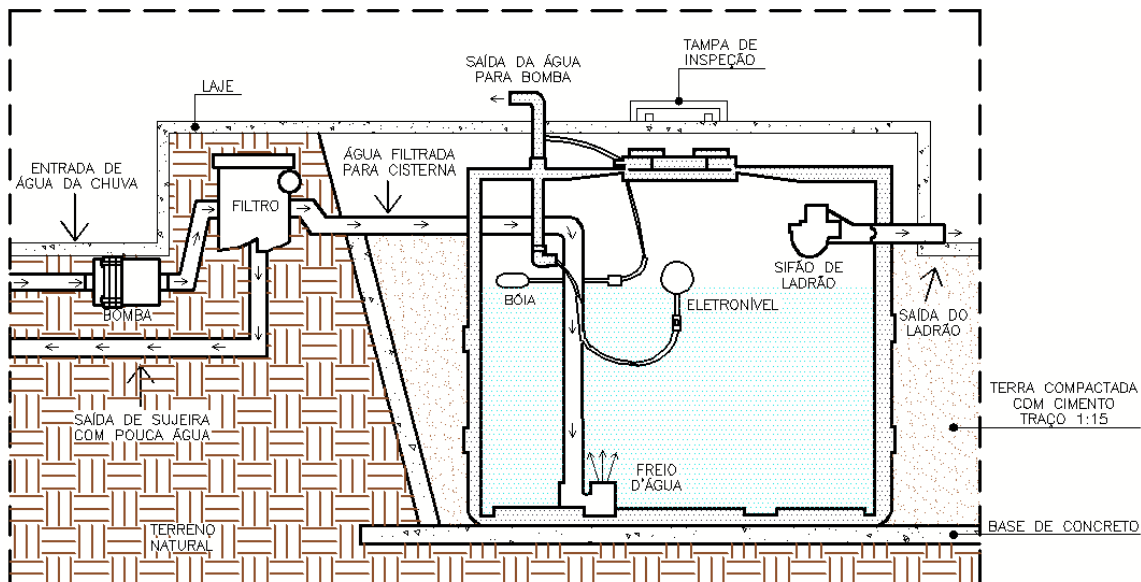


Figura 81: Adubo produzido a partir das fezes de cães.



Fonte: Cãopostagem, 2012.

7.5.5. Paisagismo

As vegetações atóxicas para animais, floríferas, aromáticas e purificadoras do ar foram fundamentais neste projeto. Para valorizar e dar imponência à entrada principal, foram utilizadas Palmeiras Rabo de Raposa, que se destaca por sua beleza e rusticidade com altura de 6m a 9m; Palmeiras Garrafa, que se destaca por ser exótica e escultural com altura de 3m a 6m; Dracenas, que purificam o ambiente e possuem altura de 0,90m a 1,20m; Gardêneas, que são aromáticas e possuem altura de 1,50m a 1,80m e Resedás Brancos, que são floríferas e possuem altura de até 5m.

Para criar ambientes sombreados, que promovam a permanência das pessoas e descanso dos animais, foram utilizadas vegetações frondosas como Louro, que possui altura de até 12m; Resedás nas cores branco, rosa e vermelho, que possuem altura de até 5m e são floríferas e Manacá da Serra, que são floríferas e possuem altura de 5m a 10m. Para sombrear parcialmente e criar um clima agradável no pergolado para descanso e eventos, foi utilizada a primavera trepadeira, que possui abundante crescimento.

Plantas aromáticas, purificadoras do ar e ideais para animais, foram dispostas próximas aos canis, para que o cheiro não seja disseminado pelo Centro e a saúde do animal seja auxiliada positivamente. Desse modo, além da Dracena (purificadora do ar) e Gardênia (aromática), o Capim-Santo, planta aromática e ideal para animais, já que mantém em ordem o sistema digestivo e evita cólicas, e a Camomila, planta aromática e ideal para animais, pois auxiliam nas dores estomacais, gases intestinais e repõe minerais, foram de grande importância. Além disso, para que

os latidos e ruídos sonoros do Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos não interfiram na vizinhança, foram instalados jardim verticais de Samambaias em blocos de concreto impermeabilizados e com dreno para passagem de água, em áreas específicas do muro.

No canteiro próximo aos gatis também foram utilizados Capim-Santo (aromática e ideal para animais) e Camomila (aromática e ideal para animais). Para criar privacidade aos gatos, enquanto estiverem nos gatis ou no espaço para adestramento e lazer, foram dispostos Resedás nas cores branco, rosa e vermelho, que possuem altura de até 5m e são floríferas. Dentro dos gatis e do espaço de adestramento e lazer, foram utilizados Dracena (purificadora do ar), Capim-Santo, Camomila e Erva do Gato, que é uma planta aromática, atrativa e ideal para os gatos, já que evita cólicas e diarreias.

Para a proteção da fachada oeste, foram utilizados brises naturais com Louro, que possui altura de até 12m e Manacá da Serra, que são floríferas e possuem altura de 5m a 10m. Desse modo, os dois pavimentos serão protegidos diretamente da insolação poente direta.

Variados espaços receberam tratamento paisagístico com a Grama Bermudas, que é macia, resistente ao pisoteio e auxilia no alívio de cólica dos animais, ao provocar o vômito, além de promover a permeabilidade do solo e proporcionar ambientes agradáveis aos animais, proprietários e visitantes. O conjunto paisagístico adotado no Centro, além de garantir o conforto térmico e acústico, promove a saúde e bem-estar do animal através do contato com o ambiente natural. As vegetações aromáticas e coloridas, traz, ainda, um ambiente agradável e alegre ao Centro, garantindo a permanência das pessoas no local.

7.5.6. Acessibilidade

O Centro deve ser acessível a todos os visitantes, inclusive os portadores de necessidades especiais. Desse modo, foram seguidos os termos da NBR 9050 (ABNT 2004) que tratam da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Todos os acessos e circulações principais foram projetados com larguras confortáveis, que permitem que o cadeirante atravesse e realize manobras. A rampa de acesso também seguiu a NBR 9050 e foi projetada com inclinação máxima permitida.

O acesso ao pavimento superior é feito pela escada monumental e pelo elevador, permitindo a chegada a todos os visitantes. Todos os ambientes sociais possuem livre circulação, para que haja um fluxo prático, confortável e seguro. Os sanitários, por sua vez, também foram projetados com equipamentos e instalações de acordo com a NBR 9050.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a intensa relação homem-animal, justificada pelas diversas vantagens oferecidas, ainda é evidente a triste realidade de abandonos e maus-tratos aos animais causados pela falta de conhecimento e prática da posse responsável. Esse fato traz um grande risco à saúde pública, através da superpopulação de animais na cidade e, consequentemente, a ocorrência de zoonoses e riscos de acidentes. Esse retrato atual e o resultado das entrevistas aplicadas deixa evidente a necessidade de um espaço físico em Aracaju-SE, que, não somente, objetive amenizar essa triste realidade, mas também contribua com a conscientização da população de Aracaju a garantir o bem-estar dos cães e gatos, trazendo grandes benefícios à cidade e à sociedade.

Por esse pensamento, a proposta desse Trabalho de Conclusão de Curso foi criar um Centro de Suporte aos Proprietários de Cães e Gatos, que oferecesse apoio aos proprietários com relação à posse responsável, educando e adestrando os animais com problemas comportamentais, visando a melhoria do convívio homem-animal e, consequentemente, objetivando sanar o abandono a longo prazo. A proposta do Centro foi aliada, ainda, a questões sustentáveis e priorizou ambientes que promovam o bem-estar animal.

Uma vez que o cenário atual na cidade de Aracaju, com relação à causa animal, é superficial, improvisado (por não contar com apoio público) e insuficiente, considerando a grande quantidade existente de animais maltratados e abandonados, propor um espaço físico voltado a esse fim pode contribuir com o bem-estar animal, a melhoria da saúde pública, o desenvolvimento da cidade e a conscientização da população sobre o respeito à vida digna de um animal, que, assim como nós, possui direitos reconhecidos pela lei.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Dados de Mercado**. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/mercado/>>. Acesso em 15/08/2016.

ADASFA - Associação Defensora dos Animais São Francisco de Assis. **Quem Somos**. Disponível em: <http://www.adasfa.com.br/?page_id=12>. Acesso em: 12/08/2016.

ALBERTS, Carlos C. **Ter um animal de estimação traz alegria, qualidade de vida e saúde**. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/09/17/ter-um-animal-de-estimacao-traz-alegria-qualidade-de-vida-e-saude.htm>>. Acesso em 16/09/2016.

ALMEIDA, Máira Lopes; DE ALMEIDA, Laerte Pereira; DE SOUSA BRAGA, Paula Fernanda. Aspectos Psicológicos na interação homem-animal de estimação. **IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica. PIBIC**, 2009.

AMAKU, Marcos et al. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Revista Panamericana de Salud Publica-pan American Journal of Public Health**, v. 25, n. 4, p. 300-304, 2009.

ANTUNES, M. R. Zoonoses parasitárias. *Rev. Bras. Med.*, São Paulo, v. 58, n. 9, p. 661- 662, 2001.

ARAÚJO, Márcio Augusto. A moderna construção sustentável. **IDHEA-Instituto para o Desenvolvimento da**, 2008.

ARCH DAILY. **30 esquemas e detalhes construtivos para uma Arquitetura Sustentável**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/tag/arquitetura-sustentavel>>. Acesso em: 03/02/2017.

BEZERRA, Erica de Lima; ZIMMERMANN, Marina. DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES: Ansiedade por Separação. **Revista Veterinária Faciplac**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2015.

CAMARGO, Andreia. **Um Re-hab canino**. Disponível em: <<http://holywestie.com.br/site/um-re-hab-canino/>>. Acesso em 05/10/2016.

CAMPOS, Iberê M.; FERRAS, Ignez. **O que é Arquitetura sustentável?** Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=23&Cod=310>>. Acesso em: 02/02/2017

CASTRO, Cláudio de. **Piso intertravado: vantagens que vão muito além da estética**. Disponível em: <<http://www.tecparpavimentos.com.br/goto/store/texto/65/piso-intertravado-vantagens-que-vao-muito-alem-da-estetica>>. Acesso em: 02/04/2017

COUTINHO, M.; YUKO, B.; KITAGAXA C.; DALL'ACQUA, S. **Benefícios advindos da interação homem-cão**. *Revista do Instituto de Ciência da Saúde*, v.22, p.123-128, 2004.

DAMÁSIO, Gabriel. **Violência cresce, mas Aracaju ainda é uma cidade tranquila**. Disponível em: <http://www.jornaldodiase.com.br/noticias_1er.php?id=9941>. Acesso em: 05/10/2016.

DE MATOS, Lucas Vinicius Shigaki et al. Orientação sobre posse responsável em uma área endêmica para Leishmaniose Visceral Canina. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 3, p. 34-41, 2012.

DOTTI, J., **Terapia & Animais**. São Paulo: Noética, p. 294, 2005.

EQUIPE AÇÃO ANIMAL. **POR QUE AJUDAR ANIMAIS QUE POSSUEM DONOS?** Disponível em: <<http://castracaosolidaria.org/por-que-ajudar-animais-que-possuem-donos/>>. Acesso em: 17/10/2016.

EQUIPE CASTRAÇÃO SOLIDÁRIA. **Não Abandono**. Disponível em: <http://www.acaoanimal.com.br/blog/?page_id=191>. Acesso em: 29/08/2016.

FARACO, C. B., SEMINOTTI, N., **A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária**. Revista CFMV, v. 10, n. 32, p. 57-62, 2004.

FERREIRA, Karine Barros; SILVA, Alessandra Sayegh Arreguy. O PROBLEMA DO ABANDONO DE CÃES E O TRABALHO DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSSES DE PONTE NOVA. **ANAIS SIMPAC**, v. 2, n. 1, 2015.

FREITAS, Eduardo De. **Aspectos naturais de Sergipe; Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-naturais-sergipe.htm>>. Acesso em: 18/10/2016.

FUCHS, H. **O animal em casa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987. 420 p. Tese (Doutorado em Ciências – Psicologia) - Instituto de Psicologia, 1987.

FUCK, E. J., FUCK, E. T., DELARISSA, F., CURT, C. E. **Relação Homem X Animal Aspectos psicológicos e comportamentais**. Revista Nosso Clínico. Ano 9, n. 49, Jan-Fev, 2006.

G1 SE. **Centro de Zoonoses não tem previsão de reabertura em Aracaju**. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/07/centro-de-zoonoses-nao-tem-previsao-de-reabertura-em-aracaju.html>>. Acesso em: 13/08/2016.

GANDRA, Carlos. **A história do Gato Doméstico**. Disponível em: <<https://www.mundodosanimais.pt/gatos/historia-domesticacao-do-gato/>>. Acesso em: 17/09/2016.

GARCIA, Rita de Cassia Maria; CALDERÓN, Néstor; FERREIRA, Fernando. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 32, n. 2, p. 140-144, 2012.

GCN COMUNICAÇÃO. **O que é desvio de comportamento?** Disponível em: <<https://blogdodinoadestrador.wordpress.com/2014/04/04/o-que-e-desvio-de-comportamento/>>. Acesso em: 16/09/2016.

GENARO, G.; GAVIOLLI, A.E. **Posse responsável de animais domésticos, alternativa educativa: poder público e privado**. CRMV-PR, p.21, Out/Nov/Dez 2006.

GOMES, Cristiana. **Revolução Industrial**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/revolucao-industrial/>>. Acesso em 02/09/2016.

GUIA DAS RAÇAS. **Gatos – Tudo sobre Gatos**. Disponível em: <<http://www.guiaderacas.com.br/gatos/>>. Acesso em: 17/09/2016.

GUIMARÃES, Cláudia. **Quando a domesticação se confunde com a humanização: como o mercado se comporta?** Disponível em: <<http://www.caesegatos.com.br/quando-a-domesticacao-se-confunde-com-a-humanizacao-como-o-mercado-se-comporta/>>. Acesso em 20/09/2016.

IAA – Instituto Australiano de Arquitetos. **RSPCA Burwood Redevelopment - Fase 1.** Disponível em: <http://dynamic.architecture.com.au/awards_search?option=showaward&entryno=2008034457>. Acesso em: 04/10/2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>> Acesso em 12/01/2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. **Aracaju.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=280030&idtema=130&search=sergipe|aracaju|estimativa-da-populacao-2016->>. Acesso em: 11/08/2016.

LAMBRECHT, Leonardo; FISCHER, Julia Santi. DIREITO DOS ANIMAIS. **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 01, 2014.

LANGONI, Helio et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre Guarda Responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LUGAR CERTO. **Vidros inteligentes para residências bloqueiam calor e raios UV.** Disponível em: <http://correiobrasiliense.lugarcerto.com.br/app/noticia/showroom/2014/04/03/interna_showroom,48135/vidros-inteligentes-para-residencias-bloqueiam-calor-e-raios-uv.shtml>. Acesso em: 01/04/2017.

LUZ, Tátilla. **Distúrbios de comportamento.** Disponível em: <<http://meuamigogato.blogspot.com.br/search?q=distúrbios+de+comportamento>>. Acesso em: 16/09/2016.

MADI, Raquel. **Gatil – Como fazer um em casa?** Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/gato/gatil-em-casa/>>. Acesso em 28/09/2016.

MASCARENHAS, N. M. F. et al. Guarda responsável e manejo populacional de cães e gatos em Londrina e região e sua contribuição para melhoria da saúde pública e da sua saúde e bem-estar animal. **Revista Guará**, n. 2, 2014.

MATERIALS. **Conheça as vantagens das fachadas ventiladas.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/775512/conheca-as-vantagens-das-fachadas-ventiladas>>. Acesso em: 03/02/2017a.

MATERIALS. **Projetar considerando a economia de água.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/764221/projetar-considerando-a-economia-de-agua-saiba-como>>. Acesso em: 04/02/2017b.

MATERIALS. **Soluções de telhado verdes para edifícios sustentáveis.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/769105/solucoes-de-telhado-verdes-para-edificios-sustentaveis>>. Acesso em: 05/02/2017c.

NASSIF, Tatiana. **Problemas de Comportamento.** Disponível em: <<http://www.comportamentocanino.net/comportamento/problemas-de-comportamento.html>>. Acesso em: 16/09/2016.

NHArchitecture. **RSPCA.** Disponível em: <<http://nharchitecture.net/projects/rspca/>>. Acesso em: 04/10/2016.

NOGUEIRA, Fernanda Thais Aleixo. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna–Paraty, RJ. **Rev. Educação Ambiental BE-597**, v. 2, p. 49-54, 2009.

OLIVEIRA, Cremilda. **Abandono de animais cria problema de saúde pública**. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1243575-abandono-de-animais-cria-problema-de-saude-publica>>. Acesso em: 17/10/2016.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**. Assembleia da UNESCO, Bruxelas, Bélgica, 27 de janeiro 1978. Disponível em: <<http://www.urca.br/ceua/arquivos/Os%20direitos%20dos%20animais%20UNESCO.pdf>> Acesso em: 14/09/2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Resumos da 1ª Reunião Latino-americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas; 2003, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: WSPA; 2003.

PEREIRA, Susana. **A presença dos animais na história do homem**. Revista Mundo dos Animais, n. 32, p. 16-17, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju**, 2000.

RANGEL, Juliana. **Arquitetura ecológica x Arquitetura sustentável – SustentArqui**. Disponível em: <<http://sustentarqui.com.br/dicas/arquitetura-ecologica-x-arquitetura-sustentavel/>>. Acesso em: 03/02/2017.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Controle de populações animais de estimação**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

RIBAS, Laila Massad. **A história do Gato**. Disponível em: <<http://portalmedicinafelina.com.br/historia-do-gato/>>. Acesso em 17/09/2016.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**. 2006.

SCHOENDORFER, Leda Maria Ponti. **Interação homem-animal de estimação na cidade de São Paulo: o manejo inadequado e as consequências em saúde pública**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública.

SCHULTZ, Silvia. **Abandono Animal**. Disponível em: <<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>>. Acesso em 28/08/2016.

SEBRAE. **Como montar um serviço de adestramento de cães**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-servico-de-adestramento-de-caes,95587a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 26/09/2016.

SILVA, F. A. N. et al. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). **Ars Veterinaria**, v. 25, n. 1, p. 014-017, 2009.

SNatural. **Água de Chuva – Captação e Armazenamento**. Disponível em: <<http://www.snatural.com.br/Agua-Chuva-Captacao-Armazenamento-B.html>>. Acesso em: 05/02/2017.

SOTO, Francisco Rafael Martins et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do município de Ibiúna, SP, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 11-21, 2006.

SOTO, Francisco Rafael Martins et al. Motivos do abandono de cães domiciliados para eutanásia no serviço de controle de zoonoses do município de Ibiúna, São Paulo, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v. 14, n. 1, p. 100-106, 2007.

SOUZA, Mariane Machado. **Ansiedade de Separação em Cães (*Canis lupus familiaris*)**. 2009. 21 p. Monografia (curso de Especialização Lato sensu em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais), Universidade Paulista, Juiz de Fora, 2009.

TAUSZ, Bruno. **Como construir um canil**. Disponível em: <<http://www.webanimal.com.br/cao/index2.asp?menu=canil2.htm>>. Acesso em 26/09/2016.

TOYOTA, Fábio. **Canil – Tenha o lar ideal para os cães**. Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/canil/>>. Acesso em: 27/09/2016a.

TOYOTA, Fábio. **Centro de Zoonoses – Você sabe como funciona?** Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/centro-zoonoses/>>. Acesso em: 12/08/2016b.

TUBALDINI, Ricardo. **Adestramento – 6 dicas rápidas**. Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/adestramento-dicas/>>. Acesso em 26/09/2016a.

TUBALDINI, Ricardo. **Origem dos cachorros – Você sabe como foi a evolução deles?** Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/origem-caes/>>. Acesso em: 16/09/2016b.

TURNER, D. **Interações homem-animal**. Entrevista com Dennis Turner: “Animais são a cura do século 21”. Disponível em: <<http://www.petsuper.com.br/interacao>>. Acesso em 16/08/2016.

VENÂNCIO, Ademar. **História de Ademar Venâncio**. Disponível em: <<http://www.ademarvenancio.com.br/historia/>>. Acesso em: 08/10/2016a.

VENÂNCIO, Ademar. **O adestramento e sua importância**. Disponível em: <<http://www.ademarvenancio.com.br/adestramento/>>. Acesso em: 26/09/2016b.

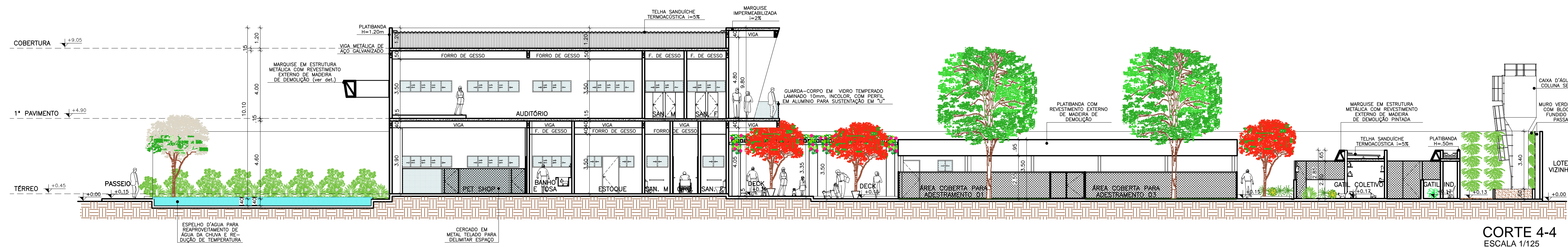
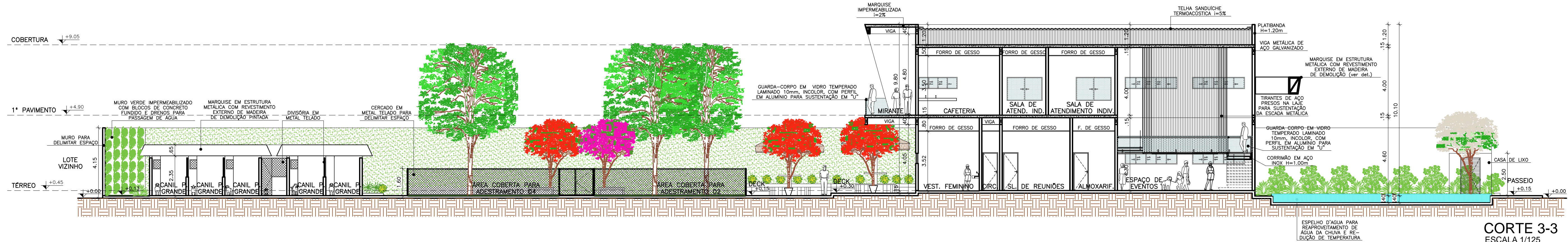
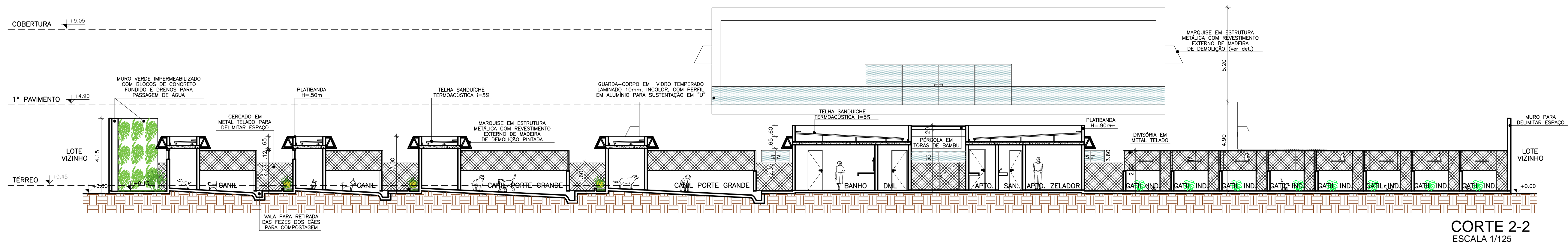
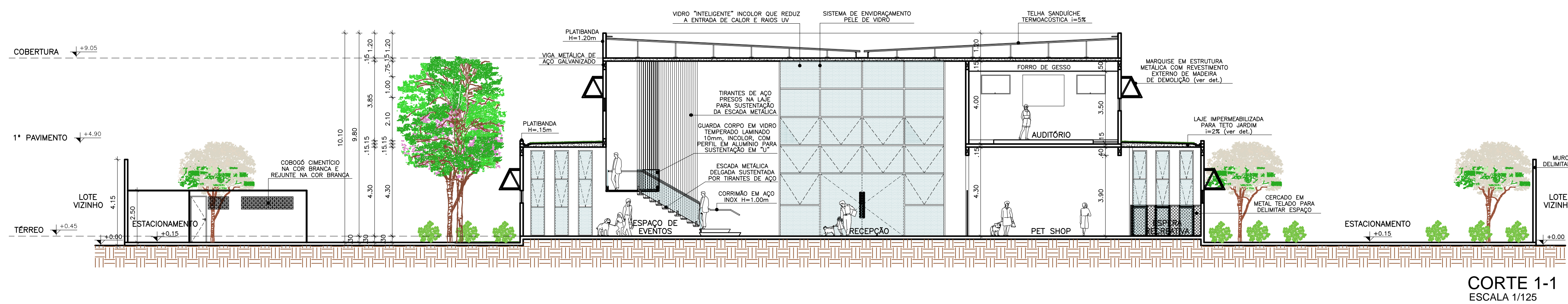
VIEIRA, Adriana Maria Lopes et al. Programa de controle de populações de cães e gatos do estado de São Paulo. In: **BEPA**. 2006.

WILSON, DON. E., REEDER DEEANN, M. **Espécies de mamíferos do mundo. A Taxonomic e Geográfico de Referencia**, 2005.

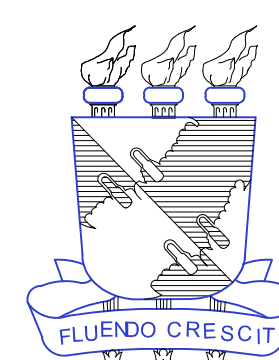
WSPA – Sociedade Mundial de Proteção Animal. **Políticas para Abrigos de Cães e Gatos**. Disponível em: < <https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-para-abrigos-de-caes-e-gatos/>>. Acesso em: 28/09/2016.

ZANCO, Nilton Abreu. **Criação de Gatos**. Disponível em: <<http://www.revistapulodogato.com.br/materias/ler-materia/98/criacao-de-gatos>>. Acesso em: 28/09/2016.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



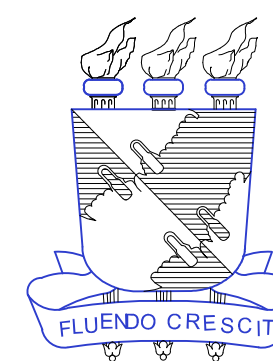
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DISCENTE:	NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA		
DOCENTE:	D ^{RA} . CARLA FERNANDA BARBOSA TEIXEIRA		
	CENTRO DE SUPORTE A PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS EM ARACAJU-SE		
CONTEÚDO:	CORTES LONGITUDINAIS E TRANSVERSAIS		
ESCALA:	1:125	FOLHA N°	04
DATA:	ABRIL / 2017		04/06



DETALHAMENTO
MARQUISE EM ESTRUTURA METÁLICA
ESCALA 1/20



DETALHAMENTO
BANCO EM CONCRETO
ESCALA 1/25



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
DISCENTE: NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA		
DOCENTE: DR ^a . CARLA FERNANDA BARBOSA TEIXEIRA		
CENTRO DE SUPORTE A PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS EM ARACAJU-SE		
CONTEÚDO: DETALHAMENTOS E PERSPECTIVAS		
ESCALA: 1:125	FOLHA N.º	FRANCHA N.º
	06	06/06
DATA: ABRIL / 2017		



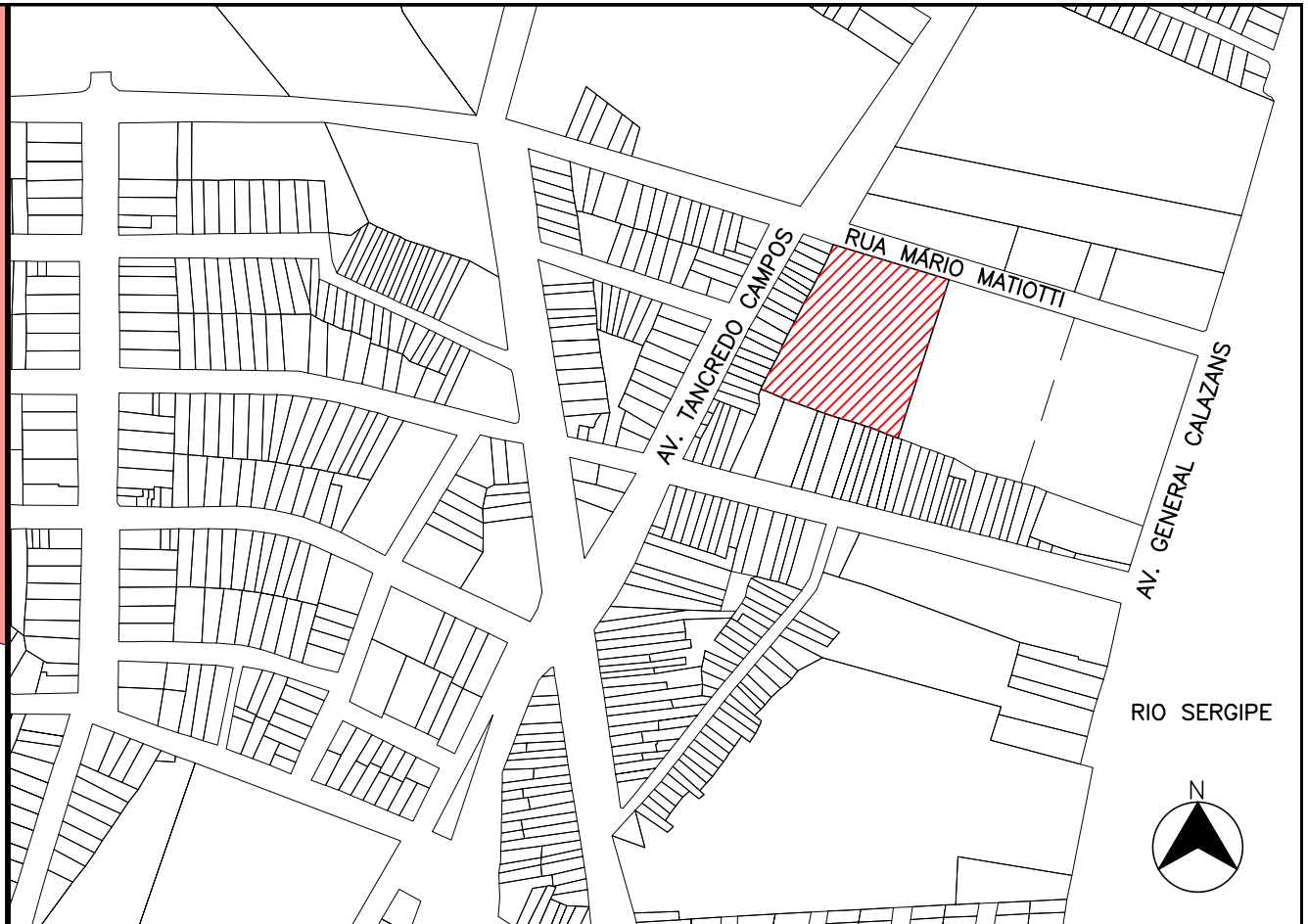
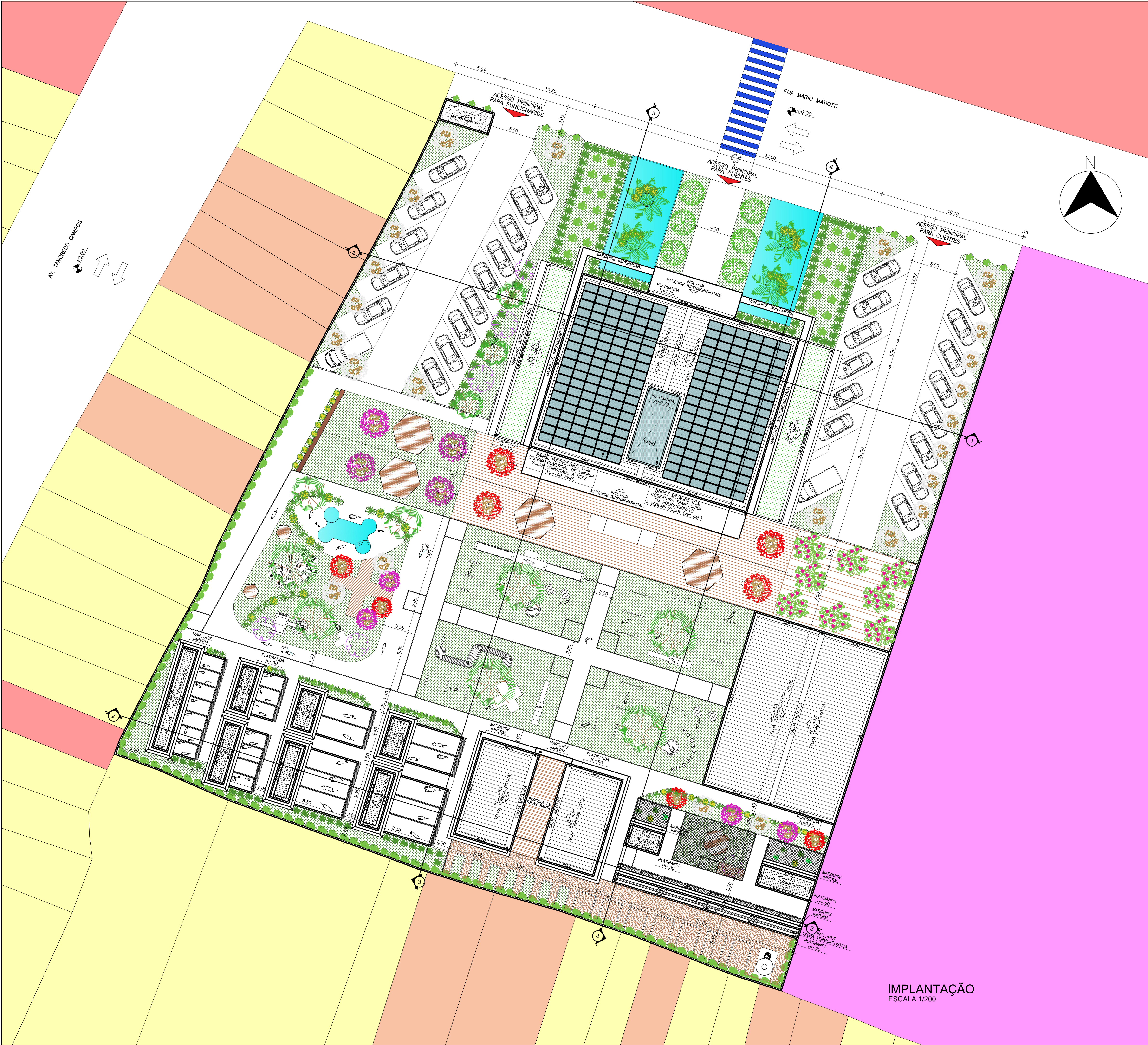
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DISCENTE: NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA
DOCENTE: Dr^a. CARLA FERNANDA BARBOSA TEIXEIRA
CENTRO DE SUPORTE A PROPRIETÁRIOS DE
CÃES E GATOS EM ARAÇAJU-SE

CONTEÚDO: FACHADAS

ESCALA:	1:125
DATA:	ABRIL / 2017

FOLHA N.º	PRANCHA N.º
05	05/06



PROJETO ARQUITETÔNICO
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

QUADRO GERAL DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	6.047,37 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA - TÉRREO	1.511,86 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA - SUPERIOR	661,00 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.172,86 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	25%
TAXA DE PERMEABILIDADE	28%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,25
ÁREA LIVRE	4.535,51 m²
ÁREA VERDE	1.694,43 m²
GABARITO DE ALTURA	10,25 m

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

HABITAÇÃO COM 1 PAVIMENTO
HABITAÇÃO COM 2 PAVIMENTOS
COMÉRCIO
SERVIÇO

QUADRO DE VEGETAÇÕES

BLOCO	VEGETAÇÃO	ALTURA (m)	OBSERVAÇÃO
1	PALMEIRA RABO DE RAPOSA <i>Wodyetia bifurcata</i>	6 a 9	Destaque por beleza e rusticidade.
2	PALMEIRA-GARRAFA <i>Hyophorba lagenicaulis</i>	3 a 6	Destaque por ser exótica e escultural.
3	LOURO <i>Laurea nobilis</i>	até 12	Planta atóxica para animais.
4	MANACÁ DA SERRA <i>Tibouchina mutabilis</i>	5 a 10	Planta Florífera.
5	RESEDÁ BRANCO <i>Lagerstroemia indica</i>	5	Planta Florífera.
6	RESEDÁ ROSA <i>Lagerstroemia indica</i>	5	Planta Florífera.
7	RESEDÁ VERMELHO <i>Lagerstroemia indica</i>	5	Planta Florífera.
8	GARDÊNIA <i>Gardenia jasminoides</i>	1,50 a 1,80	Planta aromática.
9	DRACENA <i>Dracaena fragrans</i>	0,90 a 1,2	Planta que purifica o ambiente.
10	CAPIM SANTO <i>Cymbopogon citratus</i>	0,60 a 0,90	Planta aromática. Ideal para animais pois mantém em ordem o sistema digestivo e evita cólicas.
11	ERVA DO GATO <i>Nepeta cataria</i>	0,40 a 0,60	Planta aromática. Ideal para os gatos pois evita cólicas e diarreias. Possui odor de menta atrativo aos gatos.
12	CAMOMILA <i>Matricaria chamomilla</i>	0,30 a 0,40	Planta aromática. Ideal para animais pois auxiliam nas dores estomacais, gases intestinais e repõe minerais.
13	PRIMAVERA TREPadeira <i>Bougainvillea glabra</i>	—	Planta com abundante florescimento.
14	SAMAMBAIA <i>Nephrolepis exaltata</i>	0,40 a 0,60	Planta ornamental ideal para jardins suspensos.
15	GRAMA BERMUDAS <i>Cynodon dactylon</i>	0,10 a 0,30	Grama macia e resistente a pisoteio. Auxilia, ainda, no alívio de cólicas de animais, ao provocar vômito.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DISCENTE:	NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA
DOCENTE:	DRª. CARLA FERNANDA BARBOSA TEIXEIRA
CONTEÚDO:	IMPLANTAÇÃO
ESCALA:	1:200
DATA:	ABRIL / 2017
FOLHA N.º	01
PRINCHA N.º	01/06

IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/200



PLANTA BAIXA - NÍVEL +0.45
ESCALA 1/125



ACESSO PRINCIPAL
SEM ESCALA



ESTACIONAMENTO CLIENTES
SEM ESCALA



RECEPÇÃO E ESPAÇO DE EVENTOS
SEM ESCALA



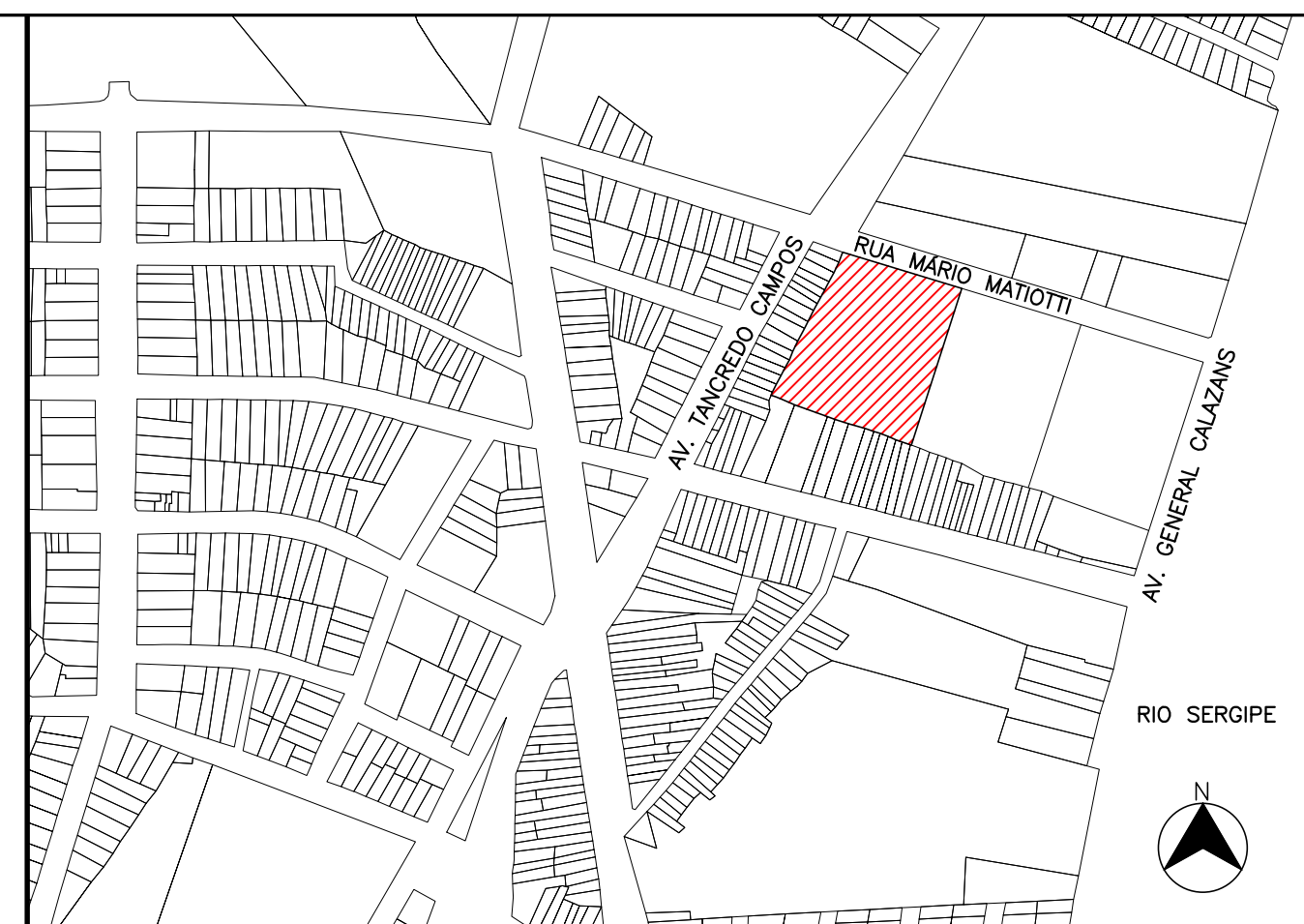
RECEPÇÃO E PET SHOP
SEM ESCALA



CONVIVÊNCIA
SEM ESCALA



ÁREA DE JARDIM E DECK
SEM ESCALA



PROJETO ARQUITETÔNICO
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
EM ESCALA

TABELA DE ESQUADRIAS – PORTAS		
REF.	DIMENSÃO	TIPOMATERIAL
P1	0.8x1.50	PORTA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P2	0.70x2.20	PORTA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P3	0.8x2.20	PORTA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P4	1.0x2.20	PORTA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P5	1.2x2.20	PORTA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P6	0.8x2.20	PORTA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P7	0.70x1.20	PORTA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P8	1.0x2.20	PORTA DE CORREIA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO.
P9	0.8x1.50	PORTA EM VERO TEMPERADO, BVM, INCOLOR, COM 1 FOLHA MOVEL.
P10	2.4x2.20	PORTA DE CORREIA AUTOMATICA EM VERO TEMPERADO, BVM, INCOLOR, COM 2 FOLHAS MOVELS E COM ESTRUTURA DE ALUMINIO ANODIZADO PRETO.
P11	0.8x2.20	PORTA GRADEADA EM METAL, NA COR PRETO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P12	0.8x1.50	PORTA GRADEADA EM METAL, NA COR PRETO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P13	1.0x1.60	PORTA GRADEADA EM METAL, NA COR PRETO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P14	1.2x1.60	PORTA GRADEADA EM METAL, NA COR PRETO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P15	1.0x2.20	PORTA GRADEADA EM METAL, NA COR PRETO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P16	1.2x2.20	PORTA GRADEADA EM METAL, NA COR PRETO, COM 1 FOLHA MOVEL.
P17	1.0x2.20	PORTA METALICA, NA COR PRETO, COM 2 FOLHAS MOVELS.
P18	0.7x2.20	PORTA DE CORREIA EM MDF COM REVESTIMENTO EM FORMICA, NA COR BRANCO, COM BARRA DE APOIO EM AÇO INOX NO LADO EXTERNO E CALHA EMBITADA NA MARCENARIA NO LADO INTERNO.
P19	0.8x2.20	

TABELA DE ESQUADRIAS – JANELAS		
REF.	DIMENSÃO	TIPOMATERIAL
J1	0.8x2.40x0.80	JANELA MAXIMIZANTE EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, SEM GRADE, COM 3 SEÇÕES E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
J2	2.0x2.35x0.80	JANELA DE CORREIA EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, COM 2 FOLHAS MOVELS E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
J3	0.50x0.50x1.60	VAO GRADEADO COM METAL, NA COR PRETO.
J4	0.80x0.60x1.60	JANELA DE CORREIA EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, SEM GRADE, COM 2 SEÇÕES E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
J5	1.20x0.60x1.60	JANELA DE CORREIA EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, SEM GRADE, COM 2 SEÇÕES E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
J6	1.50x0.60x1.60	JANELA DE CORREIA EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, SEM GRADE, COM 2 SEÇÕES E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
J7	2.0x0.60x1.60	JANELA DE CORREIA EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, SEM GRADE, COM 2 SEÇÕES E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
J8	2.70x0.60x1.60	JANELA DE CORREIA EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, SEM GRADE, COM 2 SEÇÕES E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
J9	3.00x0.60x1.60	JANELA DE CORREIA EM ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, SEM GRADE, COM 2 SEÇÕES E VIDRO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.

TABELA DE ESQUADRIAS – VITRINES		
REF.	DIMENSÃO	TIPOMATERIAL
V1	2.0x1.50	VITRINE COM ESTRUTURA (20x1) DE ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO E VIDRO FIXO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
V2	3.15x1.50	VITRINE COM ESTRUTURA (20x1) DE ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO E VIDRO FIXO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
V3	3.65x2.20	VITRINE COM ESTRUTURA (20x1) DE ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO E VIDRO FIXO TEMPERADO, BVM, INCOLOR.
V4	8.0x2.80	SISTEMA DE ENVIDRAÇAMENTO FLEXÍVEL DE VIDRO COM ESTRUTURA DE ALUMINIO ANODIZADO NA COR PRETO, VIDRO INTELIGENTE, BVM, INCOLOR E ABERTURAS PARA JANELAS MAXIMIZANTES ESPECIFICADAS.

ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS DO CANIL	
	PISO
○	PISO DE CIMENTO QUEIMADO
△	PAREDE
□	REVESTIMENTO CERÂMICO 30x40cm, NA COR BRANCO, ASSENTADO ATE A ALTURA DE 1.10m
■	TETO
■	LAJE COBERTA POR TELHAO COEFECIONADO COM MADEIRAME E TELHAS TERMOCUSTICAS MARRADAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADOR: NATHÁLIA LEME BARRETO BARBOZA

DOCENTE: DRª CARLA FERNANDA BARBOSA TEIXEIRA

CENTRO DE SUPORTE A PROPRIETÁRIOS DE CÃES E GATOS EM ARACAJU-SE

PROJETO: PLANTA BAIXA COM LAYOUT - NÍVEL +0.45

ESCALA: 1:125

DATA: ABRIL/2017

FOLHA Nº: 02

PÁGINA Nº: 02/06

